FUNDADOR — JOAQUIM MANSO SEXTA-FEIRA, 17 DE MAIO DE 1963 ANO 43.º — NÚMERO 14 519

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEFS.: 320271 a 320273, 321154 e 321155 REDACÇÃO COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
ENDEREÇO TELEGRAFICO: DIBOA RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2. NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

A amizade luso-espanhola é exaltada hoje pela Imprensa madrilena

MADRID, 17 — A amizade luso-espanhola é exaltada hoje nos editoriais da Imprensa matutina de Madrid, que reproduz também as reacções dos jornais estrangeiros ao encontro de Mérida entre o Presidente do Conselho português, prof. Oliveira Salazar, e o chefe do Estado espanhol, generalíssimo Franco

«O pacto peninsular é um passo precursor das tendências pan-europeias» — escreve o «ABC». «Foi o mutuo respeito das soberanias que permitiu fundar a fraternidade luso-espanhola do nosso tempo».

Por seu turno, o «Ya» salienta que «as campanhas que o comunismo internacional está a desencadear de novo contra os dois países tornam imperativa a comunidade de acção hispano-portuguesa».

«Nem Portugal nem a Espanha podem voltar-se as costas alguma vez e, muito menos, na hora de se defenderem dos ataques e das manobras hostis do conluio internacional logrado pela propaganda vermelha e pela responsabilidade dos ideólogos» — acrescenta o jornal

O «ABC», referindo-se ás conversações e ao tratado de amizade luso-espanhol, põe em relevo os quase 25 anos desta aliança, seguramente uma das mais antigas que hoje subsistem no Mundo e a que continua mais fiel ao seu espírito original.

O jornal recorda depois que durante esse largo período não se produziu qualquer atrito entre os dois países e que no tempo da perseguição contra a Espanha e do bloqueio ao seu regime, a aliança luso-espanhola foi um ponto de apoio de primeira ordem para a política externa espanhola.

«Não esquecemos os anos em que o representante português era o unico embaixador estrangeiro acreditado em Madrid, nem tão-pouco o apoio prestado pelos delegados lusitanos nos organismos internacionais»

Deste então todos os problemas exteriores comuns foram apreciados solidáriamente.

(Continua na 16.ª página)

Morreram seis pessoas na derrocada do prédio em Macau

MACAU, 17. — Ruiu esta madrugada um velho prédio, na Travessa Prosperidade, onde viviam dezenas de famílias chinesas, causando a morte de seis pessoas e 27 feridos, seis dos quais em estado grave.

Os bombeiros e a Polícia socorreram prontamente as vítimas, que estão internadas no Hospital de S. Januário.

O governador, tenente-coronel Lopes dos Santos e espôsa, acompanhado do seu chefe de gabinete, já visitou os feridos.

Foi ordenado inquérito ás causas do sinistro, presumindo-se que sejam devidas ao intenso calor registado na Província há meses. A derrocada deu-se num prédio velho, encravado num bloco de mais seis casas, precisamente dois dias depois de um dia inteiro de chuva. — (L.).

Agravou-se o estado de Ibn Saud

VIENA, 17. — Agravou-se ontem o estado de saude do rei Ibn Saud da Arábia Saudita que teve que ser posto numa tenda de oxigénio, segundo se soube esta manhã.

Todavia os médicos que o tratam, nomeadamente o professor Karl Fellinger, dirigente da clínica em que está internado o rei, abstêm-se de qualquer comentário. — (F. P.).

Diario de Lisbôa
HOJE 24 PÁGINAS
nas quais se inclui
AUTOMOBILISMO
e
VIDA ECONÓMICA

E' espanhol, chama-se Juan Burges Rodriguez, é inválido e vive em Madrid. Pai de duas filhas, seguiu em 7 do mês passado, no seu carro de doente, para Roma onde vai cumprir uma promessa e pretende ver o Papa. Ei-lo aqui já na fronteira hispano-francesa, a caminho da capital italiana

Foi considerada perfeita a operação de descida de Gordon Cooper no Oceano Pacífico

CAPE CANAVERAL, 17. — O cosmonauta norte-americano Gordon Cooper retomou contacto com o nosso Planeta ás 0 horas e 24 minutos (T. M. G.) de hoje, no centro do Pacífico, depois de efectuar 22 revoluções em volta da Terra, em quase dia e meio. A ultima fase não desmereceu da impecabilidade do voo, embora Cooper tivesse de efectuar manualmente a manobra da regresso á atmosfera. No termo de uma viagem de perto de um milhão de quilómetros, amarou a menos de 3,6 km do porta-aviões «Kearsarge», que tinha a missão de o recolher.

Na penultima revolução verificou-se que o sistema de comando automático da cápsula funcionava mal e que as manobras do acender e da largada dos retrofoguetões destinados a garantir o regresso á atmosfera não poderiam fazer-se automáticamente, havendo que recorrer, por isso, ao dispositivo de comando manual. Felizmente, Cooper ainda dispunha de certo tempo para preparar a operação e beneficiou, por outro lado, da experiência do seu antecessor, John Glenn, que já se havia encontrado em situação idêntica.

Este cosmonauta, que estava a bordo do navio da N. A. S. A., «Coastal Sentry Quebec», ao sul do Japão, transmitiu a Cooper as instruções sobre a manobra destinada ao afrouxamento da velocidade da cabina.

A's 23 e 03 T. M. G., Cooper acendia os três foguetões-travões e iniciava o regresso á atmosfera. Durante momentos, foram suspensas as comunicações com o astronauta, devido ás camadas de iões que rodeavam a cabina. Depois os dois pára-quedas travões abriram-se sucessivamente e não se tardou a enxergar, de bordo do «Kearsarge», a cabina azul que descia para a superfície do oceano, onde pousou suavemente.

Do porta-aviões, levantaram voo imediatamente helicópteros que largaram homens-rãs e passado pouco

(Continua na 16.ª página)

Nota do dia

DESPORTO E PROPAGANDA

O interesse despertado pela actuação do Benfica nos desafios para disputa da Taça dos Campeões Europeus, e os resultados que se colhem em matéria de propaganda com as vitórias desportivas de projecção internacional, levam-nos a supor que se terá consagrado, desta vez, um pouco mais de atenção à preparação dos nossos atletas com vista à próxima Olimpiada. Estamos a pouco mais de um ano das jornadas decisivas de Tóquio e até agora nada se sabe acerca da participação de Portugal nessa magna competição desportiva. Ainda não se apagou, certamente, a dolorosa impressão causada em todo o País pelos fracos resultados que obtivemos há três anos em Roma. Levantaram-se, então, justos clamores contra a impreparação com que se apresentaram nos estádios romanos os desportistas portugueses, e da qual resultou um vexame para o desporto nacional. E não faltou quem defendesse a ideia de que, à falta de uma preparação atlética conveniente, era preferível não concorrer a competições internacionais ou concorrer apenas nas modalidades em que tivéssemos algumas probabilidades de êxito e que fossem capazes de nos representar com um mínimo de dignidade. O prestígio do País não é indiferente ao comportamento dos seus atletas. As vitórias do Benfica têm contribuido largamente para tornar conhecido o nome de Portugal no estrangeiro e não deixa de lisonjear o nosso amor próprio nacional o facto de, numa sala doirada do antigo palácio real de Bangkok ou à sombra tutelar do grande buda de Kamakura, ouvirmos pronunciar com admiração o nome de um clube português cujas vitórias se reflectem, indiscutivelmente, sobre o prestígio do País. A repetir-se em Tóquio o que se passou connosco em Roma, é preferível, com efeito, não sairmos de Lisboa.

UMA PRINCESA FELIZ E SEM PRECONCEITOS. Cristina da Suécia, filha dos soberanos deste país, fez exame e foi aprovada. Os seus companheiros festejaram assim o acontecimento e levam-na, alegremente, em triunfo até ao palácio real. Bem pode dizer-se que ela é uma princesa feliz e sem preconceitos

TEATRO

por Vasco da Gama Fernandes

Escrevo estas linhas a poucas horas do fim do espectáculo do Teatro Moderno de Lisboa, ás 18 e 30, no Cinema Império, porque não há, sequer, uma «barraca» na capital para que esses homens e mulheres representem de noite, á hora conveniente.

Quem interpreta «O Dia Seguinte» de Rebelo, «O Pária» de Strindberg e o «Professor Taranne» de Adamov, como o fizeram Carmen Dolores, Rui de Carvalho, Costa Ferreira e Fernando Gusmão e quem encenou tudo aquilo como Paulo Re-

(Continua na 13.ª página)

VISADO PELA CENSURA

JOMO KENYATTA

As eleições no Quénia começam amanhã

NAIROBI, 17 — Dois milhões e meio de eleitores do Quénia vão, amanhã e domingo, ás urnas para designarem os seus representantes nas seis assembleias regionais do país. Nas estradas que conduzem ás 700 assembleias de voto instaladas em todo o país já se vêem os orgulhosos guerreiros Massai com longas lanças e com espadas metidas em bainhas vermelhas, lado a lado com as mulheres Kikuyu de cabeças rapadas, ou homens de outras tribos com turbantes e montados em camelos.

Em 22 e 23 do corrente os eleitores designarão 41 membros do Senado e em 25 e 26 elegerão os 117

(Continua na 16.ª página)

• • • TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA TAP • • •

Diário de Notícias — OUTRA BANDA

Recital-mimo de Vasco Fernandes na Cooperativa Almadense

Vasco Fernandes

O jovem actor Vasco Fernandes, grande entusiasta da arte de Marcel Marceau, que ainda há dias se apresentou, com êxito, no Centro Nacional de Cultura, realiza esta noite, ás 21 e 30, na Cooperativa Almadense, um recital de pantomima, que está a ser aguardado com o maior interesse nos círculos culturais da Outra Banda.

Vasco Fernandes, exemplo do que pode a persistência aliada á sensibilidade, possui extraordinárias qualidades para a mímica, um género de teatro difícil no nosso País, se atendermos, sobretudo, a que entre nós não há mestre para esta linguagem do gesto. Do programa a apresentar hoje, são da sua autoria os argumentos de oito das quinze pequenas peças, todas elas encenadas pelo próprio mimo.

O recital é promovido pelo Teatro Popular de Almada e pela Sociedade Cooperativa Almadense, fazendo-se a entrada por meio de convites.

LIONS CLUBE DE ALMADA

O Lions Clube de Almada, nome que passou a ter uma Liga de Amigos entre si e de Almada, depois de se integrar em «Lions Internacional», vai receber a sua carta constitutiva no próximo dia 20, das mãos do próprio presidente dos «Lions Clubs», sr. Curtis D. Lovill, que nesse dia chegará a Portugal.

Por tal deferência, e porque o clube se destina a servir o próximo e a comunidade almadense, a cerimónia far-se-á na sala de visitas do concelho, que é o antigo Convento dos Capuchos, com a assistência de «Lions» de todo o País, autoridades e membros do corpo diplomático.

O acto inicial terá, porém, carácter geral, por consistir na saudação á bandeira nacional, no largo fronteiro ao edifício dos Capuchos, pelo que se espera grande assistência por parte da população do concelho.

Cinemas

ALMADA — *Incrível* — A's 21 e 15: «Como ser feliz no amor» e «A morte comanda o cangaço» (17 anos).

COVA DA PIEDADE — *Clube Recreativo* — A's 21 e 15: «Maciste contra vampiro» (17 anos).

Farmácias de serviço

ALCOCHETE — *Nunes* — L. Coronel Ramos da Costa 10 (Telef 234137).

ALHOS VEDROS — *Gusmão* — R Candido dos Reis, 30 (Telefone 224020)

ALMADA — *Nuno Alvares* — Av. Nuno Alvares Pereira, 39-C (Telef 270504)

BARREIRO — *Higiénica* — Rua D. Manuel I, 176 (Tel. 2273217).

COVA DA PIEDADE — *Castro Rodrigues* — Praça 5 de Outubro, 62 (Tel 270121).

MOITA — *Silva Rocha* — P. da Republica 16 (Tel. 239029).

MONTIJO — *Diogo* — Rua Almirante Reis, 42 (Tel 230032)

SEIXAL — *Godinho* — Largo da Igreja 51 (Tel 2218580)

SESIMBRA — *Leão* — Av. Salazar (Tel 229025)

SETUBAL — *Lisboa* — R. Dr. Paula Borba (Tel. 22248); *Saião* — Av. Portela (Tel. 22709).

Caíu da motorizada e fracturou a clavícula

VISEU, 17. — Recolheu ao hospital da Misericórdia local o sr. Joaquim Francisco Caiado, casado, empregado numa pensão, que deu uma queda grave da sua motorizada, fracturando a clavícula esquerda.

Criança envenenada com insecticida

MONFORTINHO, 17. — Causou a mais viva impressão, em toda a região, a morte de um pequenito de dezoito meses, vítima de envenenamento com insecticida, que ingeriu quando brincava com um irmão.

A criança, filha do sr. Afonso Pereira Santana e da sr.ª D. Maria Florinda Santana, empregados da quinta do Hotel Astória, encontrava-se numa das dependências da residência a brincar com o irmão, mais velho do que ele. A certa altura, ambos descobriram um frasco que continha insecticida para desinfecção de árvores. Resolveram abri-lo e beberam certa porção daquele produto tóxico, sendo pouco depois encontrados pelos pais, em estado de inanição.

Foram logo conduzidos ao médico local, onde o mais pequenito, de nome Francisco Paulo, chegou já sem vida, pois ingerira maior dose do veneno. O irmão encontra-se livre de perigo.

O funeral do Francisco Paulo efectua-se ainda hoje, para o cemitério de Monfortinho.

O dr. Negrão de Lima sócio honorário do Clube Bejense

A direcção do Clube Bejense, de Beja, tendo á frente o seu presidente sr. António Nunes, é hoje recebida, a meio da tarde, na Embaixada do Brasil, pelo sr. dr. Negrão de Lima, a quem entrega o diploma de sócio honorário daquela instituição.

HOMENAGENS

Ao eng.º José de Abreu

Realiza-se no próximo domingo, 19, pelas 13 horas, na Casa de Trás-os-Montes e Alto Douro, um almoço de homenagem organizado pelos alunos do Instituto Comercial de Lisboa que foram discípulos do sr. eng. José de Abreu.

As inscrições, extensivas a seus amigos, podem fazer-se ainda hoje na sede daquela Casa, ou pelo telefone 32 40 93.

Ao capitão Eduardo Reimão

Na Cooperativa Militar efectua-se, hoje, pelas 20 horas, um banquete de homenagem ao sr. capitão Eduardo Ventura Reimão, que, por ter atingido o limite de idade, como chefe de serviços da Direcção-Geral dos Serviços Hidráulicos do Ministério das Obras Publicas, onde desenvolveu intenso labor, é, deste modo, distinguido pelos seus amigos e colegas.

À memória do prof. Mendes de Figueiredo

VISEU, 17 — Fatauços vai erguer, num dos seus lugares publicos, possívelmente na confluência das estradas nacional e municipal de Calvos, um busto á memória do ilustre lafonense, prestigiosa figura de intelectual, investigador e etnógrafo, prof. Cristóvão José Moreira de Figueiredo, que, nesta cidade, representou o «Diário de Lisboa», durante largos anos.

A comissão pró-monumento, presidida pelos srs. Luís Marques de Melo e Vasco Luís de Figueiredo, continua a receber adesões, donativos e outras valiosas colaborações para a execução, tão rápida quanto possível, da iniciativa que tem o apoio unânime da população.

Companhias Reunidas Gás e Electricidade

AVISO AOS CONSUMIDORES

O aumento crescente do consumo de energia eléctrica obriga-nos a reforçar e ampliar incessantemente as nossas redes de distribuição.

Por este motivo, no próximo Domingo 19 de Maio, será cortada a corrente eléctrica nos sectores a seguir indicados:

3.º SECTOR — **Concelho de Lisboa:** Doca de Santo Amaro. (Das 8 ás 12 horas).

3.º SECTOR — Doca de Alcantara. (Das 8 ás 12 horas).

5.º SECTOR — Rua da Rosa, entre a Trav. da Boa Hora e Rua Luisa Todi. (Das 8 ás 12 horas).

5.º SECTOR — Trav. de S. Pedro, entre Rua de S. Pedro de Alcantara e Rua da Rosa. (Das 8 ás 12 horas).

10.º SECTOR — Azinhaga da Fonte aos Olivais, Quinta do Contador Mor e imediações. (Das 8 ás 12 horas).

VIDA SOCIAL

D. JUAN E SOFIA DA GRÉCIA

A fim de passar este fim de semana com seus pais, no Estoril, chegou hoje a Lisboa, em avião das Forças Aéreas espanholas, o príncipe D. Juan Carlos, acompanhado pela esposa, a princesa Sofia da Grécia. Eram aguardados no aeroporto, pelo ministro conselheiro e pessoal superior da Embaixada de Espanha, e por pessoas de sua família. Regressam a Madrid na próxima segunda-feira.

UMA BOA NOTÍCIA

Para os que sofrem dos PÉS

Sentirá um bem estar imediato logo que mergulhe os seus pés num banho tonificante com Saltratos Rodel (sais cientìficamente doseados e maravilhosamente eficazes). Este banho oxigenado expulsa as dores, dá vida aos pés, tornando-os frescos e leves. Os calos amolecidos extraem-se com mais facilidade. Hoje à noite, um banho com Saltratos Rodel... Amanhã passará alegremente. À venda nas farmácias, drogarias, perfumarias e em todas as boas casas.

MANJA VENDE-SE

NOS SUPERMERCADOS E CHARCUTARIAS

FOI POSTO À VENDA O VIII E ÚLTIMO VOL.

OS MISERÁVEIS

de VICTOR HUGO

da COLECÇÃO POPULAR MINERVA

Texto integral — Edição perfeita

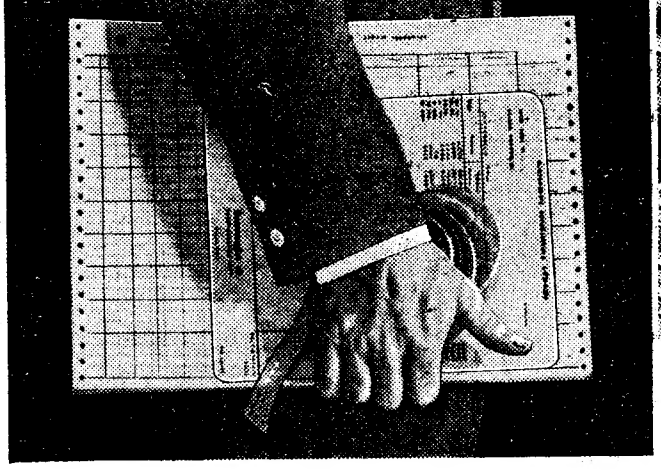
À venda nas Livrarias e Tabacarias

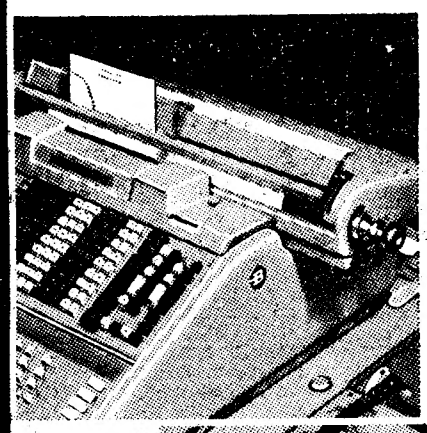
EDITORIAL MINERVA — LISBOA

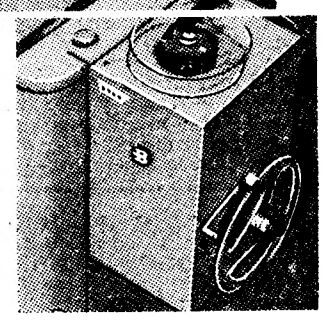
SOPA E PEIXE OU CARNE

PARA DUAS PESSOAS POR 13$00

Combinar estatística, numa fita perfurada, e contabilidade, em ficha clássica, numa só máquina de baixo custo "BURROUGHS"







A «Basic Record Control Plan» da BURROUGHS, fornece-nos elementos visíveis com controle, combinado com as mais vantajosas características do sistema de perfuradora — quer dizer, os seus reportes estatísticos.

Fornece automàticamente, como sub-produto do preenchimento das fichas de contas correntes, etc., todos os elementos contabilísticos, perfurados numa fita de fácil transporte, que pode ser interpretado em qualquer altura que seja necessária uma estatística.

Teremos o prazer de demonstrar as grandes vantagens e simplicidade do «Basic Record Control Plan» da BURROUGHS.

Peça uma demonstração sem compromisso ao representante da **Burroughs**

"SISTEMA" SOCIEDADE DE MÁQUINAS E SISTEMAS DE CONTABILIDADE, LDA.

(Associada de ROBINSON, BARDSLEY & CO., LTD.)

AV. 24 DE JULHO, 3, 1.º — TELEFONE 67 47 72 (P. P. C.) — LISBOA

PORTO — P. Carlos Alberto, 128-A, 1.º — Tel. 24007 - 20766 • COIMBRA — Bairro Marechal Carmona, Rua C, 3 — Tel. 23228

DIVERSÕES — TEATROS ★ CINEMAS

CIRCO ★ VARIEDADES ★ ÓPERA ★ BAILADO ★ T V ★ RÁDIO

ATRÁS DO REPOSTEIRO

- O empresário Vasco Morgado deve regressar a Lisboa na próxima semana. Desconhecem-se ainda quais serão as futuras actividades artísticas de Laura Alves no Brasil.
- Prosseguem, em bom ritmo, sob a direcção de Ribeirinho, os ensaios da comédia «Boeing-Boeing», que deve subir á cena no Avenida durante a segunda quinzena de Junho, interpretada por Berta Loran, Saudade dos Santos, Isabel de Castro, Lita Costa, Ribeirinho e Humberto Madeira.
- A digressão, pela província, que a companhia do Teatro Moderno de Lisboa vai iniciar em 27 do corrente, com o patrocínio da Fundação Gulbenkian, deve prolongar-se até 18 de Junho.
- Sobe hoje á cena, no Sá da Bandeira, do Porto, a revista «Golo

(Continua na 7.ª página)

A SENHORA É EMPREGADA?
ALMOCE COM O SEU MARIDO POR 13$00

CASINO ESTORIL
ÚLTIMA APRESENTAÇÃO
MORGANA
A «FADA LOIRA» DA CANÇÃO BRASILEIRA

ANDY & GIL
MALABARISTAS DE FANTASIA PRODIGIOSA
ADELAIDE RIBEIRO
EXPRESSIVA INTÉRPRETE DA CANÇÃO PORTUGUESA

ELYSEE GLAMOUR GIRLS
SEDUTORA VISÃO DE ELEGÂNCIA E BELEZA PLÁSTICA
O espectáculo de hoje principia ás 22 e 45 para ser transmitido directamente pela Radiotelevisão

PREÇOS: Sábados, consumo mínimo, 60$00. Nos outros dias, consumo mínimo, 40$00. Todos os dias, jantar, 65$00. Domingos «Matinées», com atracções, chá completo, 25$00. (Estes preços não compreendem taxas nem impostos)

No CINEMA, às 21.30, «Sábado à noite e Domingo de manhã»

Os artistas MORGANA, ANDY & GIL e ADELAIDE RIBEIRO exibem-se, também, todas as noites, no
TERRAÇO DAS ESTRELAS do Hotel Embaixador
(MAIORES DE 17 ANOS)

«SERRANA», de A. Keil, no Trindade

Através de muitas, ou mesmo muitíssimas dificuldades, sempre se conseguiu levar por diante um empreendimento de organização lírica portuguesa. Se não interpretamos erradamente os elementos de informação, a F. N. A. T. tem uma parte preponderante no acontecimento, e a colaboração do Teatro Nacional de S. Carlos, que cede os elementos do coro, cenários, guarda-roupa, e uma parte do pessoal de bastidores, é mais um indício da força que se pode esperar (num futuro próximo ou não) deste empreendimento, embora hesitante, por enquanto, pelo que podemos avaliar.

Recordamos muito de passagem a velha tentativa de Pedro de Freitas Branco, há trinta e alguns anos, no Teatro S. Luiz, nunca soubemos com que bases práticas. Mas não esquecemos a firmeza da nossa atitude de então, com remorsos que a passagem dos anos aumenta em vez de os atenuar.

Na temporada que está a decorrer, e que constará de três óperas, uma delas a partitura portuguesa «Serrana» de Alfredo Keil, e uma opereta que recorreu ao autor da «Sinfonia Incompleta» para a musica, nós estreiamo-nos com a segunda, precisamente a «Serrana».

Como já é sabido de todos os interessados, a mesma obra é apresentada várias vezes, com modificações no elenco. Na representação da «Serrana» a que assistimos, o soprano Maria Teresa de Almeida retomava o papel da protagonista, em que a elogiámos há seis anos, no S. Carlos. Mário Oliveira e José António Teixeira também reapareciam nos papéis de «Manuel» e «André», sem ocasião para grandes modificações. Deram a réplica a Maria Teresa de Almeida nos importantes papéis de «Pedro» e «Marcelo» o tenor Carlos Jorge, com brilhantismo vocal condizente, e o barítono Luís França que se compenetrou do seu papel. Carlos Fonseca, no velho «Nabor», foi distinguido pelo publico que encheu festivamente o teatro.

A direcção da ópera está entregue ao maestro Fernando Cabral, como era de toda a justiça, dados os precedentes criados por ele há muitos anos. E o seu conhecimento da partitura, bem assim o seu temperamento veemente, devem conseguir melhor equilibrio da representação geral nas seguintes récitas.

FRANCINE BENOIT

«A Vizinha do Lado» na Estufa Fria

O humorismo de Andre Brun revive, cinquenta anos depois, na Estufa Fria, na peça «A Vizinha do Lado», reposta em cena pela companhia subsidiada pela Camara Municipal de Lisboa, que o actor Augusto de Figueiredo dirige. O facto dos espectáculos serem oferecidos ao povo de Lisboa não retirou estímulo aos responsáveis e Nuno Fradique, conhecido realizador da TV, esforçou-se por emprestar originalidade á encenação, de que se encarregou.

O espectáculo, apesar da peça ser muito conhecida, até pelas adaptações do cinema e da TV, agrada e faz rir com vontade o publico, para o que muito contribui o mérito da interpretação. Madalena Sotto destacou-se num papel já seu conhecido; Beatriz de Almeida, Ivone de Moura, Vasco de Lima Couto, Joaquim Miranda e António Machado deram o melhor das suas qualidades, completando o elenco Pisani Burnay, Adelina Campos, Raquel Valdês, Maria Emília Baptista, Andrade e Silva e Carlos Costa.

Cenários de Moreira Rijo.

Em resumo, um espectáculo alegre e divertido, que o Município oferece aos lisboetas.

A FESTA de homenagem a Loubet Bravo

Desperta invulgar interesse a festa de homenagem ao cantor Loubet Bravo, no dia 31, no Pavilhão dos Desportos promovida por um grupo de amigos, artistas e locutores e na qual colaboram, além dos que têm sido referidos, os seguintes artistas: locutores Luís Valentim, Rui Cidrais e José Saldanha; artistas do fado: Beatriz Ferreira, Estela Alves, Isabel de Oliveira e Sérgio; do teatro: Camilo de Oliveira, Maria Helena (brasileira), José Viana e Manuel Seia; da rádio, da TV e do disco: Aguinaldo Ribeiro, Maria Marise, Plínio Sérgio, Vitória Maria e Marina Neves, Paulo Alexandre e Simone de Oliveira.

NOVOS ATRACTIVOS no Passatempo PAC

Mais um Passatempo PAC no domingo, no Eden, das 11 ás 13 horas, excelente espectáculo de variedades, apresentado pelas Produções Arlindo Conde.

O elenco é constituído pelos artistas Rui de Mascarenhas, Mara Abrantes, Zurita de Oliveira, Paulo Jorge, Zelinda Isabel, Nelo do «Twist» e Carlos Veríssimo, acompanhados pela Orquestra PAC, dirigida por Vítor Bonjour.

Como especial atracção, exibe-se, também, o excelente Conjunto de Jorge Machado. Locução a cargo de Artur Alves e Rui Cidrais.

O duo Sven Asmussen e Ulrich Neumann. Ambos nórdicos, são hoje famosos em todo o Mundo

Gala da Europa (transmitida de Cannes pela TV) terá uma audiência de milhões de pessoas

Conforme noticiámos, a Radiotelevisão Portuguesa transmite amanhã, directamente de Cannes o espectáculo denominado Gala da Europa. Este programa que é produzido conjuntamente pelas estações de televisão francesa e italiana (R. T. F. e R. A. I.), assinalará o encerramento do Festival Internacional do Filme de Televisão que tem estado a decorrer naquela cidade, paralelamente ao Festival Internacional de Cinema.

Trata-se de um programa de variedades que inclui nomes famosos do «music-hall» internacional, entre os quais avulta a presença categorizada de Amália Rodrigues.

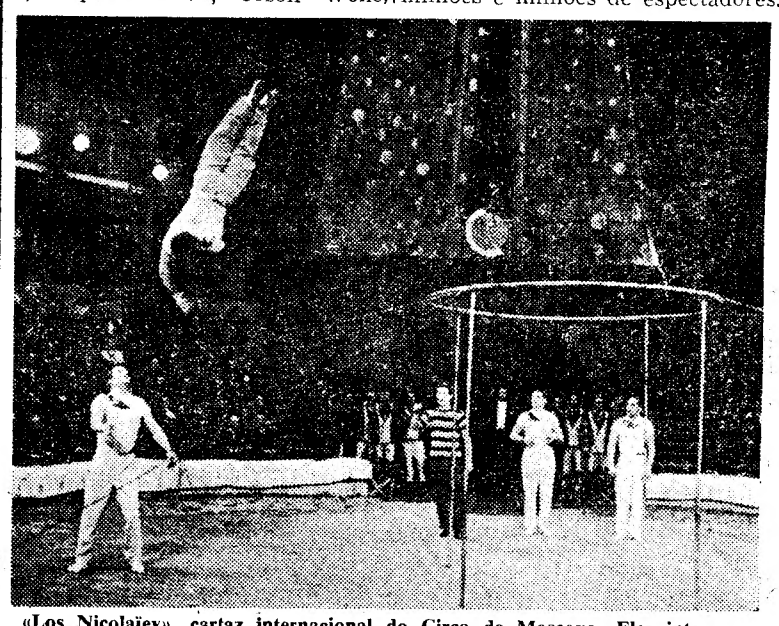
Devem assistir ao espectáculo, especialmente convidadas, algumas das vedetas internacionais da Sétima Arte que se encontram em Cannes por motivo do festival cinematográfico.

Romy Schneider, Melina Mercouri, Sophia Loren, Orson Wells, «mister» Hitchcok e muitos outros estarão, pois, possívelmente, na assistência famosa que seguirá o programa.

O elenco da «Gala de Variedades» é constituído por Charles Trenet, Amália Rodrigues, Sven Asmussen e Ulrich Neumann, Giana Galli, Los Tres Sul-Americanos, Los Nicolaiev (do Circo de Moscovo), Andy Williams, Myriam Makeba e, possívelmente, Caterina Valente.

Não haverá locutores ou apresentadores e os acompanhamentos musicais estarão a cargo da orquestra de Aimé Barelli, do Sporting Clube de Monte Carlo. O conjunto denomina-se «Swinging Melodies».

O programa será transmitido para todos os países da Eurovisão e provávelmente, também, pela Televisão do Canadá. A transmissão, que será efectuada cerca das 22 e 30, terá, assim, uma audiência de milhões e milhões de espectadores.



«Los Nicolaiev», cartaz internacional do Circo de Moscovo. Eles integram, também, o elenco bem receheado da «Gala da Europa»

ALMOÇO PARA DUAS PESSOAS POR 13$00

A ÚNICA SOLUÇÃO REFEIÇÕES MANJA

NO

MARIA VITÓRIA

Telef. 31740

HOJE

EM 2 SESSÕES
Às 20.45 e 23 h.
P.ª ad., m/ 17 anos

HERMES PORTELA APRESENTA

A. Baptista

DE TRÊS GRANDES ÊXITOS

NASCE

Costinha

Uma revista maravilhosa para divertir e alegrar Lisboa inteira!

José Viana

UMA REVISTA CARACTERISTICAMENTE PORTUGUESA E POPULAR EM 2 ACTOS, ORIGINAL DE JOSÉ GALHARDO, FERNANDO SANTOS E JOÃO NOBRE, COM MUSICA DE JOÃO NOBRE E JOÃO DE VASCONCELOS, COORDENADA POR FERNANDO SANTOS

May Avril

HAJA ALEGRIA!

INTERPRETADA POR UM ELENCO COLOSSAL com

AIDA BAPTISTA

COSTINHA | **JOSÉ VIANA**

LUÍSA DURÃO | **EMÍLIO CORREIA**

M.ª ESPÍRITO SANTO | **LUCINDA AMARAL**

Joana Belo — Octávio Matos — Dinah Alegria

E AINDA: **BARROSO LOPES**
NO «COMPÈRE»

A GRANDE ATRACÇÃO INTERNACIONAL

MAY AVRIL
Do «Folies Bergère» de Paris

ALBERTO GRAZIANO — CELY SANZ E OS 3 DE PORTUGAL — NELO DO «TWIST» E O SEU CONJUNTO — Um elegante friso de bailarinas, bailarinos e «girls», actuando sob a direcção de **MESTRE CHARLES**

Uma montagem luxuosíssima, plena de bom gosto!!!

BILHETES À VENDA COM GRANDE PROCURA PARA TODOS OS 1.os ESPECTÁCULOS!
DOMINGO, ÀS 16 H., 1.º ESPECTÁCULO À TARDE

MAIORES DE 6 ANOS

19 de MAIO às 17.30 horas

CAMPO PEQUENO

1.ª NOVILHADA DA SÉRIE

CARTAZES PARA O FUTURO

a corrida de toiros ao alcance dos novos

um sector sombra-sol ao preço único de 10$00
para jovens até aos 17 anos

CAVALEIROS

PEDRO LOUCEIRO

JOSÉ MESTRE BAPTISTA

MATADORES

JOSÉ FALCÃO

FRANCISCO CUTILLAS

«EL FILIGRANA»

NOVILHOS DE **MANUEL DA SILVA VITORINO**
FORCADOS AMADORES DO MONTIJO
capitaneados por RENATO DIAS

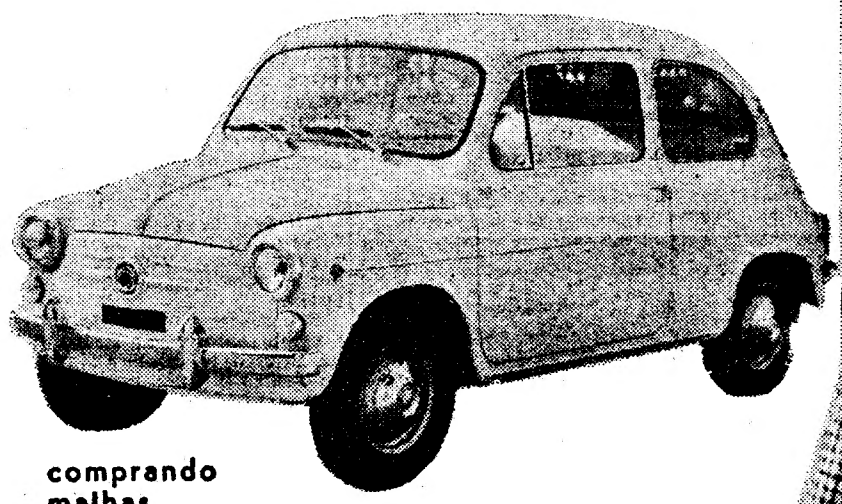
PREÇOS DESDE 15$00

PARA JOVENS: SOMBRA-SOL A 10$00
BILHETES À VENDA NOS RESTAURADORES, 7,
a partir das 10 horas

Em MOSCAVIDE o «DIARIO DE LISBOA» encontra-se à venda na TABACARIA AUGUSTO DA SILVA CARVALHO, Av. de Moscavide, 26.

---

sim... este FIAT pode ser seu!



comprando malhas e tecidos

LEACRIL®

ATENÇÃO

Todos os artigos LEACRIL têm além da própria etiqueta, uma outra com a configuração de um automóvel FIAT 600 D, que o habilitará ao sorteio deste magnífico carro.

LEACRIL

A 27 DE JUNHO
3.º SORTEIO

3.º FIAT

TEATRO DA TRINDADE

(F. N. A. T.)
Em colaboração com o Teatro Nacional de S. Carlos

Temporada Popular de Bailado

Dedicada aos beneficiários da F. N. A. T., sócios dos Sindicatos Nacionais, C. A. T e C. R. P.

GRUPO DE BAILADOS PORTUGUESES **«VERDE-GAIO»**
(do S. N. I.)

H O J E, às 21.45 horas

P r o g r a m a

PRÓLOGO GALANTE — PASSATEMPO — PÁSSARO AZUL (pas-de-deux) — PASTORAL

Plateia — **5$00** M/ 12 anos
Bilhetes á venda na bilheteira do Teatro

Considerações da crítica do «Diário de Notícias»:
...Todos os números, primorosamente executados, mereceram da assistência vivos e prolongados aplausos. — C. S.

COLISEU

Empresa Ricardo Covões. Herd.
Telf. 31997

AMANHÃ, ás 21.30 horas
(Maiores de 12 anos)

INAUGURAÇÃO DO

7.º FESTIVAL GULBENKIAN DE MÚSICA

Concerto Sinfónico de Homenagem a Wagner

Programa: Lohengrin (preludio do 1.º acto), Tannhäuser (preludio do 2.º acto), Dich Teure Halle, Oração de Elisabeth, Ilídio de Siegfried, Wesendonck Lieder e Preludio e Morte de Isolda.

MAESTRO: Heinrich Hollreisser — Solista: Elisabeth Grümer
ORQUESTRA SINFÓNICA DA EMISSORA NACIONAL
PREÇOS A PARTIR DE 10 ESCUDOS

Próximo Concerto: Dia 20 ás 21.30 horas no TIVOLI
PROGRAMA
A ORATÓRIA «LABETÚLIA LIBERATA», de MOZART

M/ 6 ANOS

Grandiosa Corrida de Toiros em ÉVORA

DOMINGO 19 DE MAIO
pelas 17,15 horas

GRÁNDIOSO CONCURSO DE GANADERIAS
em que serão lidados

8 — LINDOS E PESADOS TOIROS — 8
pertencentes aos Ex.mos ganadeiros

D. DIOGO PASSANHA
JOSÉ INFANTE DA CÂMARA
ENG.º JOAQUIM M. GRAVE
GARCIA FIALHO
SANTOS JORGE
JOÃO GREGÓRIO
LIMA MONTEIRO
MANUEL LAMPREIA

Serão atribuídos 2 trofeus: ao toiro mais bravo, e ao melhor apresentado

4 — CAVALEIROS — 4
MANUEL CONDE
JOSÉ MALDONADO CORTES
DAVID RIBEIRO TELES
JOSÉ BARAHONA NUNCIO

2 — GRUPOS DE FORCADOS — 2
AMADORES DE SANTARÉM e de MONTEMOR-O-NOVO

Preços: Sobra desde 60$00
Sol desde 15$00

É no tempo de paz que mais devemos sentir os dramas da guerra!

Este foi o o maior! O mais lancinante! O mais desesperado!
Além de enfrentarem a metralha mortífera do inimigo oriental
eles tiveram que lutar estoicamente contra as ciladas da selva!

BRAVOS ATÉ AO FIM

AQUI A GUERRA É GUERRA, A LUTA É LUTA, SEM ROMANCE NEM TRANSIGÊNCIA!

TECHNICOLOR
Realização
de Samuel Fuller

Um exclusivo
ASTÓRIA FILMES

(Maiores 12 anos)

JEFF CHANDLER · TY HARDIN · PETER BROWN · WILL HUTCHINS · ANDREW DUGGAN · CLAUDE AKINS

HOJE às 21,45 estreia altamente sensacional no EDEN

Considerado pelo major Nemeny o mais extraordinário documento da última guerra!

CUIDADO!... VÊM AÍ

LON CHANEY o mestre do Terror
TIN-TAN o Rei do Riso
JUNTOS NUMA TERRORIFICA AVENTURA...

com
YOLANDA
VARELA

Exclusivo
IMPERIAL
FILMES

Maiores
17 anos

TIN-TAN NA CASA DO TERROR

UMA MÚMIA VOLTA À VIDA, ENLOUQUECE E O RESTO SÓ VISTO... NAQUELA CASA SINISTRA TUDO PODIA ACONTECER!

Em reposição:

HERCULES e a RAINHA
Cinemascope Eastmancolor
com STEVE REEVES e SYLVA KOSCINA

HOJE, às 21 h. CAPITÓLIO ESTREIA

Recintos de diversões

João Linhares Barbosa, que há mais de cinquenta anos tem escrito mais de 3000 rantigas para o fado, começa a comemorar as suas bodas de ouro, no próximo dia 23, na «Viela», com um festival que está a despertar grande interesse. Bem merece Linhares Barbosa a consagração, e que os velhos e os da nova geração, não esqueçam que a ele se devem a inspiração dos actuais recintos típicos, e o fado comercializado. Na «Viela», estarão presentes, na noite de 23, apresentados por Filipe Pinto, Berta Cardoso, Sérgio, Lucília do Carmo, Carlos Ramos, Argentina dos Santos, Manuel de Almeida, Maria Augusta Ermida, Fernando Maurício e Joaquim Cordeiro.

— Os dirigentes do Grupo Excursionista «Previdentes do Fado», em colaboração com os dr. Nogais Vaz e Filipe Pinto, tiveram uma iniciativa que foi muito bem recebida nos meios ligados ao fado: uma homenagem ao dr. Amaro de Almeida, no dia 1 de Junho, com um almoço designado pelo «Fado agradecido», na Quinta de S. Vicente. Um dos convidados de honra será o crítico e produtor da rádio Ápio Garcia.

— A castiça Argentina dos Santos proprietária da «Parreirinha de Alfama», vai apresentar naquela casa típica, o fadista António Campos, que é uma revelação do fado.

— A cantadeira Candida Ramos estreou-se com agrado em «A Tipoia».

TOUROS GRANDES EM SANTARÉM

Corrida de gala à antiga portuguesa, grande competição dos grupos de forcados Amadores de Santarém e de Montemor-o-Novo

Magnificente cortejo evocativo de inigualável dignidade realizado em ambiente apropriado no dia da inauguração da

FEIRA DO RIBATEJO

No próximo dia 26 de Maio de 1963 toureiam a cavalo os afamados artistas:

Manuel Conde — Pedro Louceiro — David Ribeiro Telles Maldonado Cortes

TOUROS da prestigiosa ganaderia do Ex.mo Senhor
DR. FERNANDO SALGUEIRO

E' enorme o interesse por este surpreendente espectáculo para o qual está a registar-se grande pedido de bilhetes para os telefones n.os 39 de Santarém e Agência de ABEP em Lisboa 328823.

Espectáculo para maiores de 6 anos

NO

IRÈNE CRUZ

A B C

Telef. 36 67 45

Em 2 sessões — Ás 21 e 23 h.

PARA ALEGRIA DO PUBLICO E PARA QUE TODOS POSSAM VIR AO TEATRO!

JOSÉ MIGUEL APRESENTA A ALEGRE REVISTA POPULAR

VAMOS À FESTA!

POR TODO O SEU GRANDIOSO ELENCO
A **PREÇOS DE VERÃO** POPULARISSIMOS
PLATEIA desde 15$00
GERAL a 7$50
AD. M/ 17 ANOS

Domingo — A's 16 horas
Espectáculo á tarde!

HOJE E TODAS AS NOITES
AS 21 e 45
17 ANOS

NACIONAL

LA CONTESSA

De **Maurice Druon**
Trad. de **B. Santareno**
com
AMÉLIA REY COLAÇO
numa inexcedível criação

AMANHÃ, 15.30 — 2.ª TARDE
A PREÇOS REDUZIDOS

O «Diário de Lisboa» é vendido por Martinho Fontinha, em ANADIA, no «Café Anadia».

O FILME QUE ARRASTA MULTIDÕES!

A MAIOR E MAIS ESPECTACULAR OBRA QUE O CINEMA REALIZOU!

KIRK DOUGLAS - LAURENCE OLIVIER
JEAN SIMMONS - CHARLES LAUGHTON
PETER USTINOV - JOHN GAVIN
TONY CURTIS

3ª SEMANA

NO CINEMA

CONDES

Technicolor - Technirama

(MAIORES 12 ANOS)

Exclusivo DOPERFILME

UM FILME GRANDIOSO ARRANCADO ÀS PÁGINAS DA HISTÓRIA MEDIEVAL!

COM

LEX BARKER
LIANA ORFEI
ANNY ALBERTI

CINEMASCOPE - EASTMANCOLOR

HOJE - ESTREIA

ROMA Às 21,45

DOPERFILME (M/ 12 ANOS)

POR SUA DAMA

A HISTÓRIA DE UM NOBRE CAVALEIRO QUE PARA AFIRMAR OS SEUS DIREITOS TINHA DE ENFRENTAR OS SEUS INIMIGOS EM CAMPO

I FESTIVAL
Folclórico da Beira Baixa em Castelo Branco

CASTELO BRANCO, 17 — Promovido pela Orquestra Típica Albicastrense, com o patrocínio do Governo Civil do distrito, da Camara Municipal e da Comissão Municipal de Turismo, realiza-se no dia 1 de Junho o I Festival Folclórico da Beira Baixa, para o qual foram convidados os «ranchos» mais representativos da provincia da Beira Baixa.

Foi assim organizado o programa do festival, incluído na visita oficial que o Chefe do Estado fará a Castelo Branco, em 2 de Junho: Dia 1, ás 8 e 30, alvorada no castelo; ás 9 horas, as bandas do Centro Artístico Albicastrense e os Locombos de Lavacolhos percorrem as ruas da cidade; ás 15, chegada dos «ranchos» dos vários pontos da provincia; ás 17, exibição dos mesmos, em separado, nas principais artérias da cidade, indo, depois, apresentar cumprimentos ao governador civil, presidentes da Camara e da Junta Distrital; ás 21 e 30, começo do festival no Parque da Cidade.

Os «ranchos» mais representativos do folclore da Beira Baixa tomarão parte, no dia seguinte, no festival folclórico que, nos Jardins dos Reis, será oferecido ao sr. Presidente da Republica.

MONUMENTAL

HOJE, á noite, ás 21.45 h.

VASCO MORGADO apresenta

VAMOS CONTAR MENTIRAS

4.ª SEMANA

COM UMA COMPANHIA DE GENTE NOVA
RAUL SOLNADO
FLORBELA QUEIROZ
ARMANDO CORTEZ
SANTOS CARVALHO
HELENA VIEIRA
LYNE MOTTA
JOSÉ ALBERTO
LURDES CABRAL
BRAGA SANTOS

Uma comédia só para rir!

PARA MAIORES DE 12 ANOS
Amanhã, 2 sessões 20.45 e 23 h.

Amanhã, ás 6 da tarde, Grande TARDE INFANTIL, em colaboração com a Escola Feminina de Pernes (6 anos)

UM ESPECTACULO ÚNICO
BILHETES A' VENDA

AVENIDA

HOJE — A's 21 e 45

(12 anos)

ÚLTIMA SEMANA

Vasco Morgado orgulha-se de apresentar o original de

William Gibson

EM PLENO ÊXITO!

O MILAGRE DE ANA SULLIVAN

com magistral desempenho de Eunice Muñoz, Fernanda Borsatti, Isabel de Castro, Fernanda de Sousa, Carlos José Teixeira, Baptista Fernandes, João Lourenço, e pela primeira vez no teatro, a grande revelação Guida Maria

Amanhã TARDE POPULAR

Preços reduzidos

Estudantes 10$00

«Os Direitos da Mulher»

com *Henrique Santana*, no protagonista. *Irene Isidro* e *Assis Pacheco*

(Adultos)

Hoje, em Abrantes
Amanhã, em Santarém
Domingo, em Portalegre

ROMANO MUSSOLINI

E O SEU QUARTETO

NA PROXIMA SEMANA EM LISBOA

Cartaz dos Cinemas

ESTREIAS DE HOJE — BRAVOS ATE' AO FIM — EDEN
— POR SUA DAMA — ROMA
— NA CASA DO TERROR — CAPITÓLIO

SÃO LUIZ — Telefone 327172
A's 21.45 (M. 17 anos)
A famosa peça de Tennessee Williams, na versão portuguesa de António Quadros
UM ELÉCTRICO CHAMADO DESEJO
com Mariana Rey Monteiro, Lurdes Norberto, Varela Silva e José de Castro
A's 15.15 e 18.15 (p. red.) — MORTE SEM PERDÃO — com E. Riva e Raf Vallone.

POLITEAMA — Telefone 326365
A's 15.15 e 18.15 (p. red.) e 21.30
Um filme especial de alta classe de «suspense»
A CELA DA MORTE
com Terry Moore e Debra Paget
A odisseia de uma jovem vítima do desprezo dos homens perante o ultimo grito da sua consciência: «NÃO MATEI!»
(M. 17 anos)

ROMA — Plateia 727778 Balcão 729192
A's 21.45
ESTREIA
(M. 12 anos)
POR SUA DAMA
Um filme violento, passado numa época cruel em que dominava a força e a perfídia!
com Lex Barker — Liana — Orfei

ROYAL — Telefone 865037
As 15 e ás 21 h.
(M. 17 anos)
O AVENTUREIRO DO MISSISSIPI
PARA ALÉM DOS MUROS ALTOS

TIVOLI — Telefone 50595
A's 3 da tarde (p. red.) e 9.30 da noite
Um filme de rara intensidade dramática e «suspense»
A SOMBRA DO CAÇADOR
com Robert Mitchum e Shelly Winters
(M. 17 anos)
A's 6.30 — CONCERTO.

SÃO JORGE — Telefs. 54153/4
A's 15.15, 18.15 e 21.30 (M. 12 anos)
ELVIS PRESLEY
Numa vulcanica comédia
VENHAM SONHAR COMIGO

ALVALADE — Telefone 763086
A's 15.45 (p. red.) e 21.45
(M. 17 anos)
Um filme de amor, emoção e suspense
MORTE SEM PERDÃO
c/ E. Risa, A. Girardot e Raf Vallone

CAPITÓLIO — Telefone 327493
A's 21 horas
ESTREIA
(M. 17 anos)
Terror e emoção num filme alegre e divertido!
NA CASA DO TERROR
com Tin-Tan, Lon Chaney e Yolanda Varela
Em complemento:
HÉRCULES E A RAINHA

CINEMA IDEAL — Telefone 324194
As 21 horas
(M. 17 anos)
O CANAL DO CRIME
O TAL SENTIMENTO

TERRASSE — Telefone 420912
As 21 horas
(M 17 anos)
A CORDA
GIGI

EDEN — Telefone 320768
A's 21.45 (M. 12 anos)
ESTREIA
Um filme de elevada categoria
BRAVOS ATÉ AO FIM
com Jeff Chandler e Ty Hardin
Uma epopeia de sacrifício e heroismo

CONDES — Telefone 322523
A's 15.15 e 18.15 (p. red.) e 21.30 (M. 12 anos)
O melhor elenco até hoje reunido na maior e mais espectacular obra que o cinema realizou!
EM 3.ª SEMANA
SPARTACUS
com Kirk Douglas, Laurence Olivier, Jean Simons, Tony Curtis e Charles Laughton

AVIS — Telefone 47163
A's 15.30 e 21.45
(M. 17 anos)
4.ª SEMANA
Um filme de intensa acção no mais alto grau de «suspense»
JULGAMENTO À PORTA FECHADA
com Peter Van Eyck e Eva Bartok
A's 18.40 — (M. 17 anos)
O REI LOUCO

LIDO — Telefone 48560
As 15 e 21 horas
(M. 17 anos)
UM PLANO DIABÓLICO
NOITE DE GALA EM HAMBURGO

CASINO ESTORIL
A's 17 e 21.30
(M. 17 anos)
SÁBADO À NOITE E DOMINGO DE MANHÃ
com Albert Finney

IMPÉRIO — Telefone 555134
A's 15.15 e 21.30 (Adultos)
Pierre Brasseur, Michel Simon, Annie Girardot e Lino Ventura
num filme retintamente francês
O HERDEIRO INDESEJAVEL
2.ª SEMANA

MONUMENTAL — Telefone 555131
A's 15.15 e 21.30
(M. 17 anos)
EM 4.ª SEMANA
O mais premiado e aplaudido filme de sempre, em supertecnirama 70 mm
WEST SIDE STORY
AMOR SEM BARREIRAS
com Natalie Wood — Richard Beyner

ODEON — Telefone 326283
A's 15.15 e 18.15 (p. red.) e ás 21.30
UM FILME DE EXCEPCIONAL ENVERGADURA
Espantosa criação de MARIA FELIX
A CORONELA JUANA GALLO
com Jorge Mistral, Luis Aguillar e milhares de figurantes
A história de uma destemida guerrilheira e do amor que lhe despedaçou o coração.
Eastmancolor (M. 17 anos)

RESTELO — Telefone 610375
As 21.15
(M. 17 anos)
Um empolgante filme de acção
ANOS DE VIOLÊNCIA
com Tony Curtis e Colleen Miller

IMPÉRIO
Às 18.30
(Adultos)
3.ª Semana
CARMEN DOLORES
RUI DE CARVALHO
COSTA FERRFIRA
FERNANDO GUSMÃO
EM
O DIA SEGUINTE
O PÁRIA
O PROF. TARANNE

DIVERSÕES — TEATROS ★ CINEMAS

CIRCO ★ VARIEDADES ★ ÓPERA ★ BAILADO ★ TV ★ RÁDIO

(Continuação da 3.ª página)

do Porto», original de Abreu e Sousa e Paulo da Fonseca, com musica de Fernando de Carvalho e Resende Dias, que o empresário Giuseppe Bastos projecta apresentar no Variedades depois de terminada a carreira do espectáculo na capital do Norte.

● Poucas alterações sofreu o elenco do Mária Vitória que vai agora apresentar a revista «Haja Alegria!»: a saída do actor António Silva, a deslocação da cantora brasileira Maria Helena ao seu país (razão que a leva a só colaborar no próximo espectáculo do empresário Hermes Portela) e a inclusão no elenco da atracção Nelo do Twist e seu conjunto, que até aqui pertencera ao ABC.

● Começam na próxima terça-feira os ensaios da revista de Verão que o empresário José Miguel vai apresentar no Pavilhão Português, onde começaram já os trabalhos de montagem do palco. Como noticiámos, a revista chamar-se-á «Chove lá fora...» e é original de César de Oliveira, Francisco Nicholson e Rogério Bracinha.

NO MARIA VITÓRIA

Hoje, a fulgurante e popular revista «Haja alegria !»

José Viana

No Maria Vitória, o empresário Hermes Portela apresenta hoje, brilhantemente coordenados por Fernando Santos, os melhores momentos das melhores revistas ultimamente apresentadas, originais de José Galhardo, Fernando Santos e João Nobre, com musica dos maestros João Nobre e João de Vasconcelos, numa revista caracteristicamente alegre e popular, com o título, excepcionalmente, feliz de «Haja alegria!». Enquadrado em inédita e luxuosa montagem, o novo e brilhante espectáculo onde a graça, a crítica e a alegria alternam com os mais belos e sugestivos momentos de bom gosto, é interpretado por todo um grandioso elenco artístico em que brilham os nomes de Aida Baptista, Costinha, José Viana, Luísa Durão e Emílio Correia, irresistíveis de comicidade; Maria do Espírito Santo, Lucinda Amaral, Joana Belo, que faz a sua estreia em teatro; Octávio Matos (Filho), Dinah Alegria e ainda Barroso Lopes, inimitável de graça, no «compére»; a grande atracção internacional May Avril, estonteante «vedeta» do «Folies Bergére» de Paris; Alberto Graziano, Cely Sanz e «Os Três de Portugal», Nelo do «Twist» e o seu conjunto, trepidantes intérpretes de ritmos modernos, e um elegante friso de bailarinos, jovens e bonitas bailarinas e «girls» actuando sob a direcção de mestre coreógrafo Charles. Direcção de montagem e cenografia de Hernani e Rui Martins; figurinos, maravilhosos, de Pinto de Campos; luxuoso guarda-roupa, confeccionado pelos afamados «Ateliers» Paiva, sob a direcção de mestra Josefina Soares. No Maria Vitória estão á venda bilhetes para todos os primeiros espectáculos, incluindo «matinée» de domingo. Para maiores de 17 anos.

NO TRINDADE

Hoje, quatro grandes bailados num espectáculo popular

No Trindade prossegue, esta noite, a temporada popular de bailado que a F. N. A. T., com a colaboração do S. N. I., dedica ás classes trabalhadoras. Actua o Grupo de Bailados Portugueses Verde-Gaio, dirigido por Margarida de Abreu e Fernando Lima, repetindo o programa recentemente apresentado com tanto êxito: «Prólogo Galante»; «Passatempo»; «Pássaro Azul» (pas de-deux); e «Pastoral».

Daniel Seillier é o «maitre-de-ballet» e, entre os intérpretes, salientam-se como primeiras figuras: Violette Quenolle, Paula Garcia, Olga Mahkekeeva, Juan Johnston, Armando Jorge e Fernando Mateus e da Companhia, entre os solistas, e do corpo de bailado fazem parte alguns dos melhores bailarinos jovens.

Tem assim o publico, a preços populares, um espectáculo de rara beleza, que se repete amanhã e depois á mesma hora.

NO D. MARIA II

carreira triunfal da famosa peça «La Contessa»

No D. Maria II prossegue a carreira triunfal da famosa peça «La Contessa», de Druon, o autor das grandes famílias, que Bernardo Santareno, o primeiro autor dramático da actualidade portuguesa, traduziu com o seu talento de escritor. Todas as noites o publico sente o drama daquela figura romantica, feita de grandeza e recordações, que Amélia Rey Colaço interpreta como grande actriz da cena nacional. Delicia-se, ao mesmo tempo, com a história da pequena rapariga, criada de um hotel, que dá as suas primeiras provas no cinema. É Liége de Carvalho essa ingénua, que contracena com actores da categoria de Raul de Carvalho, Jacinto Ramos, Paiva Raposo, Pedro Lemos, Luís Filipe, Curado Ribeiro, todo o escol da companhia.

As cenas do melhor acerto pictorial, do artista Lucien Donnat, completam a grandeza e a beleza deste magnífico espectáculo. Amanhã, á tarde, a preços reduzidos.

PRIMEIRAS EXIBIÇÕES

«A cela da morte», no Politeama

A produção norte-americana, ontem estreada no Politeama, acentuando a cada passo o objectivo de se evadir dos moldes clássicos no doseamento da expectativa, destaca-se sobretudo pelas admiráveis qualidades de engenho de uma intriga que o cineasta Roy del Ruth recortou num estilo impressivo, para definir o curso sinuoso de uma galeria de tipos do crime, com um relevo de pormenorização que mais faz avultar o valor da obra como espectáculo de grande nível de «suspense» e de virtuosismo técnico.

«A cela da morte» é, assim, uma história emocionante e densa de imprevisto, estruturada com características inéditas e de interesse, revestindo também o mérito de não cair na rotina das situações do género policial, subjugando o publico com a criação de um poderoso clima dramático, que não concede a mais leve trégua de repouso aos nervos, submetendo-os á tensão máxima.

Este filme narra-nos a odisseia de uma jovem vítima das consequências de um erro judiciário, que a leva a ser condenada e expiar um crime que não cometeu. Conseguirá o advogado provar que está inocente, salvando-a da cadeira eléctrica? A verdade será descoberta a tempo de a rapariga, vítima também do desprezo dos homens, se salvar da morte?

O dramático desempenho foi confiado a um grupo de excelentes artistas, destacando-se os papéis de Terry Moore e Debra Paget, em duas criações soberbas. Secundam-nas, com acerto, Bert Freed, Juli Reding, Lionel Ames e outros.

Complementos selecionados. — VISOR 60.

«Venham sonhar comigo», no S. Jorge

Elvis Presley, lançado no Mundo inteiro como uma grande revelação do «rock» é, como actor, um rapaz deslavado e sem brilho, que só a juventude acalenta. A sua popularidade nos Estados Unidos, pelo menos, é grande e isso justifica a sua escolha para papéis importantes adaptados, em parte, ás suas limitadas possibilidades.

Nesta comédia, em que há um humor crítico relativamente a certos hábitos e leis americanas, Elvis Presley canta várias canções, mas o principal papel pertence a Arthur O'Connell, que cria uma personagem simpática, em que a ironia e o burlesco se alternam e dão á aventura, um certo agrado e algum sentido. Anne Helm e Joanna Moore, são as figuras femininas, que o ciume torna irreconciliáveis.

Algumas cenas pitorescas, de saudável ironia, emprestam á comédia, dirigida por Gordon Douglas, motivos de agrado. Complementos agradáveis. — *Visor 96*.

AS ESTREIAS DE HOJE

No Eden

Título em português — «Bravos até ao fim».
Título original — «Merril's marauders».
Produção — Norte-americana.
Realização — Milton Speling.
Intérpretes — Jeff Chandler, Ty Hardin, Peter Brown, Will Hutchins e Andrew Duggan.
Argumento — Um episódio da ultima Grande Guerra.
Distribuição — Astória Filmes.
Processo — Cinemascope e technicolor.
Classificação — 12 anos.

No Roma

Título em português — «Por sua dama».
Título original — «Il cavalieri dai cento volti».
Produção — Italiana.
Realização — Dino Mercanti.
Intérpretes — Lex Barker, Liana Orfei e outros.
Argumento — A história de um cavaleiro da Idade Média.
Distribuição — Doperfilme.
Processo — Cinemascope e eastmancolor.
Classificação — 12 anos.

«ZEZÉ»

Uma festa de homenagem ao artista «Zezé»

O conhecido artista «Zezé» (José Alves), da afamada parelha de «clowns», com projecção internacional, «Noel & Zezé», terá a sua festa no dia 29, no Cinema Royal, que é de homenagem e despedida, antes de partir para o Brasil, onde vai tomar parte no Festival do Circo, em Julho, no Rio de Janeiro.

A festa de «Zezé», artista de variedades, de invulgares méritos, cheio de originalidade e com personalidade inconfundível, será a justa consagração da sua brilhante carreira, que agora culmina com a distinção que lhe é conferida pelos organizadores do grande Festival do Rio de Janeiro.

Para a sua festa reunem-se, a par de grandes atracções de momento, os melhores artistas, que animarão um programa de invulgar categoria, assinalando-se, desde já, a presença no Royal, na noite de 29, dos conhecidos artistas brasileiros Badu e Ari Moreno, a par dos nomes de grande popularidade: Deolinda Rodrigues, Luís Piçarra, João Maria Tudela, Domingos Marques, Max, a pequena Vitória Maria, Joaquim Cordeiro, Jonny Teixeira e o seu conjunto folclórico, etc.

De ontem para hoje

RADIOSA PERPETUIDADE DA OBRA AQUILINIANA

Não é só a radiosa fulguração da obra literária de Mestre Aquilino Ribeiro, no requinte da arte e nas galanias do estilo de um dos mais nobres artífices da língua portuguesa, não é só esse luminoso sulco de jubilosa perpetuidade, mas tudo o que Lá de humano nessa obra de permanente e poderosa revivescência, e ainda o alto exemplo do varão ilustre, o fidalgo do espírito e o homem de acção, na varonilidade do seu talento e na perene afirmação de uma lúcida consciência, insubmissa, impermeável á tirania, no constante batalhar para reerguer o semelhante á altura dos sublimes anseios e das aspirações tangíveis. Não é só essa radiosa faúlha do génio que irradia do cérebro dos predestinados e se transforma em «grandes luzeiros» no caminho das nossas dúvidas e inquietações, mas a envolvente simpatia humana, a força da vida estuante, o poder de ampla e penetrante compreensão, traduzindo tudo aquilo que em nós e á nossa volta irrompe em afirmação perene de perpetuidade do homem livre para além do fugidio e breve do mundo convencionalmente deformado— e é tudo isso a razão e o significado da amplitude—entre as elevadas expressões da intelectualidade e as exultantes manifestações das massas—de que se revestem as celebrações do cinquentenário da prodigiosa actividade literária de Mestre Aquilino Ribeiro. Foi esse o cunho relevante da homenagem tributada ao portentoso escritor ao Sport Algés e Dafundo, onde a exposição bibliográfica e das ilustrações para a «Obra Completa» do romancista excepcional transmite todo o fascínio e a subjugação dessa obra imperecível, cuja essência, assim como as facetas predominantes do talento e da personalidade do Mestre, o dr. Alexandre Pinheiro Torres explicou, em síntese magnífica e clarificadora, através do romance aquiliniano. E nas palavras que ele próprio dirigiu ao auditório, agigantou-se na perspectiva da sua glorificadora perpetuidade a figura do homem, escritor por imperativo transcendente do seu destino, impelido pelo demónio do génio que o habita, com a comunicativa força criadora e o ânimo inquebrantável, numa plena afirmação da sua vitalidade e do fulgor do seu altíssimo espírito, reconfortando-nos ao garantir que «um homem até morrer defende os seus direitos», pois «os homens vivem mais do que os cães».

UNIDOS NA VIDA ATÉ À MORTE

Tinham o destino marcado de duas vidas paralelas, que as alegrias e tristezas da existência cingiu por misteriosos liames reforçados pela afectividade e pelos supremos anseios comuns que só a morte quebra no seu forte e inalterável positivismo humano ficando a perdurar a radiosa espiritualidade dessa união em que se fundem almas e corações. Foi assim que, no mesmo dia, findou a existência de mutuos e admiráveis afectos de um casal, unido pela vida fora, de mãos dadas pelo caminho do sonho florido, marginado de ilusões e desenganos. Com poucas horas de intervalo, finaram-se no lugar de Pisões (Caxarias), Manuel Duarte Pereira, de 66 anos, trabalhador, e sua mulher, Emília de Jesus Pereira, de 88 anos, que cumpriram o seu destino, unidos na vida e na morte.

PAI E FILHO DESRESPEITAM A LEI DE DEUS

A lei de Deus, com os seus mandamentos, honrar os pais e não erguer o braço agressor contra a vida que a Deus pertence, não subjugou os instintos violentos do filho que levantou os olhos e a mão criminosa contra o autor dos seus dias e do pai que contundiu a carne da sua própria carne. Foi em Calde, para os lados de Viseu: um moço, Joaquim, de 18 anos, voluvel e impulsivo, dava azo a acrimoniosas censuras por parte do pai, Plácido dos Santos, o qual, increpando-o, mais uma vez, lhe despertou o ímpeto selvático. O filho, rebelde e indigno, pegou num machado para agredir o pai, que, na mesma turbação criminosa, lhe fendeu o crânio com violenta e certeira sacholada, ficando, o rapaz, entre a vida e a morte, no hospital de Viseu.

CONDENAÇÃO de uma infanticida

O julgamento, no tribunal de Figueiró dos Vinhos, da serviçal Maria Gama, de 27 anos, do lugar do Carapinhal, daquele concelho, que em Setembro do ano findo, num eucaliptal, matou por asfixia uma filha de sete dias, cujo cadáver levou para o Estoril, numa mala, enterrando-o no jardim da residência dos patrões, terminou com a proclamação da sentença condenatória em seis anos de prisão maior e 2000 escudos de imposto de justiça.

A CIÊNCIA MÉDICA NA OBRA DE CAMÕES

O génio de Camões abrange a vida toda, no espírito e na matéria, no transcendente e no circunstancial, onde a sonda perscrutadora toca nos mistérios e descobre o positivismo das realidades tangíveis ou pressentidas. Nos «Lusíadas» encontra a ciência médica vasto campo de estudo á base das revelações e descritivos que a acuidade do génio do Poeta mantém a um plano de actualidade sempre renovada. Ao desenvolver, na Sociedade Portuguesa de Estomatologia, o tema «A Medicina Estomatológica na Poesia de Camões», o sr. dr. José de Paiva Boléo, que exaltou a erudição do Poeta, de cuja obra o prof. Maximino Correia e o dr. Afranio Peixoto extraíram preciosos estudos médicos, deu-nos uma admirável e transparente lição sobre o valor do conteúdo de ensinamentos, á base do conhecimento científico de Camões, das expressões documentais e da pormenorização de métodos terapêuticos á base de medicamentos usados em exóticas paragens, sem esquecer, naturalmente, as divagações exornadas de árico encanto. Nas suas considerações de ordem científica sobre estomatologia acentuou o dr. Paiva Boléo, referindo-se á matéria médica expressa nos «Lusíadas», que não eram estranhos a Camões alguns conhecimentos anatómicos e a patologia de certas doenças, bem como a terapêutica do tempo. O sentido psicológico e estético que tanta importancia tem na estomatologia, ficou bem manifesto em muitos dos seus versos — como disse o orador, cuja conferência presidida pelo prof. Hernani Cidade, teve a colaboração do actor Beia Filipe, que recitou várias poesias de Camões.

LET'S LEARN ENGLISH

Prosseguimos hoje na publicação do vocabulário respeitante ás lições do curso «Let's Learn English» já transmitidas pela Radiotelevisão Portuguesa. Desta forma, os nossos leitores poderão coleccionar todo o vocabulário do curso, pois a partir do próximo domingo, como já noticiámos, o «Diário de Lisboa» publicará três vezes por semana, na véspera da apresentação das lições na TV que, como se sabe, é ás segundas, quartas e sextas-feiras. Desta forma, em estreita colaboração com a R. T. P. e os organizadores do programa (Governo norte-americano e British Council), o «Diário de Lisboa» vai de encontro ao desejo de numerosos leitores seus e dos muitos telespectadores que estão a seguir, com interesse, estas lições de inglês.

INGLÊS	PORTUGUÊS
North America	— América do Norte
Africa	— Africa
North American	— Norte-americano
South American	— Sul-americano
African	— Africano
No	— Não
Yes	— Sim
Piece	— Pedaço
How are you?	— Como está?
Very well, thank you	— Muito bem, obrigado
Fine, thank you	— Bem obrigado
And you?	— E você?
Classroom	— Classe, sala de aula
Notebook	— Caderno
Envelope	— Envelope
Floor	— Soalho, chão
Ruler	— Régua
Blackboard	— Quadro preto
Ceiling	— Tecto
Wall	— Parede
Corner	— Esquina, canto
Light	— Luz
Clock	— Relógio
In	— Em, dentro
On	— Sobre
By	— Junto, perto
Lesson	— Lição
And	— E
English	— Inglês
Teacher	— Professor
Under	— Em baixo, debaixo
Earring	— Brinco de orelhas
Where	— Onde
Of	— De
This	— Isto, este
These	— Estes
That	— Aquilo, aquele
Those	— Aqueles

GREGORY PECK E RICHARD HARRIS SÃO OS CANDIDATOS MAIS PROVÁVEIS AO PRÉMIO DE INTERPRETAÇÃO DO FESTIVAL DE CANNES

CANNES, 17 — O actor norte-americano Gregory Peck chegou a esta cidade a fim de assistir, amanhã, á exibição do filme que lhe mereceu este ano o «Oscar» da melhor interpretação masculina — «To Kill a Mockingbird». O actor norte-americano é também sério candidato ao prémio do festival para a melhor intervenção masculina.

Gregory Peck aparece como sério candidato ao prémio de Cannes para a melhor interpretação masculina. O seu maior opositor será, ao que parece, Richard Harris. O filme de que Peck é protagonista narra a vida de uma cidade típica do Sul dos Estados Unidos

Hoje, o juri apreciará uma película britanica, «This Sporting Life», na qual Richard Harris, um dos intérpretes de «Revolta na Bounty», parece ter uma actuação fora do vulgar, e outra da China Continental, «A Rainha Diabólica».

Nota-se e sente-se, porém, que o festival já vai a meio caminho e nenhum dos grandes produtores internacionais conseguiu ainda impressionar o juri. Os «Noivos», da Itália, foram ontem recebidos com frieza, «Whatever Happened to Baby Jane?», dos Estados Unidos, foi considerado uma obra representativa do «horror magnífico», mas o exigente publico europeu não lhe encontrou nível artístico, e «Lord of the Flies», da Inglaterra, apesar de apaixonante foi classificado de pouco importante como cinema. «Les Abysses», o candidato francês precedido de maior fama, foi pateado e assobiado.

A película japonesa «Hara-Kiri», a romena «Codine» e a italiana «L'Ape Regina» monopolizam, até agora, os aplausos do juri e da crítica. — (A. N. I.).

Três dos quadros expostos

A energia nuclear, a Europa e nós...

pelo dr. ARMANDO GIBERT

É bem sabido que cada país tem as suas características próprias e é até desejável, sob muitos aspectos, que essas diversidades não se percam, não se fundam numa monotonia de uniformização.

Mas, notório como é, que certos países estão mais avançados do que outros, parece que será errado os mais atrasados não terem em conta o que os outros fazem — mais concretamente, não procurarem fazer como eles, especialmente quando se verifica que *esses outros procedem todos do mesmo modo.*

É o caso, infelizmente, e incompreensívelmente, do nosso País pelo que diz respeito á energia nuclear... Por um lado, a energia nuclear é uma fonte *primária* de energia eléctrica, de que o nosso País terá a maior necessidade dentro de poucos anos. Por outro lado, a construção de centrais nucleares pode oferecer á nossa industria perspectivas de mercado de excepcional significado — eventualmente, uma média *anual* de 600 mil a 1 milhão de contos.

Não menos importante é a circunstancia de ascentrais nucleares em exploração implicarem uma exportação de divisas — de que teremos porventura alguma falta — sem o carácter de sangria que essa exportação tomaria se se tratasse de alimentar centrais convencionais, a carvão ou a óleos pesados de importação.

Tudo isto parece criar razões de sobra para que não nos desinteressemos, em Portugal, destes problemas e dos correlativos que eles próprios levantam, como sejam: a oportunidade da integração das centrais nucleares (e de outras, também...) na nossa rede eléctrica, a formação do pessoal especializado, a preparação industrial em equipamento, em técnicos e em «Know-how» (o saber como fazer), o estudo por especialistas nucleares (engenheiros, economistas e outros) dos diversos tipos possíveis de centrais nucleares e do interesse de cada um, tendo em consideração as características nacionais, etc.

(Continua na 13.ª página)

Ajude seu filho a suportar o pesado fardo dos estudos.

Não o abandone!

A irritação e o mau humor que às vezes observa no seu filho são quase sempre sintomas do mudo desespero causado pelo cansaço, as preocupações e o receio de não conseguir progredir nos seus estudos.

Não o abandone! Ampare-o nesta idade difícil, compensando o intenso desgaste do seu cérebro, fortalecendo-o com FOSGLUTÉN, produto que reune os três alimentos básicos do cérebro: **ácido glutâmico, vitamina B, e fósforo.**

FOSGLUTÉN é são, agradável e fácil de tomar, para adultos e crianças.

FOSGLUTEN
RECONSTITUINTE CEREBRAL

EXPOSIÇÃO RETROSPECTIVA do pintor Severo Portela

Inaugurou-se esta tarde, na Socicdade Nacional de Belas-Artes, uma exposição retrospectiva das obras do pintor Severo Portela.

Os quadros expostos, que sobem a uma centena, são de um período situado entre 1926 e 1963.

A exposição, em princípio, estará patente ao publico durante os próximo quinze dias.

«DIÁRIO DE LISBOA»

O «Notícias do Comércio» trancreve no seu ultimo numero a «Nota do dia» intitulada «Penhora execução», consagrada ás dificuldades em que se vê o pequeno comércio, fazendo-a acompanhar de palvras de aplauso que muito nos sensibilizam.

O ministro da Marinh

Começou esta tarde a reunião plenária da Comissão de Turismo da F. I. A.

Continuou esta manhã, na sede do Automóvel Clube de Portugal, a reunião, que se prolongará até amanhã, da Comissão Internacional de Turismo da F. I. A. (Federação Internacional do Automóvel).

Os trabalhos de hoje, orientados pelo sr. Guy Cathelin, incidiram, principalmente, sobre a emissão de documentos de acesso aos parques internacionais de campismo; nova apólice de seguro internacional de campismo, que abranja todos os riscos inerentes á modalidade, e não só o campista mas, também, todos os seus acompanhantes eventuais; edição de mapas ou itinerários (parciais ou gerais) com a localização de todos os parques de campismo da Europa; e os aspectos económicos.

Pouco depois do meio-dia, os participantes na reunião visitaram o parque municipal de campismo de Monsanto, após o que regressaram aos seus hoteis, onde almoçaram. A meio da tarde, efectua-se a reunião plenária da referida comissão, e, á noite, haverá um jantar no Restaurante Folclore.

Amanhã, prosseguem os trabalhos da reunião plenária, devendo, no final, ser distribuído um comunicado á Imprensa.

CASA DE OURÉM

A Casa de Ourém promove, amanhã e no dia 25, na sua sede, nas Cruzes da Sé, 15, 2.º, dois serões literários, nos quais os escritores Manuel da Fonseca e Antunes da Silva conversarão, respectivamente, sobre as suas obras.

IMPRENSA

O 24.º aniversário de «Vida Mundial»

Entrou no seu 25.º ano o brilhante semanário «Vida Mundial», edição do nosso prezado colega «O Século», que constitui um notável documentário dos acontecimentos relevantes no panorama internacional e adquiriu larga audiência, numa posição marcante na Imprensa portuguesa, em constante e dinâmica expansão.

Um numero especial, de setenta e seis páginas, em esmerada apresentação gráfica e com valiosa e seleccionada colaboração que reune nomes consagrados no jornalismo mundial, assinala o aniversário do importante semanário, a cujo director sr Carlos Alberto Pereira da Rosa e aos seus colaboradores apresentamos as nossas felicitações, com os desejos de largo e próspero futuro.

Pintor português expõe em Madrid

MADRID, 17. — O pintor português António Guimarães, «Guima», inaugurou ontem uma exposição das suas obras no Salão Minerva das Belas-Artes, em Madrid.

Assistiram o embaixador de Portugal, prof. Pinto Coelho, o adido de Imprensa á Embaixada portuguesa, Miguel Trigueiros, autoridades académicas espanholas, jornalistas, escritores e outras personalidades.

A exposição consta de 21 quadros, todos de grandes dimensões.—(A. N. I.).

Parte das Papelarias da Baixa e das Avenidas, resolveram fechar aos sábados às 13 horas, durante os meses de JUNHO a SETEMBRO.

Cout

Não é uma Past
Pasta Medicinal que
dentes contra a cár
das várias doenças
causar.

Consulte o seu
usando PASTA ME
as doenças da boca

Restaurante

Salão de Chá —

Informamos os nossos E
dia 18, o nosso salão se encont
samento.

Servem-se ALM

A direcção agradece a todo
sultarem os Menus e preços de

Telefon

O ministro da Marinha
presidiu ao encerramento da Conferência Marítima Internacional do Báltico

A sessão de encerramento da Conferência Marítima Internacional do Báltico efectuou-se esta manhã no Cinema Tivoli. Presidiu o ministro da Marinha, sr. almirante Fernando de Quintanilha, ladeado pelos srs. J. Fontein e E. Stijkel, respectivamente presidente daquela Conferência e secretário de Estado dos Transportes da Holanda.

«Convidado para presidir á sessão de encerramento do vosso «general meeting» — principiou, em inglês, o titular da pasta da Marinha — desejo em primeiro lugar manifestar bem ostensivamente o grande prazer que tive com a gentileza que se dignaram conceder-me e que muito me sensibilizou, não só pela honra concedida como também por ser a primeira reunião da Baltic and International Maritime Conference efectuada em Lisboa».

E, a seguir, afirmou:

«Na verdade, o contributo do meu País para a história marítima e o conhecido esforço dos seus marinheiros dos séculos XV e XVI, no sentido de lançarem os fundamentos de uma rede de trocas alargada a todo o Mundo, fazem que seja particularmente agradável ao ministro da Marinha de Portugal encontrar-se entre pessoas que do mar e para o mar vivem. A importancia dos trabalhos realizados durante esta semana pode medir-se, não só pela posição de merecido relevo que a Baltic já hoje ocupa na vida do tráfego marítimo, mas também pela complexidade e relevancia dos problemas da Marinha Mercante dos nossos dias, tão assoberbada por considerações de natureza económica e social, e, simultaneamente, influenciada pelas exigências de um ajustamento adequado proveniente de um numero maior de nações independentes, obrigando-a a tornar-se cada vez mais dinamica e, portanto, sempre em evolução. Indissoluvelmente ligada ao progresso e bem-estar dos povos, a actividade marítima tem de reflectir esse ambiente de inquietação, que dia a dia se traduz pela criação de novas condições de trabalho, nos portos, nos navios, nos actos de comércio, nos contactos, enfim, entre os vários intervenientes na prática corrente dos transportes».

O sr. almirante Fernando de Quintanilha ponderou, seguidamente, que ao mesmo tempo que o comércio entre os países prossegue a sua marcha ascensional, o volume das trocas internacionais cria desarmonias entre os ritmos de crescimento dos vários sectores interessados, obrigando os transportadores a constantes revisões do seu plano de trabalho.

«Seguir e, mais ainda, orientar a exploração de qualquer frota de comércio — acentuou o ministro da Marinha —, torna-se deste modo tarefa extremamente difícil, quer pela multiplicidade dos parametros que é necessário conhecer e dominar na medida do possível, quer pelo numero e natureza das fontes de informação que se impõe manter em plena eficiência.

«Sendo assim — concluiu o orador —, ressalta bem evidente o mérito de um organismo como a Baltic and International Maritime Conference, precioso auxiliar dos armadores, afretadores, «brokers», agentes e até dos próprios carregadores. Através das suas publicações, da estandartização de alguns dos documentos básicos do carregamento marítimo e, ainda, sempre que solicitada, mediante pareceres sobre matéria de direito internacional marítimo, a vossa agremiação constitui, de facto, elemento de real valor a apoiar a gestão comercial da exploração marítima.

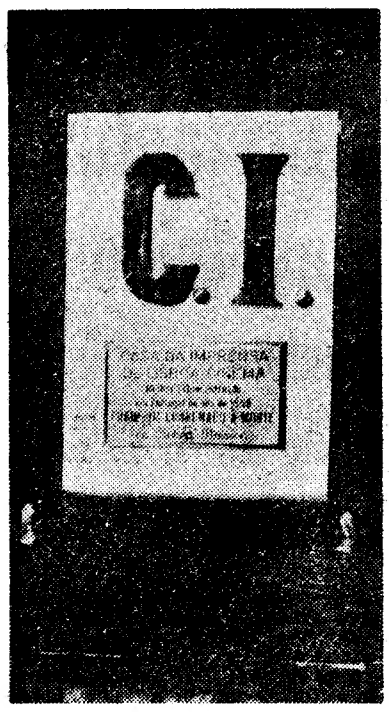
O problema do baixo custo dos fretes

Usando a seguir da palavra, o sr. J. Fontein, presidente da Conferência Marítima Internacional do Báltico analisou demoradamente certos problemas relacionados como tráfego marítimo.

«Trinta e oito milhões e quatro-

(Continua na 10.ª página)

a pronuncia o seu discurso



Um dos prémios que será distribuido durante o Festival

O II Encontro Nacional dos Diplomados Católicos
principia esta noite

Principia esta noite, ás 21 e 30, no vasto salão da igreja de S. João de Brito, o II Encontro Nacional de Diplomados Católicos, que é promovido pelas direcções-gerais da Liga Universitária Católica e da L. U. C. F. e conta com a inscrição de mais de mil participantes.

O *Encontro* subordina-se ao tema geral «Perspectivas cristãs do desenvolvimento económico». Nas sessões, que serão de trabalho intensivo, considerar-se-ão os aspectos do caso português com implicações de ordem moral. Assunto de actualidade excepcional para o nosso País, será tratado com a preocupação de divulgar os problemas económicos junto dos diplomados cuja formação universitária especializada noutros sectores não lhes permite «a priori» equacionar as questões fundamentais da economia. Mas o *Encontro* será também da maior utilidade para os diplomados ligados cultural e profissionalmente á vida económica, na medida em que os incitará a estudar assuntos, para eles de análise corrente, dentro de uma preocupação mais atentamente coincidente com a sua formação cristã.

Numa síntese, poder-se-á afirmar que todo o *Encontro* é inspirado por esta afirmação: «Impõe-se a subordinação dos meios do desenvolvimento económico a fins mais altos do que a simples criação da riqueza e que são a liberdade da pessoa humana e o livre desenvolvimento do seu espírito». Glosando esta afirmação, insiste-se que uma política de expansão económica não exige apenas investimentos e constante progresso na investigação científica, mas engloba também a vida dos trabalhadores e de suas famílias.

Na 1.ª fase deste *Encontro*, foram enviadas a cerca de 1500 diplomados algumas comunicações do maior valor. Numa delas, lê-se: «...Não é à custa dos trabalhadores que se hão-de operar as reconversões necessárias da industria, nem as evoluções indispensáveis da agricultura e do comércio...»

Já que nos referimos á 1.ª fase do *Encontro*, vale a pena citar que durante ela se estudaram, á luz dos princípios da doutrina católica, os problemas ligados ao desenvolvimento económico e repartição do rendimento, financiamento do desenvolvimento económico, investimento produtivo, desenvolvimento económico e emprego, o trabalho na empresa, alterações na vida rural, etc.

O *Encontro* — realização cujos efeitos práticos é legítimo aguardar com confiança — inaugura-se esta noite, como acima dizemos. A sessão, após as protocolares palavras de abertura, será dedicada ao tema «Desenvolvimento económico e evolução social», cujo relator é o sr. dr. Adérito Sedas Nunes especialista na matéria, que dispensa quaisquer apresentações. Seguir-se-á discussão sobre o assunto versado.

As sessões, como é natural, estão a ser aguardadas com muito interesse.

No I Festival de Cinema
da Casa da Imprensa
(de 14 a 28 de Junho, no S. Luiz e Alvalade)
serão exibidos 30 dos melhores filmes
exibidos em Portugal nos últimos 5 anos

A Casa da Imprensa de Lisboa, dentro das responsabilidades culturais que, naturalmente, lhe cabem, decidiu tomar uma iniciativa que está, certamente, destinada a ter a maior repercussão. Referimo-nos ao «I Festival de Cinema da Casa da Imprensa», que terá o patrocinio da Fundação Calouste Gulbenkian e que visa a divulgar, durante 15 dias, 30 das melhores obras cinematográficas estreadas no nosso País nos ultimos cinco anos.

Os filmes do Festival

A organização do Festival e a selecção dos filmes estiveram a cargo da secção de cinema da Casa da Imprensa, havendo que destacar o alto critério seguido, abstraindo das limitações compreensíveis de uma ou outra obra não disponível.

O Festival efectua-se de 14 a 28 de Junho, simultaneamente nos cinemas São Luiz e Alvalade. Serão exibidos os seguintes filmes:

Dia 14—«Orfeu Negro» e A Grande Guerra»; dia 15 — «O apartamento» e «A Ribeira do Mocho»; dia 16 — «A Fonte da Virgem» e «A Vida é um Jogo»; dia 17 — «Rififi» e «Os 400 Golpes»; dia 18 — «A Ponte» e «O Meu Tio», dia 19 — «Doze Homens em Furia» e «O Grito»; dia 20 — «Todo o Oiro do Mundo» e «A Deusa»; dia 21 — «Sombras Brancas» e «Ao Longo de Paris»; dia 22 — «As Diabólicas» e «A 3.ª Chave»; dia 23 — «Os Audaciosos» e «Noites Brancas»; dia 24 — «O Ultimo Hurra» e «Fugiu um Condenado á Morte»; dia 25 — «A Loba» e «Duas Horas da Vida de Uma Mulher»; dia 26 — «Rio Bravo» e «Os Inuteis»; dia 27 — «A Passagem do Reno» e «Paixão Proibida»; dia 28 — «Diário de uma Mulher» e «Um Lugar na Alta Roda».

Haverá preços especiais de assinatura para o Festival, á venda naqueles cinemas, a partir de 25 do corrente. Depois de 5 de Junho serão postos á venda bilhetes avulso.

Os filmes premiados

O troféu «Casa da Imprensa», para premiar o melhor filme estreado em cada ano foi assim atribuído:

1958 — «O Grito», de Michelangelo Antonioni; 1959 — «Fugiu um Condenado á Morte», de Robert Bresson; 1960 — «Os Inuteis», de Federico Fellini; 1961 — ex-aequo: «A Grande Guerra», de Mário Monicelli; e «Os 400 Golpes», de François Truffaut; 1962 — «A Vida é um Jogo», de Robert Rossen.

Alguns dos realizadores premiados virão a Portugal receber o prémio, que lhes será entregue durante o Festival.

Como foi possível o Festival

Na conferência de Imprensa hoje realizada, na sua sede, os dirigentes da Casa da Imprensa deram informações completas da iniciativa. O presidente daquela instituição, jornalista José Barão, explicou que o Festival se destinava a divulgar o cinema, através de 30 das suas obras mais representativas e, simultaneamente, contribuir para a obra assistencial aos jornalistas e suas famílias. Acentuou que a realização do Festival só foi possível devido ao valioso patrocinio da Fundação Calouste Gulbenkian e á colaboração da empresa São Luiz-Alvalade, particularmente o sr. Ortigão Ramos.

O jornalista deu, também, explicações sobre as características do Festival, salientando a ambição da Casa da Imprensa de promover uma sólida obra de cultura, em que o cinema tem um importante papel, explicou as normas que orientaram a organização do I Festival de Cinema, e distribuiu alguns exemplares — os primeiros — do excelente programa que estará ao alcance do publico, durante o Festival.

— Esta iniciativa — concluiu — é a primeira que se faz no género em Portugal. Se tiver êxito, como esperamos, poderá prosseguir em anos futuros, melhorada se possível.

PLACA COMEMORATIVA

Para comemorar a inauguração, em 1962, do Instituto Calouste Gulbenkian, anexo ao Laboratório Nacional de Engenharia Civil, o Ministério das Obras Publicas mandou cunhar uma placa de bronze, que teve a amabilidade de nos oferecer. Trata-se de um belo trabalho artistico que celebra, dignamente, a valiosa colaboração prestada pela Fundação Gulbenkian áquele Laboratório e que tanto tem contribuído para o seu prestigio.

VIDA POLÍTICA

Presidência da República

O sr« almirante Américo Thomaz recebeu esta tarde, em audiência, no Palácio Nacional de Belém, o governador civil e os presidentes da Junta Distrital e do Município de Coimbra, que, acompanhados da directora do Instituto Maternal, lhe foram agradecer a sua presença nas cerimónias inaugurais das novas instalações do Instituto Maternal de Coimbra e do «Ninho dos Pequeninos».

● Ministro do Exército

O sr. coronel Joaquim da Luz Cunha, titular da pasta do Exército, visitou esta tarde as instalações da sede do Movimento Nacional Feminino, onde foi recebido pela respectiva presidente, sr.ª D. Cecília Supico Pinto, e por outras dirigentes.

● Ministro do Ultramar

Com o sr. comandante Peixoto Correia, titular da pasta do Ultramar, trabalhou, esta tarde, o reitor dos Estudos Gerais de Angola, sr. prof. André Navarro.

● Ministro das Obras Públicas

O sr. eng. Arantes e Oliveira, ministro das Obras Publicas, efectua no próximo dia 24, de manhã, uma visita de estudo ao concelho de Sintra, para apreciação de vários problemas dependentes do seu Ministério e, em especial, da rede de estradas.

● Ministro das Corporações

O presidente da Corporação de Crédito e Seguros, sr. prof. Rui Ulrich, avistou-se hoje com o titular da pasta das Corporações, sr. prof. Gonçalves de Proença, a quem expôs vários assuntos que interessam ás actividades daquele organismo.

● Ministro da Saúde

Deixou ontem Genebra e é esperado amanhã em Lisboa, o ministro da Saude e Assistência, sr. prof. Pedro Soares Martinez, que, naquela cidade suíça, presidiu á delegação portuguesa á Assembleia Geral da Organização Mundial de Saude.

AQUILINO RIBEIRO

Ontem, ao regressar a casa, após a homenagem que lhe foi prestada no Sport Algés e Dáfundo, Mestre Aquilino Ribeiro sofreu um pequeno acidente, que, embora, felizmente, sem consequências graves, levou o seu médico assistente, dr. Oliveira Machado, a recomendar um período de completo repouso.

Fazemos votos pelo rápido restabelecimento do ilustre escritor.

«Lisbonense Infantil»

Sapataria especializada em calçado para crianças com secção ortopédica

RUA DA ASSUNÇÃO, 55

RUA AUGUSTA, 204

Jóias antigas e modernas

Compramos pelo mais alto preço

GRANDE OURIVESARIA DA MODA

RUA DA PRATA, 257

O ASTA MEDICINAL

qualquer. COUTO... é a protege melhor os seus e defende as gengivas que tanto mal podem

médico. Mas até lá vá DICINAL COUTO contra e suas complicações.

Montes Claros

Restaurante de luxo

x.mos Clientes que amanhã, sábado, ra reservado para um lanche de ca-

OÇOS na esplanada

os Ex.mos Clientes e pede para con- lanche de casamento.

636566

Os Estados Unidos e a Grã-Bretanha temem que os países subdesenvolvidos recorram ao bloco comunista caso não obtenham do G. A. T. T. as concessões que pretendem

GENEBRA, 17 — Travou-se ontem um duelo entre os Estados Unidos e a Europa dos «Seis», com vista á obtenção do apoio para um lado ou para o outro, dos países subdesenvolvidos.

Para a diplomacia americana tratava-se antes de mais multiplicando as recriminações dos países em vias de desenvolvimento contra o novo bloco dos «Seis» de preparar o ambiente para um isolamento dos países do Mercado Comum na discussão sobre a redução tarifária que se inicia esta tarde.

Para os «Seis» tratava-se, em primeiro lugar de responder pela negativa, mas com extrema flexibilidade, aos pedidos formulados no plano de sete pontos proposto por 21 países subdesenvolvidos e que ameaça directamente as relações da Comunidade com os Estados africanos associados.

Eugene Schaus, ministro dos Negócios Estrangeiros do Luxemburgo e presidente do Conselho de Ministros dos «Seis», citou numeros impressionantes: de 1958 a 1962, o valor das importações da C. E. E. provenientes de países em desenvolvimento aumentou de 20 por cento. Quanto ás importações provenientes da América Latina, o aumento foi de 36 por cento. Schaus salientou que, se todos os grandes países industrializados tivessem feito o mesmo, o problema do subdesenvolvimento ter-se-ia aproximado de uma solução.

Nos meios comunitários acrescentam-se outros numeros que não foram citados por Schaus mas que circulam na conferência. Durante o mesmo período (1959-1962) as importações norte-americanas provenientes de países subdesenvolvidos diminuíram de 10 por cento e as da Grã-Bretanha mantiveram-se estacionárias.

A Europa dos «Seis» (contrário de Christian Herter, que aprovou em princípio a adopção dos sete pontos do plano dos países subdesenvolvidos, mas com reservas de alcance considerável) sugere a criação de um grupo de trabalho «ad hoc» que procurará uma solução mundial desses problemas.

O PLANO APRESENTADO NÃO É COMPLETO

O ministro dos Negócios Estrangeiros do Luxemburgo que falava em nome do Conselho de Ministros do Euromercado, classificou de «interessante e construtivo» o programa mas observou que a redução de tarifas e a abolição de quotas não constituiam a unica solução para os problemas dos países em vias de desenvolvimento.

Para a C. E. E., esses problemas não são apenas de essência tarifária, pois englobam questões de estabilização dos preços, de diversificação da produção, de técnica comercial e de cooperação regional, insistindo particularmente na estabilização dos preços a um nível remunerador.

Também intervieram na discussão onze países em vias de desenvolvimento da América do Sul, da Asia, e da Africa, que defenderam com muita moderação as teses expostas no plano de sete pontos. As suas intervenções não desanuviaram, porém, o ambiente da conferência.

Quanto ás outras intervenções, verifica-se que a Grã-Bretanha tem, até agora, alinhado mais ou menos com a posição norte-americana; que a Alemanha Federal, criticada por impor taxas internas exorbitantes sobre o café, se defendeu na conferência e que o Japão, apesar de aprovar os principios expostos pelos países subdesenvolvidos, também pôs grandes reservas, nomeadamente no que se refere á redução dos direitos alfandegários para os produtos manufacturados procedentes dos países subdesenvolvidos.

Grande parte dos delegados á conferência manifestaram o seu apoio ao programa. Os Estados Unidos e a Inglaterra receiam, porém, que se os países em evolução não obtiverem concessões do G. A. T. T. recorram ao bloco comunista em busca de assistência.

Espera-se que o comissário executivo dos Assuntos Externos do Euromercado, Jean Rey, se pronuncie hoje, na sessão ministerial do G. A. T. T. acerca do plano. — (A. N. I. e F. P.).

Oitenta negros do Alabama foram ontem condenados a 190 dias de cadeia

BIRMINGHAM (Alabama), 17 — Cerca de 80 negros, na sua maioria manifestantes ou dirigentes da Southern Christina Leadership Conference acusados de se «manifestarem sem autorização» nas ruas da cidade, foram condenados ontem pelo tribunal local a 190 dias de cadeia. Poderão contudo, ser restituídos á liberdade desde que depositem uma fiança de mil dólares cada um.

Estas condenações maciças são o fecho de um julgamento eivado de peripécias, interrompido a meio da tarde, pela morte de um dos juízes, fulminado por embolia, em plena audiência. Todos os arguidos faziam parte dos 2000 indivíduos presos em relação com as recentes manifestações e que mais tarde foram postos em liberdade provisória, em virtude do acordo que pôs termo, a semana passada, ás demonstrações integracionistas em Birmingham.

Com estas condenações, as autoridades locais parecem querer acentuar novamente que, não tendo participado nas negociações com os dirigentes de cor, não se consideram obrigadas pelo acordo concluído.

Para a magistratura, a polícia e a administração da cidade, nada se modificou na situação existente há mais de um século no Sul dos Estados Unidos. Assim se verificou neste julgamento em que, praticamente, só a polícia teve a palavra e os arguidos foram prontamente chamados á ordem quando tomaram a liberdade de fazer uma observação. Tal estado de espírito, frequente na comunidade branca de Birmingham leva a prever muitos obstáculos aos projectos de dessegregação. Entretanto os negros mantêm a serenidade e continuam decididos a deixar passar um certo tempo até lembrarem aos brancos o que lhes prometeram.

Mas passado esse tempo, não estão menos firmemente resolvidos a exigir os resultados que reputam como certos. — (F. P.).

A morte do juiz Charles Brown durante o julgamento dos negros

BIRMINGHAM, 17 — O juiz Charles Brown morreu em consequência de uma crise cardiaca, durante um julgamento de vários dirigentes e manifestantes negros em Birmingham.

A sala estava repleta, sendo o publico constituído quase exclusivamente por pessoas de cor. O julgamento decorria com uma parcialidade impressionante. O juiz Brown que, com o chefe da Polícia, era um dos mais firmes segregacionistas da cidade, nem sequer procurava esconder a sua hostilidade aos réus. Estes embora fossem autorizados a falar, eram constantemente interrompidos, sobretudo quado as suas declarações invalidavam por completo a versão da Polícia.

O publico, embora disciplinado, fez ouvir, por várias vezes murmurios, o que provocou alguns avisos, secos e duros, do juiz Brown. Foi a seguir a um desses avisos severos que o juiz, de 78 anos, empalideceu de subito e caiu sobre a secretária. Os guardas acorreram, outros saltaram pelas janelas da sala, que fica num rés-do-chão, para procurarem socorro. Mas quando este chegou, o juiz Brown tinha morrido.

Algumas mulheres negras mostraram discreta satisfação com esta morte tão repentina. «O dedo de Deus castigou» — balbuciou uma. No entanto, pouco depois, juntos nos corredores, os negros rezaram em comum pelo juiz, pedindo a Deus que perdoasse as suas ofensas».

O julgamento recomeçou meia hora depois, presidido por um juiz suplente.—(F. P.)

DO ESTRANGEIRO EM POUCAS LINHAS

● Fidel Castro vai à Argélia

ARGEL, 17. — Fidel Castro visitará, oficialmente, a Argélia no fim deste mês, ou em princípios de Junho — segundo anunciou o Ministério da Informação. — (A. N. I.).

● Balduino e Fabíola regressaram à Bélgica

BRUXELAS, 17. — O rei Balduino e a rainha Fabiola chegaram a esta cidade, de regresso da visita oficial a Londres — (F. P.).

● A mulher de Wynne regressou a Londres

MOSCOVO, 17. — Sheila Wynne, a mulher do comerciante britanico condenado a 8 anos de prisão por espionagem, partiu hoje, desta cidade, de regresso a Londres, via Bruxelas. — (R.).

Enviado ao Congresso o orçamento brasileiro para o próximo ano

BRASILIA, 17. — O presidente Goulart remeteu ontem para o Congresso, o projecto de orçamento geral para o exercício de 1964. As receitas são calculadas em 1 011 000 000 000 cruzeiros e as despesas em 1 658 000 000 000, mais 345 000 000 000 do exercício anterior. No preambulo do projecto, o Governo alega que a importancia do «deficit» se explica pelo empenho das autoridades em amiar a compressão das despesas, a fim de não correr o «perigo maior duma recessão económica». — (F. P.).

A Conferência Marítima Internacional do Báltico

(Continuação da página central)

centas mil toneladas brutas (um quarto da tonelagem mundial), representando 63 nações — elucidou — sulcaram, até 1 de Maio do ano corrente, as águas sobre as quais temos posta a nossa atenção. Os corretores de navios associados sobem agora a 922».

Analisou, depois, alguns dos mais importantes acontecimentos que afectam a navegação: as políticas procedentes do «Bonner Acto» e da «Bonner Nota». Referindo-se ao custo dos fretes, afirmou:

«Três dos meus antecessores falaram-vos acerca da baixa verificada nos fretes e, infelizmente, eu não posso anunciar que os maus tempos terminaram, embora para os petroleiros, e, também um pouco para barcos dedicados ao «tramping», as coisas estejam melhor do que estavam Uma baixa na navegação não é, certamente, surpresa de informação. No sei se todos vós compreendeis que esta Conferência foi constituída em consequência da severa depressão na navegação, a qual se faz sentir desde a guerra no sul da Africa. Foi no ano de 1905 que um bom numero de armadores europeus, que estavam interessados nos negócios da Europa e, particularmente, no Báltico e no Mar Branco, reuniram as suas forças para tentar melhorar os fretes depois de a baixa ter continuado durante cinco anos. Desde então têm havido bons e maus tempos.

Vós direis que nos tempos passados os proprietários deveriam culpar-se a si próprios sempre que havia um excesso de fornecimento de tonelagem, mas isso era tão dificil como é agora prever uma depressão geral. Embora presentemente não haja nenhuma depressão geral, mesmo assim as coisas estão más na navegação».

Depois de ter mencionado as numerosas razões pelas quais os fretes se mantêm baixos, o sr. J. Fontein apresentou alguns numeros sobre frotas navais do nosso tempo:

«Falando sobre frotas navais, li, ainda não há muito tempo, que a Russia, a Polónia e a Bulgária tencionam aumentar as suas frotas, e que o primeiro daqueles países sózinho espera ter uma frota de 21 000 000 toneladas brutas em 1980. Só posso desejar que estes países contribuam largamente para o desenvolvimento dos negócios dos transportes marítimos, porque se os barcos daqueles governos forem postos no mercado aberto, as coisas podem tornar-se muito sérias».

Quanto aos impostos sobre a navegação mercante, afirmou o sr. J. Fontein:

«Vimos os impostos aumentarem, práticamente, em todo o Mundo, tanto em salários a bordo de navios, como em terra Desde a reunião geral, em Roma, salários incluindo compensação de férias no mar horas extraordinárias, etc., têm subido muito. Todavia, fretes de mercado aberto têm baixado em negócios de vapores de carreira, particularmente nos curtos negócios marítimos. E' absolutamente impossível subir os fretes para compensar as despesas maiores. Os custos de carregamento e descarga têm, também, subido. Nalguns países é impossível saber quanto custará o trabalho dos estivadores».

A concluir, e abordando a generalidade dos problemas, disse o presidente da Conferência:

«O que poderão fazer em conjunto os armadores para melhorar as coisas?

As companhias de navios de carreira abriram o caminho Elas formaram Conferências de unidades de passageiros, em negócios importantes de rotas, seguidas por Conferências de barcos de fretes. A respeito do «tramping» de carga seca no mar alto existe a Associação Internacional de Estabilização de Tonelagem, Ltd., a qual foi formada em 12 de Maio de 1960, sob os auspícios da Camara Internacional de Navegação, para petroleiros existe a Associação Internacional de Proprietários de Petroleiros, Lda., a qual abrange cerca de 730 navios com uma tonelagem de cerca de 15 milhões de toneladas «deadweight»

Há ainda os planos dos proprietários alemães e holandeses de barcos costeiros, destinados á impressão de tarifas de informação, que mostrem as tabelas de fretes, as quais se justificariam ante os custos correntes de hoje assim como a possibilidade do lançamento de alguns esquemas para costeiros, tendentes a melhorar as tabelas de fretes para os seus serviços.

A frota mercante russa será uma das maiores em 1980

Falou, finalmente, o sr. E. Stijkel, secretário de Estado dos Transportes da Holanda.

«Até recentemente — afirmou — não havia restrições algumas que obstassem á navegação oceânica. Navios com qualquer bandeira podiam entrar livremente em qualquer porto do Mundo, descarregar as suas cargas e carregar outras, sem embaraços ou embargos dos Governos desses países. Não há duvida de que os negócios mundiais devem o seu desenvolvimento á considerável liberdade de que gozava a navegação. Tudo parecia indicar que, mantendo esta liberdade, seria o melhor modo de intensificar a troca de produtos internacionais e melhorar a norma de vida em todos os países do Mundo. Apesar disso, notamos que esta liberdade está a ser ameaçada. Em primeiro lugar devíamos considerar que esta liberdade em navegação oceânica, sendo realizada em bases comerciais, está a ser ameaçada pela introdução de outros navios, cujos propósitos são diferentes Eu estou a pensar, especialmente na marinha mercante russa. Num Congresso Comunista, realizado em Moscovo, em Outubro de 1961 foi anunciado que haviam planos para fazer da frota comercial russa, então de cerca de quatro milhões de toneladas brutas, três vezes maior antes de 1970 e que era esperado que fosse cinco ou até seis vezes mais em 1980. Consequentemente, por alturas de 1980, uma das mais poderosas marinhas do Mundo será empregada de uma maneira diferente do ponto de vista comercial. Acredito que tal situação irá criar graves problemas para aqueles que desejem continuar a empregar os seus navios em linhas comerciais. Contudo, essa não é a unica dificuldade em que a navegação mundial se encontra. No mesmo mês em que foram anunciados em Moscovo, os planos da Russia em Washington o presidente dos Estados Unidos assinou um documento, que é conhecido como «Bonner Acto».

«Sob este acto todas as companhias que tomarem parte nos negócios estrangeiros dos Estados Unidos, são obrigadas a publicar as suas tabelas de carga. Por outras palavras, a Comissão Federal Marítima deve decidir se algumas tabelas ou outros termos, sobre os quais a mesma Comissão tem de ser informada, são de interesse para a América. No caso contrário, o referido organismo tem a função de simplesmente proibi-las».

Após algumas considerações de carácter elucidativo, disse:

«Deste modo, vemos que a liberdade do sistema da navegação oceânica, usada como uma proposição paga é, todavia, ameaçada, não só pela decisão de Moscovo, mas também, embora inspirada por motivos inteiramente diferentes pelas medidas tomadas em Washington».

Finda a sessão de encerramento, os participantes na Conferência foram obsequiados com um almoço na Torre de Belém.

A noite, no Hotel Ritz, o ministro da Marinha oferece-lhes um jantar

Amanhã serão conhecidos os novos presidente, vice-presidentes e directores-gerais da Conferência Marítima Internacional do Báltico, bem como o local da sua próxima reunião.

FESTAS e ROMARIAS

Em Redondo

REDONDO, 17 — Depois de amanhã, efectuam-se, nesta vila, as Festas da Primavera, que constarão duma batalha de flores, em que participarão muitos carros ornamentados, e dum baile, abrilhantado por duas orquestras.

REUNIRAM-SE

os presidentes das Camaras do distrito da Guarda

FORNOS DE ALGODRES 17 — Os presidentes dos Municípios do distrito da Guarda reuniram-se nos Paços do Concelho desta localidade, sob a presidência do governador civil, a fim de tratarem de diversos problemas de interesse regional. Assistiram, também, outras individualidades representativas

NECROLOGIA

FALECIMENTOS

D. Emília de Moura

VISEU, 17 — Faleceu nesta cidade, a sr.ª D. Emília de Moura, mãe do sr. Manuel de Moura Gonçalves, funcionário do Banco Pinto & Sotto Mayor, em Viseu, casado com a sr.ª D. Graciette Correia Brinca de Moura Gonçalves. O préstito saiu da capela de São Miguel, com grande acompanhamento.

António da Cruz Inácio

COVILHÃ, 17 — Faleceu o sr. António da Cruz Inácio, de 77 anos, industrial de lanifícios e proprietário.

Era casado com a sr.ª D. Felismina Marques da Cruz Inácio e pai do sr. José Marques da Cruz Inácio, também industrial de lanifícios, casado com a sr.ª D. Maria Otília Torres da Cruz Inácio.

FUNERAIS

Manuel Faria de Sousa Calvet de Magalhães

Efectuou-se esta tarde, com grande acompanhamento, da capela mortuária da basílica da Estrela para jazigo de família no cemitério dos Prazeres, o funeral do sr. Manuel Faria de Sousa Calvet de Magalhães, antigo jornalista, publicista e caricaturista, cujo falecimento ontem noticiámos.

De manhã, celebrou-se missa de corpo presente, a que assistiram, além da família do extinto, numerosas pessoas de todas as condições sociais, entre as quais professores e alunos da Escola Técnica Elementar Francisco de Arruda, de que é director o sr. professor Calvet de Magalhães, filho do extinto. Foi celebrante o rev. padre Tobias Gomes Duarte.

Durante toda a manhã e até á saída do funeral, passaram pela basílica da Estrela, onde o corpo esteve em camara ardente desde as 8 horas, muitas dezenas de individualidades e grande numero de filiados da M. P., que, em turnos sucessivos, fizeram guarda de honra ao ataude.

Desfilaram pela camara ardente ou apresentaram condolências á família enlutada, entre outros, os srs. profs. Galvão Teles e Alberto de Brito, ministro e subsecretário de Estado da Educação; dr. Paulo Rodrigues, subsecretário de Estado da Presidência do Conselho; dr. Leopoldino de Almeida, comissário nacional em exercício da M. P.; eng. Luís Quartin Graça, major Themudo Barata, António Pedro, dr. Álvaro Reis Gomes, escritora D. Matilde Rosa Araujo, directores e professores de escolas técnicas de Lisboa, etc.

Capitão-aviador Miguel Henrique de Paiva Simões

Efectuou-se esta manhã, da residência, na Avenida de Roma, 11, 5.º, D.to, para o talhão dos combatentes no cemitério do Alto de S. João, o funeral do sr. capitão-aviador Miguel Henrique de Paiva Simões, que foi um dos primeiros elementos da aviação militar portuguesa e era tido como um dos mais destemidos pilotos.

O extinto, que contava 71 anos e era natural da Lourinhã, esteve na primeira Grande Guerra, em França e em África, tendo sofrido vários desastres, de que resultaram graves ferimentos. Foi também comandante do Parque de Material de Alverca e do campo de aviação da Amadora.

O sr. capitão Paiva Simões era casado com a sr.ª D. Marta Coutinho Bordalo de Paiva Simões e pai do sr. Miguel Bordalo de Paiva Simões, funcionário do aeroporto.

António Nazareno do Carmo

SAMORA CORREIA, 17 — Efectuou-se, nesta vila, o funeral do sr. António Nazareno do Carmo, de 63 anos, casado rom a sr.ª D. Angela Chagas, pai da sr.ª D. Carolina Falcão Nazareno, casada com o sr. Rodrigo Falcão, e do sr. José Carlos Nazareno, irmão do sr. Casimiro Nazreno do Carmo e tio do sr. Nazareno do Carmo, solícito correspondente do «Diário de Lisboa», a quem, como a toda a família enlutada, apresentamos sentidos pesames.

Desaparecera de sua casa em 9 do corrente, sendo encontrado afogado, no dia 13, no rio Tejo, em frente de Alhandra.

SUFRÁGIOS

D. Raquel de Azeredo Perdigão

VISEU, 17 — No templo dos Irmãos Terceiros, de Viseu, celebrou-se esta manhã, missa de sufrágio por alma da sr.ª D. Raquel de Azeredo Perdigão, mãe do sr. dr. José de Azeredo Perdigão, presidente da Fundação Calouste Gulbenkian. Após o referido acto religioso, no cemitério local, procedeu-se á trasladação dos restos mortais daquela senhora e de seu marido, sr. José Perdigão, para jazigo expressamente construído.

As piedosas cerimónias assistiram, além da família dos extintos, designadamente o sr. dr. Azeredo Perdigão e esposa, as autoridades locais, representantes de todas as instituições viseenses e numerosos populares.

António Marques Soares

Na igreja da Conceição Velha, reza-se amanhã, ás 10 e 30, missa de sufrágio, do 1.º aniversário, por alma do sr. António Marques Soares, mandada dizer pela família. Na capela da Oliveirinha, na Rua de São Julião, também se celebra, ás 9 e 30, missa com a mesma intenção, por iniciativa de um grupo de funcionários do Banco Pinto & Sotto Mayor, antigos colegas de António Marques Soares, que, pelas suas qualidades, era muito estimado e em todos deixou profunda saudade.

D. Nídia da Conceição de Carvalho Viegas Paes

Mandada celebrar por seus pais e restante família, reza-se amanhã, ás 11 e 30, na igreja do Colégio de S. João de Brito, ao Lumiar, missa pelo eterno descanso da sua muito querida e saudosa filha e parente D. Nídia da Conceição de Carvalho Viegas Paes.

Distribuição de distintivos a motoristas e guarda-freios da Carris

Efectuou-se hoje, no refeitório do pessoal, em Santo Amaro, uma cerimónia, muito significativa, para a entrega de diplomas e medalhas aos motoristas e guarda-freios da Companhia Carris de Ferro de Lisboa, que se distinguiram pela sua boa condução.

Presidiu o director-geral de Transportes Terrestres, sr. eng.º Miranda Coutinho, estando presentes os srs.: eng.º Manuel Gagliardini Graça, delegado do Governo junto da C. C. F. L.; os directores R. J. Smith, dr. José de Almada, general D. Fernando Pereira Coutinho, William Bailey e dr. José L. da Camara de Saldanha; e representantes da Camara Municipal, do Instituto Nacional do Trabalho e da F. N. A. T.

Aberta a sessão, o sr. R. J. Smith pronunciou algumas palavras alusivas á cerimónia, após o que o sr. Francisco Avillez, secretário-geral, fez a chamada dos galardoados, começando por um guarda-freio e um motorista de cada estação, que recebem diplomas de um ano de «Boa Condução» em representação de 508 colegas aos quais os diplomas serão entregues mais tarde.

Foram chamados, em seguida, 36 motoristas e guarda-freios com direito a uma «estrela de prata», correspondente a 5 anos de «Boa Condução» e, ainda 2 guarda-freios e 2 motoristas com direito a «estrelas de ouro» (10 anos de «Boa Condução»).

Encerrada a sessão, segue-se um «copo-d'água», servido no refeitório da companhia a cerca de 200 motoristas e guarda-freios e 120 convidados.

Foi presa uma audaciosa ladra

Tendo dado pela falta de vários objectos de ouro, no valor de 6 contos, e de um envelope com 20 contos queixou-se na P. S. P. a sr.ª Rosinda Maria Cabrita Guerreiro, residente na Rua Pascoal de Melo.

Depois das investigações levadas a cabo pela secção de Justiça daquela Polícia, foi presa a serviçal Maria Neves da Silva, de 23 anos, solteira, de Moimenta da Beira.

Esta serviçal, que até há pouco havia contraído algumas dívidas, começara a movimentar dinheiro, ultimamente, além de ter encetado negociações para entrar para sócia num lugar de frutas, no Desterro.

Efectivamente, acabou por confessar que, tendo estado a fazer a limpeza no quarto de dormir da queixosa, se apoderou de um fio com meia libra e aro, uma pulseira e um anel, de ouro e, este ultimo, também com brilhantes, tudo no valor de cerca de 6 000$00.

Noutra ocasião, quando fazia o mesmo serviço no quarto da queixosa, ao levantar um tapete, deu com um sobrescrito fechado e lacrado. Convencida de que conteria dinheiro, apoderou-se dele e levou-o para o lugar de hortaliça, começando então a movimentar o negócio: pagamento de trespasse, débitos á praça, etc

Devido á rápida intervenção dos agentes, foi ainda possível apreender todos os objectos de ouro e a quantia de 4 500$00.

A serviçal foi remetida á Polícia Judiciária.

Linha de CASCAIS

Cinemas

ALGÉS — *Stadium* — A's 21: «Como se assalta um banco» e «O gabinete do dr. Sallisari» (17 anos).

ESTORIL — *Casino* — A's 17 e ás 21 e 30: «Sábado á noite e domingo de manhã» (17 anos).

CASCAIS — *S. José* — A's 21 e 30: «O jogo da verdade» (17 anos).

Farmácias de serviço

ALGÉS — *Miramar* — Rua Ernesto Silva, 81 (Tel. 212048).

CAXIAS — *Nova* — Rua Bernardim Ribeiro, 1-A (Tel. 242839)

PAÇO DE ARCOS — *Trindade Brás* — Rua Costa Pinto, 186 (Tel. 2420034)

OEIRAS — *Godinho*—R. Candido dos Reis, 98 (Tel. 2430090).

PAREDE — *Brandão* — Avenida da Republica, 77-C (Tel. 2471054).

ESTORIL — *Suiça* - Cruzeiro (Telef. 260087).

CASCAIS — *Cordeiro* — R. Frederico Arouca, 16 (Tel. 280170).

Vida religiosa

O 4.º aniversário do Monumento a Cristo-Rei

Na capela do Monumento de Cristo-Rei, em Almada, celebra se, esta tarde, ás 18 horas, missa de acção de graças comemorativa do quarto aniversário da consagração de Portugal aos Santíssimos Corações de Jesus e de Maria, que coincidiu com a inauguração daquele monumento. Preside á cerimónia o arcebispo de Mitilene, como delegado do cardeal-patriarca de Lisboa, e assistem, além das autoridades oficiais do concelho almadense, deputações de numerosas instituições católicas.

ARTES PLÁSTICAS

O Salão de Primavera da Junta de Turismo da Costa do Sol é inaugurado amanhã

Amanhã, á noite, será inaugurado a Salão de Primavera da Junta de Turismo da Costa do Sol a que concorrem alguns dos nossos mais destacados artistas plásticos e que está a suscitar grande interesse.

Exposição de Arte e Cor dos Profissionais Gráficos Portugueses

Realiza-se no dia 24, ás 18 horas, a inauguração da I Exposição de Arte e Cor dos Profissionais Gráficos Portugueses que ficará patente ao publico, nos salões do S. N. I., até ao dia 1 de Junho.

É promovida pelo Sindicato Nacional dos Tipógrafos, Litógrafos e Ofícios Correlativos do Distrito de Lisboa e teve o mais franco acolhimento por parte das diversas entidades oficiais, organismos corporativos e actividades particulares.

Serão expostas dezenas de trabalhos artísticos a óleo, aguarela, lápis, fotografia e obras tipográficas que revelam o nível técnico e cultural dos profissionais gráficos do País.

Festa escolar na Voz do Operário

Amanhã, ás 15 horas, efectua se na sede da benemérita Sociedade A Voz do Operário, a festa de encerramento dos trabalhos escolares do corrente ano lectivo, dos alunos que frequentam os cursos pré-primário e primário da Escola Privativa n.º 1, que funciona na sede.

Linha de SINTRA

Um acesso perigoso em Cacém-Agualva

O acesso do Cacém á Rua do Lavadouro, na Agualva, pela Rua Mário Lobo, é, presentemente, feito por uma tosca escada, sem qualquer espécie de segurança, que provoca incómodos e situações perigosas.

Torna-se urgente que quem de direito a mande substituir por outra, embora provisória, que dê as condições necessárias ás numerosas pessoas, adultas e jovens, que têm de a utilizar e não possuem vocação para equilibristas.

OS GATUNOS no Cacém

Os gatunos continuam a manobrar no Cacém, para o que muito contribui a falta de policiamento nocturno, impondo-se que, para tal serviço, sejam destacados alguns guardas da P.S.P. do concelho de Sintra.

A ultima proeza dos meliantes foi um assalto, de madrugada, a um estabelecimento de bijutarias da Rua Elias Garcia, donde levaram malas, máquinas e tabaco, no valor aproximado de 20 contos.

A acção de murtoseiros que vivem na América

MURTOSA, 17 — É grande a colónia de murtoseiros que se encontram nos Estados Unidos da América do Norte e que nunca esquecem o seu torrão natal, tendo dado sobejas provas do que afirmamos, socorrendo os pobres deste concelho e colaborando substancialmente em todas as obras e iniciativas que visem o progresso desta terra. Por tais factos merecem a gratidão de todos os habitantes deste concelho e o reconhecimento do nosso Governo, que há pouco condecorou as agremiações Sport Marítimo Murtoense e União Beneficente Murtoense, naquele país, por intermédio do ministro das Finanças, ilustre e querido filho desta terra.

Os gestos nobres e altruistas da gente murtoseira não param. Sabemos, com o que muito nos congratulamos, que em Newark, onde a colónia portuguesa é das maiores, se encontra constituída uma comissão que vai angariar fundos, que se destinam á aquisição duma ambulancia, dotada com todos os requisitos modernos, para oferecerem ao Hospital da Murtosa.

ENCERROU-SE EM VISEU o Curso de Formação Feminina

VISEU, 17 — Sob a presidência do sr. dr. Albano Vaz Pinto, delegado do I. N. T P. neste distrito, encerrou-se, na Casa do Povo de Silgueiros, o Curso de Formação Feminina, que ali funcionou. Foram expostos mais de oitenta trabalhos.

Houve um festival regional e sessão solene, durante a qual falaram os srs. prof. Varandas, presidente da assembleia geral, uma aluna do Curso e o sr. dr. Vaz Pinto. Durante a merenda o delegado do I. N. T. P. e o assistente social das Casas do Povo, sr. dr. Jorge da Rocha Cabral, foram saudados pelo sr. dr. Correia de Barros, presidente da Federação das Casas do Povo do Distrito de Viseu.

António de Moraes Pinto

MISSA DE ANIVERSÁRIO

Mandada celebrar pela filha, Arménia de Morais Pinto Duarte da Silva, será rezada missa, na Igreja dos Mártires no próximo dia 19 pelas 11 horas.

P. N. A. M.

Cinemas

AMADORA — *Recreios Desportivos* — A's 15 e ás 21 e 15: «O herói da cidade» (17 anos).

Farmácias de serviço

AMADORA — *Carmelo* — Rua Elias Garcia, lote 28 (Tel 931303); *Helénica* — R. Elias Garcia, J.P.L., loja B (Tel 930213).

QUELUZ — *Gil* — Av. Miguel Bombarda 28 (Tel. 950117); *Simões Lopes* — Av. Elias Garcia, 51 (Tel. 950103).

SINTRA — *Marrazes* — Largo Rainha D. Amélia, 20 (Tel. 980155).

S. PEDRO DE SINTRA — *Valentim* — (Tel. 980456)

BURACA — *Vaz Martins* — Rua Antonio Ferro M. A. D (T. 931690).

MEM MARTINS — *Quimia* — Est. de Mem Martins, 285 (T 2910012).

VENDA NOVA — *Nova* — Rua Elias Garcia, 10 (Tel. 930120).

COLARES — *Colares* — Abreja (Tel. 299088).

Grupo Folclórico Infantil do Centro Social de Lagos

A Casa do Algarve recebe na sua sede, na Rua Capelo, em 19 do corrente, pelas 21 e 30, a visita do Grupo Folclórico Infantil e de Variedades do Centro Social de Nossa Senhora do Carmo de Lagos, que, a convite das Escolas Técnicas Francisco de Arruda, Marquesa de Alorna, Pedro de Santarém, Josefa de Óbidos, Nuno Gonçalves, Dona Luísa de Gusmão e Manuel da Maia, vem a Lisboa exibir-se nas referidas escolas.

Para que se revista do significado devido a recepção a promover pela Casa do Algarve, a direcção deste organismo pediu a comparência do maior numero possível de associados

Serão artístico nas Belas-Artes

Efectua-se na próxima terça-feira, pelas 21 e 30, na Sociedade Nacional de Belas-Artes, um serão artístico, o qual será preenchido com a leitura de poesias brasileiras, pelo artista Luís Tito, um dos elementos mais representativos do teatro brasileiro. A entrada é livre.

Almoço regionalista

Para encerramento das comemorações do XXVI aniversário da Casa de Ferreira do Zêzere, efectua-se, no próximo dia 2 de Junho, ás 12 h., na sua sede, um almoço de Ferreira do Zêzere, um almoço de confraternização, com a presença de categorizados ferreirenses e amigos de Ferreira do Zêzere.

Nidia da Conceição de Carvalho Viegas Paes

MISSA DO 30.º DIA E AGRADECIMENTO

Seus pais, irmão, avós, tios, primos e mais família participam que, amanhã, dia 18, ás 11,30 horas, na Igreja do Colégio de S. João de Brito, ao Lumiar, será celebrada Missa pelo eterno descanso da sua muito querida e saudosa filha, irmã, neta, sobrinha, prima e parente, agradecendo, desde já, a todas as pessoas que se dignem assistir a este piedoso acto, bem como a todas as que a acompanharam no seu funeral, e que por dificuldade de endereços não é possivel agradecer directamente.

P. N. A. M.

a sede que se deseja

Cerveja SAGRES

IRONWEED

MÁQUINA ELÉCTRICA DE CORTAR FIAMBRE

A melhor
mais prática
mais robusta
mais eficiente

GRANDES FACILIDADES DE PAGAMENTO

A máquina mais rápida, de corte mais rigoroso, de melhor aproveitamento.

•

CONSTRUÇÃO ROBUSTA, MÁXIMA HIGIENE, TOTALMENTE METÁLICA COM TODA A SUA SUPERFÍCIE ANÒDICAMENTE TRATADA, POLIDA E BRILHANTE, CONFERINDO-LHE UM ASPECTO DE MÁQUINA DA MAIS ALTA CATEGORIA, APESAR DO SEU PREÇO MODERADO.

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS:

AGÊNCIA COMERCIAL SUECA, LDA.

Av. Fontes Pereira de Melo, 45 Telef. 733111 (4 linhas) - LISBOA

TEM CARRO?
TEM PRÉDIO?
ENTÃO TEM DINHEIRO
Visite a
ORCOSI
R. 1. Dez., 45, 3. — L. 367444
A FIRMA QUE RESOLVE OS SEUS PROBLEMAS FINANCEIROS NAS MELHORES CONDIÇÕES, RAPIDEZ E SIGILO

FOLHA-DE-FLANDRES
SEMPRE A PREÇOS MUITO ACESSÍVEIS
CICC, LDA. - RUA D. JOÃO V 7-1.º
LISBOA - TELEFS. 68 41 41/2/3

A ORGANIZAÇÃO DAS JORNADAS

Cerealíferas e Leiteiras

COIMBRA, 17 — Reunem-se, no dia 20, nesta cidade, representantes de lavoura dos 33 concelhos que pertencem á área da Federação dos Grémios da Lavoura da Beira Litoral, para tratar de problemas relacionados com a realização, em Lisboa, no mês de Junho, das Jornadas Cerealíferas e Leiteiras.

É também, objectivo da reunião a forma de propaganda das «Jornadas» que cada Grémio deve desenvolver junto dos agricultores dos respectivos concelhos, de maneira que seja dada á Corporação da Lavoura a melhor colaboração.

COMPANHIA DOS CAMINHOS DE FERRO PORTUGUESES

Sociedade Anónima de Responsabilidade Limitada

Sede—Calçada do Duque, 20—LISBOA

ADMINISTRAÇÃO

SORTEIO DE OBRIGAÇÕES

Previnem-se os portadores de obrigações das emissões a seguir indicadas de que, em 3 de Junho p. f., pelas 10.30 horas, se procederá na sede desta Companhia, em sessão publica, ao sorteio dos títulos a amortizar em 1 de Julho de 1963, a saber:

557 — obrigações de 3 1/2%, emissão de 1946, C. P.;
550 — obrigações de 4%, emissão de 1951, C. P.;
12 360 — obrigações de 4 1/2%, emissão de 1954, C. P.;
90 — obrigações de 4 1/2%, emissão de 1903 da linha de Mirandela a Bragança;
9 139 — obrigações de 5%, emissão de 1937, da antiga Companhia Caminhos de Ferro do Norte de Portugal.

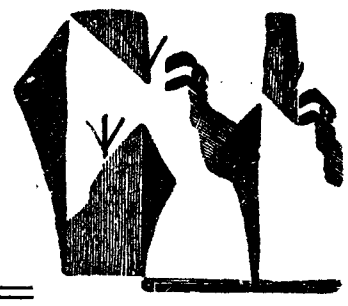
Lisboa, 10 de Maio de 1963.

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

SOCIEDADE GERAL

SG

LISBOA — R. dos Douradores, 11 — Tel. 37 01 51 (8 linhas)
PORTO — Rua do Bolhão, 192-2.º — Telef 25555



CARREIRAS	
METRÓPOLE ÁFRICA	**Para: S. VICENTE, PRAIA e BISSAU (Escala LEIXÕES)** N/M — «ALFREDO DA SILVA», a 25/5/63. Carrega em LISBOA para BISSAU a 22/5/63 e para CABO VERDE a 23/5/63. Carga Frigorífica a 24/5/63 até às 17 horas. Passageiros de 1.ª Classe e Turística. (A bagagem de porão dos Srs. Passageiros embarca a 24/5/63) **Para: S. VICENTE, PRAIA e BISSAU (Escala FUNCHAL)** N/M — «MANUEL ALFREDO», a 10/6/63. Carrega em LISBOA para BISSAU a 6/6/63 e para CABO VERDE a 7/6/63. Carga Frigorífica a 8/6/63 até ás 12 horas. Passageiros de 1.ª Classe e Turística. (A bagagem de porão dos Srs. Passageiros embarca a 8/6/63)
NORTE EUROPA ANGOLA	**Para: MATADI, LUANDA, LOBITO e MOÇÂMEDES** N/M — «BELAS» á carga em HAMBURGO, BREMEN, ROTERDÃO e ANVERS de 19/5/63 a 31/5/63. Em LISBOA, só para MATADI, a 5/6/63 N/M — «BRAGA» á carga em HAMBURGO, BREMEN, ROTERDÃO e ANVERS de 10/6/63 a 21/6/63. Em LISBOA, só para MATADI a 26/6/63
ANGOLA NORTE EUROPA	**Para: ANVERS, ROTERDÃO, BREMEN e HAMBURGO** N/M — «BRAGANÇA» á carga nos portos de ANGOLA de 20/5/63 a 25/5/63 N/M — «BORBA» á carga nos portos de ANGOLA de 11/6/63 a 16/6/63
PORTUGAL NORTE EUROPA	**Para: ROTERDÃO e ANVERS** N/M — «COVILHÃ» a 24/5/63. Carrega em LISBOA de 23/5 a 24/5 **Para: ANVERS e HAVRE** N/M — «CARTAXO» a 6/6/63. Carrega em LISBOA de 5/6 a 6/6

A ENERGIA NUCLEAR, A EUROPA E NÓS...

(Continuação da página central)

Como se vê, e fácilmente, é todo um mundo que se nos depara e no qual, como é certamente bem claro para todos, não se poderá penetrar sem actividades que sejam realizações; o estudo teórico de livros e revistas — sem obras, sem industriais, sem economistas — nunca poderá permitir mais do que uma certa contemplação daquele mundo, atitude absolutamente insuficiente, inutil e perniciosa talvez até.

Como é óbvio, procurámos mostrar que fácilmente se encontram, em nós próprios, razões multiplas para nos lançarmos num activo programa de estudos e preparações nucleares.

Mas, pondo de lado essas razões directas, especialmente para aqueles que não as sentem plenamente, passaremos agora a analisar sumáriamente o que se está fazendo na maioria dos países da Europa Ocidental.

ESPANHA — Neste nosso vizinho irmão investiram-se cerca de 200 mil contos em problemas relacionados só com a industria do uranio; iniciou-se a construção de uma central nuclear de 60 MW (600 mil contos) perto de Madrid, e existe o projecto de mais três, num total de cerca de 1000 MW.

FRANÇA — Além das centrais de Marcoule, a França tem em exploração uma central de 70 MW, em construção adiantada duas centrais num total de cerca de 600 MW, duas outras iniciadas, de, respectivamente, perto de 300 MW e 80 MW, uma de 500 MW projectada e mais duas planeadas. Em princípio, nos próximos anos a França acrescentará cerca de 200 MW nucleares por ano ás suas realizações. O orçamento do Comissariado da Energia Atómica para 1963 é de cerca de 7 milhões de contos. Existem diversas firmas privadas, industriais e gabinetes de estudos, que trabalham praticamente só para o Governo — como é difícil que não seja, na fase inicial — e que se encontram perfeitamente prósperas.

GRÃ-BRETANHA — Como é bem sabido este país tem um programa nuclear de excepcional magnitude (6000 MW cerca de 1966) pelo que não nos referiremos mais a ele. Diremos no entanto que além daquele programa, os britanicos estão fazendo um esforço muito sério no estudo de reactores de tipos mais avançados, base provável de uma segunda geração de centrais, certamente de muito maior envergadura ainda do que a actual.

SUÉCIA — Por mais extraordinário que possa parecer, a Suécia, está, neste momento, a construir uma instalação de extracção de uranio dos «seus» minérios muito pobres que custará 800 mil contos! (Como se vê, nem todos encaram do mesmo modo a chamada crise mundial do uranio).

A Suécia tem três centrais em construção e outras em estudo avançado e a sua industria tem feito investimentos enormes neste sector. Este exemplo interessa-nos porque a Suécia tem problemas eléctricos muito semelhantes aos nossos.

NORUEGA — Este país, ainda com enormes recursos hídricos, tem no entanto uma notável tradição no campo nuclear. Possui mesmo uma pequena central nuclear (na qual se produz vapor aproveitado por uma fábrica de pasta de papel). Existe uma grande actividade nuclear na Noruega nos domínios da investigação, havendo também muito interesse pelos problemas da propulsão nuclear naval.

DINAMARCA — Um pouco como a Noruega, este país tem tido uma actividade dominante de estudos teóricos, embora com um bom nível e no sector das centrais nucleares têm sido realizados estudos cipação dos industriais dinamarqueses e o pleno apoio do Estado.

HOLANDA — Verifica-se aqui uma actividade extraordinária no campo industrial, graças á filiação na C. E. E. que deu á industria holandesa a oportunidade de participar em importantes fornecimentos para diversas centrais nucleares da Comunidade. Presentemente, está decidida a construção de uma central nuclear de 50 MW como primeiro passo no sentido das realizações no sector da produção de electricidade. Estão também iniciadas as investigações preliminares de um tipo de reactor muito avançado.

BÉLGICA — Tem sido notável a actividade nuclear deste pequeno país: o centro nuclear de Mol tem dois importantes reactores de investigação e uma pequena central nuclear de 11,5 MW. É no seu território que está instalada a fábrica de reprocessamento do O. E. C. D., Eurochemic. Finalmente as grandes industrias belgas criaram um gabinete de estudos nucleares, a Belgonucléaire, cujo alto nível lhe tem feito obter contratos por parte de países dispondo de muitos maiores meios como a Alemanha, a França e a Grã-Bretanha. No campo da produção eléctrica, a Bélgica participa em 50 por cento na central franco-belga das Ardenas (Chooz) com perto de 250 MW de potência, estando desde já projectada outra, também franco-belga, de igual ou maior potência.

ALEMANHA — Em relação ás suas tradições este país desorientou-se bastante no campo nuclear; no entanto recentemente tem dado provas de franca recuperação. Existe uma central nuclear em Kahl e está outra a construir Mais duas centrais de tipos novos serão brevemente instaladas. Existe uma empresa empenhada na construção de barcos de propulsão nuclear que se mostra muito activa e está a realizar um primeiro projecto. Os centros de investigação básicos são diversos e dispõem de meios muito poderosos.

AUSTRIA — Iniciou-se recentemente o estudo sério de uma central de 15 MW como alternativa para uma primeira central industrial de 100 a 200 MW. Estes estudos devem custar cerca de 20 a 30 mil contos que serão postos á disposição do gabinete de estudos que tem a responsabilidade dos trabalhos (pelo Estado, companhias de electricidade e firmas industriais).

SUÍÇA — O orçamento da Suiça, que já era de 200 mil contos em 1961, passou a ser de 300 mil contos em 1962 e 1963. Os suíços estão a construir uma primeira central nuclear de pequena potência, mas dispõe já de uma preparação básica e prática tão profunda que se propõem dar um cunho original áquela primeira realização.

ITÁLIA — Tem uma grande central em funcionamento e mais duas em construção adiantada. Estão previstos 1000 a 2500 MW nucleares até 1970. O orçamento proposto ao Governo, só para investigações nucleares aplicadas, é de 10 milhões de contos para os próximos 5 anos.

A Grécia e a Turquia, por motivos de ordem geral bem conhecidos, não têm podido acompanhar o ritmo dos outros países, mesmo ressalvadas as devidas proporções.

Assim, vê-se que o que se tem feito entre nós (e com que esforços e dificuldades!) está muito aquém do que devemos legitimamente pretender fazer quer pelas razões próprias aduzidas, quer — quanto mais não seja — por se concluir que, se toda a Europa desenvolve tão grandes actividades nucleares, nós também devemos fazer tudo o que esteja ao nosso alcance, técnica e financeiramente, no campo da energia nuclear, para nos integrarmos um pouco no movimento europeu de expansão, como é do nosso evidente interesse, tanto na generalidade como no particular.

ARMANDO GIBERT

TEATRO

(Continuação da 1.ª página)

nato, merecia, na verdade, melhor sorte!

Sabemos todos os que viajam o que é o teatro inglês e francês, o surto magnífico do teatro espanhol; e se numa interrogação melancólica perguntarmos uns aos outros como é possível o desprezo oficial ou oficioso pela mais alta expressão artística, vivida e para vivos, e, vamos lá, o alheamento do publico por manifestações desta estirpe, como, dramáticamente, um grupo de intelectuais portugueses expressou em corajoso manifesto, como responder?

Com **gente** daquela raça porquê falar em crise?

Não, não há crise de teatro em Portugal. A crise implica decadência, carência de fogo, demissão. A arte teatral nem está decadente, nem se extingue nas cinzas do tédio, nem se demite. A arte são os artistas!

O que vi em Carmen Dolores de sentido profundo, chama que arrebata, sem esquecer a inteligência da presença; o que vi em Rui de Carvalho e Costa Ferreira no diálogo nórdico e distante da peça de Strindberg e o que vi em Gusmão no equilíbrio das «nuances» do seu extraordinário papel criado pela arte de Adamoy, convence-me, ainda mais, na relacionação com uma Eunice Muñoz, um Assis Pacheco, um Armando Cortês, um Álvaro Benamor, um Rogério Paulo, um Varela Silva, um Ribeirinho, entre tantos, não esquecendo os amadores excelentes que polvilham as tábuas desconjuntadas do «clubs» ou a exiguidade dos «teatros de bolso», que a crise do teatro português é outra. Por este lado não é justo, nem decente, falar-se em crise.

Algumas peças representadas entre nós, aqui vistas e, depois, revistas no estrangeiro não apoucam, em coisa alguma, a autenticidade dos artistas portugueses. E em tantas delas a sentença é-lhes favorável!

A crise começa ao nível da cultura, esta palavra abstracta entre nós e concreta nas civilizações que se não umbilicaram: o gosto renovado pela leitura facilitada, o poder de compra de livros, o comércio coloquial, a protecção do Estado por todas as manifestações do Espírito.

E tudo se resume, afinal, a este bem pouco: na construção de teatros, ao mesmo tempo como se constroem estádios e se pensa em abrir piscinas; que persistiria no barateamento dos lugares e culminaria no desvelo pela existência presente e futura dos intérpretes e dos trabalhadores anónimos.

A «matéria-prima» abunda e mais se qualifica sabendo-se, como se sabe, das dificuldades decorrentes que transformam a vida do artista numa maratona difícil em que muitos ficam pelo caminho ou são afastados como essa excepcional Maria Barroso, luz que se não extinguiu mas a quem cobre a névoa da incompreensão pirosa. Por outro lado, ao serviço dessa «matéria-prima» do mais fino quilate lá estão os encenadores probos e ansiosos por se revelarem ou já, autênticamente, revelados e com eles os autores da categoria europeia dum Rebelo, dum Sttau Monteiro, dum Sontareno, dum Costa Ferreira. E no magistério catedrático um Paulo Quintela ou um António Pedro!

Porque se espera? Porque se espera para acarinhar, fazer suas as ansiedades deste escol, dotar o Teatro de ferramentas indispensáveis á sua comovente e contagiante missão?

A tarde do Império constituiu uma alta lição de optimismo. Quando se representa daquela maneira, com dignidade — íamos a dizer humildade! — entregando-se, como se entrega, á sensibilidade do publico as mensagens da inconformidade e da criação, há o direito de protestar: protesto viril contra a descrença no «dia seguinte», contra a premeditação e o negocismo, contra tudo que evite o progresso e a grandeza do Teatro. As civilizações processam-se á sombra destas realidades, sem cimento armado e sem arrebiques; é, ali, nos palcos, nos livros, nos museus, no intercâmbio das novidades e na busca infatigável das verdades que se cimenta a **consciência** de que é formada uma Pátria verdadeira. O que tanto quer significar que tudo quanto se faça pela Teatro é do mais puro e aliciante dos patriotismos. Então não valerá a pena?

VASCO DA GAMA FERNANDES

LANÇAMENTO de um foguetão em Évora

ÉVORA, 17.—No campo do Lusitano, os técnicos do Centro de Estudos de Astronáutica da M. P. efectuam amanhã, pelas 15 horas, o lançamento de um foguetão, réplica miniatural dos foguetões cósmicos. Para assistir ao acontecimento, desloca-se a esta cidade o comissário nacional adjunto daquela organização, dr. Leopoldino de Almeida.

O PORTO PELO TELEFONE

AS AUTORIDADES NÃO SE PRONUNCIARAM AINDA SOBRE A AUTÓPSIA DOS CORPOS DA AVÓ E DA NETINHA VÍTIMAS DE ESTRANHA DOENÇA

PORTO, 17. — Numa barraca de uma «ilha», situada ao cimo da Rua 33, em Espinho, vivia com uma netinha de dois anos e meio, de nome Maria Natália Carvalho de Oliveira, uma pobre mulher chamada Inês Andrade de Lima, de 63 anos de idade, viuva, natural daquela vila.

A sr.ª Inês de Lima foi, na companhia de pessoas vizinhas, a Fátima, donde regressou na terça-feira, á tarde, não dando indícios de sentir qualquer indisposição. Durante a sua ausência, a mãe da Maria Natália pernoitou na barraca da sogra.

Na quarta-feira, á tarde, a pequenita começou a vomitar, ao mesmo tempo que pelo corpo apareciam manchas negras. Chamado um médico, o sr. dr. Miranda Valente, subdelegado de saude, este ordenou o imediato internamento da criança no hospital de Espinho, onde deu entrada pelas 20 horas do mesmo dia, tendo sido logo prestados socorros preventivos á pequenina, que ficou em observação.

O estado da Maria Natália foi-se, contudo, agravando, até que veio a falecer cerca da meia hora da madrugada de ontem. A avó, pela manhã, começou, também, a sentir-se indisposta, surgindo-lhe no rosto e nos lábios manchas identicas ás da netinha. Conduzida ao hospital cerca das 10 horas, ali faleceu por volta das 13. Neta e avó estão agora expostas nos seus caixões numa acanhada sala da residência dos pais da criança. O caso tem sido muito comentado, intrigando os médicos e todas as pessoas que dele tiveram conhecimento.

Prevalece a hipótese das duas mortes terem sido provocadas por qualquer género alimentício em mau estado. Entretanto, aguardam-se as instruções das autoridades judiciais da comarca, que decidirão se os corpos serão autopsiados.

Falecimento

Com 77 anos, faleceu a sr.ª D. Ermelinda Costa dos Santos Silva, viuva, proprietária, residente na Rua do Bonjardim, 1324.

O funeral efectua-se amanhã, ás 15 horas, para o Prado do Repouso, e está a cargo da Companhia Funerária.

Espectáculos de amanhã

SÁ DA BANDEIRA — Ás 21 e 45: A revista «Golo do Porto» (17 anos).
TEATRO DE BOLSO — Ás 21 e 45: «O homem e as armas», de Bernard Shaw (12 anos).
COLISEU — Ás 21 e 30: «A feira da vida» (12 anos)
RIVOLI — Ás 21 e 45: «O pombo que conquistou Roma» (17 anos).
VALE FORMOSO — Ás 21 e 30: «Rio Grande» (12 anos)
BATALHA — Ás 15 e 30 e ás 21 e 30: «Um homem deve morrer» (17 anos)
AGUIA DE OURO — A's 15 e 30: «O gavião dos mares» (12 anos); ás 21 e 30: «O mestre impostor» (17 anos)
S. JOÃO — Ás 15 e 30 e ás 21 e 30: «Jessica» (17 anos)
JULIO DINIS — Ás 21 e 30: «Os três sargentos» (12 anos).
TRINDADE — Ás 15 e 30 e ás 21 e 30: «Mundo cão» (17 anos)
NUN'ALVARES — Ás 21 e 30: «Um general e meio» (17 anos).
OLIMPIA — Ás 15 e 30 e ás 21 e 30: «Rádio Patrulha» (17 anos).
CARLOS ALBERTO — Ás 15 e 15 e ás 21 e 30: «O sinal secreto de D'Artagnan» (12 anos)

FINALISTAS de arquitectura visitaram as obras da ponte sobre o Tejo

Finalistas dos cursos de arquitectura e urbanismo da Escola Superior de Belas-Artes, acompanhados pelo professor arquitecto Cristino da Silva, visitaram ao princípio da tarde o Gabinete da Ponte sobre o Tejo, sendo ali recebidos pelo sr. eng. Canto Moniz, que lhes fez uma exposição sobre o empreendimento e suas incidências nos estudos urbanísticos.

Os estudantes, ante o projecto e as «maquettes» da obra, apreciaram os seus diferentes aspectos plásticos e estruturas que a constituem.

Abandonado o gabinete, os finalistas visitaram, nas margens norte e sul do Tejo, as obras ali em curso.

Federação Internacional de Jornalistas e Escritores de Turismo

Reune-se, de 6 a 8 de Junho próximo, em Sitges (Barcelona), o Comité Directivo da Federação Internacional de Jornalistas e Escritores de Turismo. Nessa reunião estará presente o presidente da Associação Espanhola, prof. José Ignácio de Arrillaga, director do Instituto de Estudos de Turismo de Madrid, que em Novembro ultimo visitou Portugal.

NOVO AVIÃO TURBO-HÉLICE experimentado em Lisboa

Desde ontem que se encontra no Aeroporto de Lisboa, um avião «Potez 840», considerado como a ultima novidade da Aeronáutica francesa. Trata-se de uma aeronave de médio curso, de linhas aerodinamicas, dispondo de quatro motores turbo-hélice, que pode transportar 24 passageiros, á velocidade de 500 quilómetros-cruzeiro, com uma autonomia de voo de três mil quilómetros.

Hoje, ao princípio da tarde, aquele aparelho efectuou dois voos de demonstração, cada um dos quais de meia hora. No primeiro, participaram o secretário de Estado da Aeronáutica, o embaixador da França e outras entidades representativas, no segundo, tomaram lugar os chefes do Estado-Maior da Aeronáutica e da Armada e diversos oficiais superiores das três armas.

Em seguida, num dos salões do Aeroporto, foi passado um filme de curta metragem, documentando a fábrica «Potez» e as diversas fases do fabrico das respectivas aeronaves.

Por ultimo foi servido um «cocktail» aos convidados.

COMEÇOU O CONCURSO para Professor Extraordinário de Anatomia da Faculdade de Medicina de Lisboa

Começou hoje, na reitoria da Universidade de Lisboa, concurso para Professor EExtraordinário de Anatomia da Faculdade de Medicina de Lisboa.

São candidatos os srs. drs. Portela Gomes, Armando dos Santos Ferreira e Jordão Pereira, presidindo ao juri o sr. prof. dr. Ramos e Costa, vice-reitor da Universidade de Lisboa.

As provas de hoje constaram da discussão do «curriculum vitae» dos candidatos.

Em CAMARATE o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se na PASTELARIA NEZITA.

DIÁRIO escolar

Alojamento de estudantes

Torna-se indispensável a criação de lares das Universidades e das escolas superiores do País, onde possam alojar-se não só os estudantes universitários ultramarinos mas também os de todas as demais províncias de Portugal no são convívio de uma política que não distingue raças, cores nem credos.

São muitos os jovens que, acorrendo aos centros universitários, não encontram onde instalar-se convenientemente e a preços acessíveis ás suas bolsas de estudantes.

Embora alguns desses jovens sejam acolhidos pelas suas famílias metropolitanas, a maioria encontra-se alojada em casas particulares, que lhe são completamente estranhas e onde muitas vezes, as condições de estudo são deficientes e a mensalidade é cara.

São insuficientes os lares de estudantes, tanto particulares como da Mocidade Portuguesa. Esta Organização possui apenas três residências em Lisboa, quatro em Coimbra e quatro no Porto, que acolhem, em cada uma destas cidades, á volta de 100 rapazes, dos quais menos de metade é de ultramarinos, o que se revela muito pouco para o grande numero que se encontra a estudar É em função do artigo 15.º do decreto 39 887, de 2-10-1954 que o Comissariado Nacional da M. P., de acordo com o Ministério do Ultramar e com os Governos das provincias ultramarinas, dá o necessário apoio moral e material aos estudantes provenientes do Ultramar.

Embora as raparigas quanto a instalações, se encontrem um pouco melhor do que os rapazes, devido aos vários lares de religiosas, das 377 universitárias ultramarinas que no ano findo se encontravam a estudar no País apenas quatro estavam nos lares da M. P. F. que são três em Lisboa e três em Coimbra. Muitas, por falta de vaga, têm de procurar alojamento em casas particulares. Se este recurso é, por vezes, desaconselhável para os rapazes, torna-se mais grave quando se trata de raparigas.

O aumento acelerado de estudantes ultramarinos (só de Moçambique, em Junho de 1962, desejavam prosseguir estudos na Metrópole 109 rapazes e 62 raparigas) faz com que as medidas para satisfazer cabalmente a juventude universitária do Ultramar sejam cada vez mais importantes.

Em Moçambique, onde o ensino secundário oficial e particular é frequentado por cerca de 5000 alunos, acontece que muitos deles, terminado o liceu ou o ensino técnico, não prosseguem os estudos na Metrópole. Outros, por saudosismo das famílias, que não suportam a separação dos filhos e temem a sua longa ausência, ou ainda por economia, são levados a frequentar as escolas superiores da África do Sul e das Rodésias, onde os seus espíritos se amoldarão, decerto, a princípios que não são os nacionais.

Professor catedrático
da Faculdade de Letras

O dr. Joaquim Matoso Camara Junior foi contratado para o exercício das funções de professor catedrático, além do quadro, a fim de reger as cadeiras de Introdução aos Estudos Linguísticos e Linguística Romanica da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa.

FESTIVAL MILITAR
na Praça do Campo Pequeno

Está a despertar grande interesse o Festival Militar de beneficência que a Revista «Defesa Nacional» vai realizar na praça do Campo Pequeno, pelas 21 e 30 do próximo dia 23, e cujo produto reverterá a favor das obras de assistência do Exército.

No programa, entre os actrativos de maior destaque, figuram as danças regionais, com trajes a rigor, apresentadas pelo grupo coreográfico das alunas do Instituto de Odivelas. Outros numeros abrilhantarão o sarau, dos quais oportunamente será dado conhecimento publico.

EM 3 LINHAS

Em 13 de Março passado, a proporção de reservas do Banco de Portugal (14 029 127 contos) para as responsabilidades-escudos á vista (24 648 885 contos) era de 56,91 por cento.

///

Foi publicado, pelo Ministério dos Negócios Estrangeiros, um decreto-lei, aprovando, para ratificação, as convenções internacionais relativas ao transporte de mercadorias, de passageiros e de bagagens por caminho de ferro, o protocolo adicional ás citadas Convenções e a respectiva acta final.

///

Foi nomeada a comissão administrativa do Centro de Estudos de Urbanismo e Habitação Engenheiro Duarte Pacheco, á qual presidirá o eng. Manuel de Sá e Melo, tendo como vogais o prof. Manuel da Costa Lobo e o dr. António Ferrás de Andrade

///

Aos drs. José Schneeberger de Ataíde e Joaquim da Conceição Sampaio foi concedido o título de professores agregados de Psiquiatria pela Faculdade de Medicina da Universidade de Lisboa e de Construções Civis pela Faculdade de Engenharia da Universidade do Porto.

Concentração da M. P.
em Aljubarrota

Para que as comemorações do 14 de Agosto se revistam de particular relevo e de especial significado, resolveu o Comissariado Nacional da M. P. que, este ano, elas traduzam os vivos e generosos sentimentos que animam a nossa juventude.

Para tanto, vai realizar-se em Aljubarrota e na Batalha, uma concentração de filiados representando todo o Portugal, do Minho a Timor. Ali estarão presentes quinas idas de todos os centros escolares e extra-escolares da Metrópole, bem como de todas as Províncias do Ultramar.

Através dos serviços culturais do Comissariado Nacional da M. P. estão a ser difundidas instruções a todos os centros, com vista á selecção dos filiados que se deslocam a Aljubarrota.

Duas homenagens
ao dr. Albuquerque da Fonseca

O pessoal dos Serviços Farmacêuticos dos Hospitais Civis de Lisboa presta amanhã homenagem ao seu director, dr. Augusto Albuquerque da Fonseca, que se afasta do exercício daquelas funções, por haver sido aposentado, a seu pedido.

O dr. Augusto Albuquerque da Fonseca, sob cuja direcção se operou completa remodelação dos Serviços Farmacêuticos dos H. C. L., que os colocou em condições de maior eficiência, não só no ponto de vista técnico, como no da economia hospitalar, além de outros serviços que a instituição lhe fica a dever, representou aqueles hospitais no Congresso da Federação Internacional Farmacêutica, que se reuniu em Copenhague, em 1960, e em que apresentou uma importante comunicação, que mereceu as honras de ter sido publicada em diversas revistas.

A cerimónia, a que se associa a administração dos H. C. L., efectua-se ás 12 horas. Também amanhã, ás 20 e 30, haverá no Hotel Tivoli, um jantar de homenagem ao dr. Albuquerque da Fonseca, para o qual estão já inscritos numerosos amigos e colegas.

VIDA MUSICAL

O 7.º Festival Gulbenkian de Musica

Sem citar todos os grandes artistas e todas as famosas obras estrangeiras integrados no programa geral do 7.º Festival Gulbenkian de Musica que se efectua de 18 do corrente a 8 de Junho, não devemos, porém, deixar de destacar: o pianista Gyorgy Sebock, 1.º prémio do Concurso Internacional de Berlim e Prémio Liszt, em pleno fulgor da sua extraordinária carreira internacional; o célebre «Beaux Arts Trio», de Nova York; e os irmãos Kontarsky; e, entre as obras mais representativas, a famosa oratória de Mozart «Betulia Liberata» cuja realização orquestral está a cargo da orquestra italiana «Angelicum», dirigida por Carlos Felice Cillario; um «Choro» do compositor brasileiro Camargo Guarnieri, dedicado ao violoncelista seu compatriota Aldo Parisot, que será o solista. Acerca da musica espanhola, proferirá uma conferência o eminente crítico Fernandez-Cid de Temes.

Não podem esquecer-se os cinco concertos da Orquestra Nacional da Radiotelevisão Francesa, dirigida por Paul Klecki e Charles Munch, e ainda, como acontecimento sensacional, a obra-prima de Haendel, a oratória «O Messias», que será dirigida por sir Malcolm Sergent e terá a participação de cantores solistas ingleses, dos cento e cinquenta componentes da Huddersfield Choral Society e da Orquestra Sinfónica da Emissora Nacional.

Gerard Souzay no Circulo de Cultura Musical

Apresenta-se hoje, no Tivoli, ás 18 e 30, num concreto promovido pelo Círculo de Cultura Musical, o grande barítono Gerard Couzay, num recital que inclui obras de Purcell, Schubert, Fauré e Poulenc. O acontecimento é aguardado com grande expectativa, dada a categoria do insigne artista, reputado mundialmente como o maior cantor francês da actualidade.

Concerto na Parada da P. S. P. de Lisboa

Amanhã, ás 17 e 15, a banda de musica da Polícia de Segurança Publica de Lisboa, sob a regência do maestro alferes Álvaro de Sousa, dará um concerto, na Parada do Comandante Ferreira do Amaral, no edifício do Governo Civil, executando obras de Tschaikowsky, Chapi, José Queiroz, Sousa Morais e E. Bourbié.

Melhoramentos locais
Na vila da Batalha

BATALHA, 17. — Deu-se agora início aos trabalhos para a distribuição da água a esta vila, que há muito tempo se aguardava. E' um melhoramento importantíssimo, que muito valorizará a Batalha.

Também gostaríamos de dar o vaticínio do recomeço dos trabalhos da variante da estrada nacional, a passar por esta vila, e que, inexplicávelmente, se encontram paralisados há mais de dois anos. A quem de direito pede-se para se remediar este caso, pois não se compreendem qual o motivo que originou a suspensão dos trabalhos, nem a demora do seu recomeço.

Estão a ser montados
os telefones requisitados para Marvão

A proposito da local publicada no «Diario de Lisboa» de 17 de Abril do corrente ano, em que se aludia á demora em serem montados os eelefones requisitados para Marvão, informa-nos a Administração-Geral dos CTT que já se está a proceder á montagem de todos os postos requisitados para aquela localidade.

ALMOÇO de confraternização
dos antigos componentes da Tuna Académica de Lisboa

No próximo domingo efectua-se o almoço anual de confraternização dos antigos componentes da Tuna Academica de Lisboa e do respectivo Orfeão, no Restaurante Espadarte, em Sesimbra, com partida do Largo de Cacilhas, ás 11 horas.

Reuniões científicas
I Curso de Psiquiatria para Pós-Graduados

Incluídas no I Curso de Psiquiatria para Pós-Graduados, dirigido pelo sr. prof. Barahona Fernandes, o sr. prof. Paul Matussek, do Instituto Alemão de Investigação Psiquiátrica, de Munich, fará, na aula do Centro de Estudos Egas Moniz, no Hospital de Santa Maria, hoje e na segunda-feira ás 21 e 45, duas comunicações, respectivamente, sobre «Les hallucinations dans les cas d'isolement experimentaux et chez les schizophrenes» e «Psychothérapie des schizophrenes».

S. R.
Ministério da Economia
SECRETARIA DE ESTADO DA INDUSTRIA
Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos

ÉDITOS

Faz-se publico que, nos termos e para os efeitos do art. 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei N.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, e na Secretaria da Camara Municipal de Odemira, em todos os dias uteis das nove ás doze e das catorze ás dezassete horas, e pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário do Governo», o projecto apresentado pela Companhia Eléctrica do Alentejo e Algarve para o estabelecimento de um ramal aéreo a 30 kV, com 2219 m do apoio n.º 55 do ramal para S. Martinho das Amoreiras, ao posto de transformação de Aldeia das Amoreiras, no referido concelho.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, Secção de Licenças, em 13 de Maio de 1963.

Pelo Engenheiro Chefe da Secção
JOAQUIM GONÇALVES DOS SANTOS

25 ANOS DA

SACOR

AO SERVIÇO DA ECONOMIA NACIONAL

DINIS FREITAS, LDA.

RUA ANDRADE CORVO, 15-15 A

Concessionário da General Motors
Serviço Oficial do Automóvel Club de Portugal
Concessionários de Lubrificantes e Combustíveis SACOR

e

DINIZ D'ALMEIDA & FREITAS, LDA.

STAND OPEL

AV. DA LIBERDADE, 206

Associam-se à comemoração dos seus 25 anos tão prestigiosos ao serviço de PORTUGAL

ACIDADE

MELHORIA das comunicações telefónicas de Viseu com diversas localidades

VISEU, 17. — A partir das 0 horas de domingo, as ligações telefónicas desta cidade para Aveiro, Mealhada, Covilhã, Coimbra, Figueira da Foz, Torres Novas e Lisboa passarão a ser automáticas.

Aguarda-se que as comunicações com o Porto sejam igualmente aperfeiçoadas.

Fogo numa drogaria

ÍLHAVO, 17 — Quando derretiam cera, na Drogaria Bela, desta vila, certas matérias plásticas incendiaram-se, pelo que foi pedida a comparência dos bombeiros. A falta de água causou, de princípio, alguns embaraços, mas o incêndio foi extinto com sacos de cimento, areia e água, evitando-se assim grandes prejuízos e que o fogo se propagasse.

Pelos hospitais

MORTO POR DOENÇA SÚBITA — Faleceu, no Hospital de S. José, pouco depois de lá chegar, o sr. Eduardo da Silva Anjos, de 56 anos, chefe, aposentado, da P. S. P., morador na Rua da Oliveira ao Carmo, 35, 2.º, ali acometido de doença súbita, durante a madrugada.

ACIDENTE DE VIAÇÃO — O sr. Arlindo Joaquim Conde, de 23 anos, grumete da Armada, da guarnição do contratorpedeiro «Lima», foi atropelado por um carro eléctrico, na Avenida Almirante Reis e ficou ferido na cabeça. Recolheu á sala de observações do Hospital de S. José.

Quem perdeu?

Relação dos achados ontem em Lisboa e entregues na P. S. P. (Governo Civil): um par de sapatos, uma nota do Banco de Portugal, três carteiras com documentos de Manuel José Quinta Junior, Aleibiades Fabião Tomás Leitão e João da Cunha Lopes; a cedula pessoal de Isaura Ferreira; um embulho com documentos e papeis de João Baptista Nobre; um tampão para depósito de gasolina; dois tampões para rodas; dois aros para rodas, um pedaço de ferro; um alfinete de peito; uns óculos graduados uma sombrinha; um casaco de malha; um embrulho com um tacho e um talher, e argolas com chaves.

Também se encontram, no Sindicato dos Motoristas, uma nota do Banco de Portugal, um véu, um cesto com legumes, uns óculos graduados, uma sombrinha, uma argola com chaves, um livro de missa, uma máquina fotográfica, uma mala saco, uma mala de senhora, um sobretudo, uma caixa com sapatos, um chapeu de chuva, um porta-moedas com dinheiro e luvas.

O secretário de Estado da Agricultura inaugura no domingo a II Amostra Exposição de Gados em Ponte de Sor

PONTE DE SOR, 17. — Inaugura-se no domingo, nesta vila, a II Amostra Exposição de Gados, importante certame que reune algumas centenas de cabeças das espécies predominantes na região. Presidirá ao acto o secretário de Estado da Agricultura acompanhado pelo governador civil de Portalegre e por outras individualidades. Antes, porém, cerca do meio-dia, aquele membro do Governo será recebido solenemente nos Paços do Concelho, onde se efectuará uma sessão solene de boas-vindas.

Assim vai o «Totobola»...

Concurso para os órgãos de informação

Resumo dos prognósticos do concurso n.º 35

Cavalgada do Ritmo: 222 11X 2X2 1X11; Revista de Som Feminina: X21 111 112 1111; Correio dos Açores: 121 11X 112 11X1; O Telégrafo: 121 111 112 1111; Rádio Universidade: X21 111 1XX 2111, Renovação: 121 111 111 1222; Rádio Ribatejo: 221 111 121 2111; Linhas de Elvas: 121 111 111 X1X1; O Mensageiro: 122 112 112 2111; Notícias de Beja: 111 111 X12 1111, Mensageiro de Bragança: 122 1X1 112 1111; Açores: 22X 121 221 2111; Eu Sei Tudo: 121 111 111 X111; Almanaque Desportivo: 12X 111 X21 2XX1; Notícias de Penacova: 121 1X1 112 11X2; Gazeta do Centro: 222 111 112 2111; Notícias de Guimarães: X21 111 122 X111; Reconquista: 222 122 112 1111; Dos Fracos Não Reza a História: 121 121 X1X 111X; O Sorriso da Hora do Almoço: 221 111 11X 1111; As Dez Espera Por Nós. 2X1 111 1X1 111X; A Voz dos Ridículos: 121 111 111 1111; Voz Portalegrense 111 111 1X1 1X22; Notícias de Pombal: 121 111 122 1212; Comércio de Portimão: 121 12X X11 X221; 23.ª Hora: 121 111 11X X2X1; Ecos de Belém 22X 1X1 1X2 1X11; Notícias de Évora: 121 111 111 1111; Algarve: 12X 111 XX2 1112; Rádio Altitude: 121 121 1X1 211X; Litoral: 121 111 1X1 1X11; Correio do Vouga: 121 1X1 111 1111; Jornal do Fundão: 12X 111 112 X111; Diário do Alentejo: 12X 111 211 221X; Folha de Tondela: 121 111 112 1111; A Voz de Chaves: 121 121 1X1 1111; Badaladas: 121 111 122 111X; Distrito de Setubal: 12X 111 2X2 1111; A Marca: 2X2 111 X11 1X11; Eco do Funchal: 121 112 112 XX11; Almanaque: 122 112 1X1 X2X1; Ideal Rádio: 121 111 11X 1111; Carrocel: 12X 11X 111 1112; A Voz do Domingo: 121 11X 112 1111; O Arauto: 121 11X 112 1111, Republica: X21 111 121 X1X2; Gira Mundo Desportivo: 121 112 112 22X1; A Voz do Casa Pia: 121 111 X1X 1121; Correio de Abrantes: 21X 1X1 X11 1X11; Voz de Lamego: X21 111 122 1X11; Notícias de Gouveia: X21 11X 111 2211; Diário de Lisboa: XX1 111 12X 211X; Povo Algarvio: X21 11X 111 X111; A Comarca de Arganil: 121 1XX 11X 2212; Terra Alta: 121 111 11X 1111; Diário de Coimbra: 12X 1X1 112 1111; Folha de Domingo: 121 111 11X 1121; A Verdade: 121 1X1 122 1111; O Despertar: 121 111 121 1111; O Setubalense: 121 11X 122 112X; Record: 121 1X1 122 1X21; Jornal de Évora: 121 111 11X 1111; Peça Que Não Maça: X21 111 11X X11X; Caravana Musical: X21 X11 112 X1X1; Flama: 122 1XX 1X2 11X1; Talismã: 122 11X 112 2111; Gazeta do Sul: 1X1 111 X22 2111, João Semana: 212 11X 1X1 2111; A Voz Desportiva: 121 112 121 1221; Rádio Oceano: 121 111 1X1 221X; A Voz: 122 111 111 2212; Jornal de Sintra: 121 X11 111 2111; Ecos do Desporto: 121 1X1 122 1X21; O Comércio de Leixões: 121 111 1X2 111X; Jornal de Notícias: 12X 1X1 1X2 111X; Comércio de Gaia: 121 111 221 X111; A Voz do Leixões: 221 211 11X 1121; Repórter do Dia: 221 111 112 X121; Jornal das Aves: 1X1 121 121 1XX1; Aqui.Salgueiros: 121 1X1 1X2 2111; Penalti: 121 111 11X X111; Festival: 121 121 112 1X11; A Volta ao Mundo: 122 111 X21 1211; Calendário: 111 211 XX1 1111; Picnic: 2X1 111 111 X211; Mosaico: 1X1 112 1X2 1211; Onda Desportiva: X21 121 X22 X112; Rádio Desporto: 121 2X1 211 X11X; Sporting 121 121 112 X111; Diário do Norte: 22X 111 12X 1121; Notícias do Douro: 121 121 111 1211; Norte Desportivo: 121 111 11X 221X; Boletim Desportivo: 112 111 111 1111; De Norte a Sul: 122 11X 211 X121; Musica e Desporto: 1X2 111 111 1111; Sorriso Matinal: 11X 11X 111 1111; Comércio do Porto: 121 111 112 1111; Ordem: 121 111 1X2 1211; Flor do Tamega: 121 1X1 112 1111; Apostolado: 121 111 111 2121; Jornal de Benguela: 222 111 X11 X211; Resenha Desportiva: 121 111 11X 21X1; Diário de Luanda: 12X 111 1X2 11X1; ABC: X21 112 111 1211.

De todos estes prognósticos apuraram-se o seguinte resumo:

		1	X	2
1	Académica-Guimarães.	76	12	16
2	Seixal-Belenenses	7	8	89
3	Marinhense-Alhandra..	74	14	16
4	Porto-Leixões	99	2	3
5	Famalicão-Chaves	78	15	11
6	Lamas-Arrifanense	81	15	8
7	Naval-Ovarense	84	13	7
8	Lusitano-Spt Lamego	62	21	21
9	C. Maior-«Leões»	43	17	44
10	Tramagal-T. Novas ...	61	21	22
11	V. Lisboa-Caldas	71	13	20
12	Paio Pires-Amora	77	13	14
13	Montemor-Juventude..	81	13	10

Obras de fomento no concelho de Albergaria-a-Velha

ALBERGADIA-A-VELHA, 17 — O Município local deliberou, numa das suas ultimas reuniões, proceder ás seguintes obras de fomento: aprovar as estimativas para a reparação do caminho de Vilarinho de São Roque ao extremo do concelho, da Rua da Cruz, em Angeja; da moradia anexa á escola masculina n.º 3, na vila-sede e reconstrução da ponte de passagem de peões sobre o rio Filveda em Casaldelo.

Decidiu, ainda, a Camara incumbir os serviços técnicos da Junta Distrital de Aveiro da elaboração dos projectos de reparação da E. M. de Beduído e da eliminação das fontes de Chafurdo de Calvães, Vila Nova e Carvalhal. Também o abastecimento de água, em regime do miciliária, a Angeja, Frossos e Fontão mereceram o estudo dos edis, que decidiram solicitar autorização para a autarquia contrair um empréstimo de 700 contos, a fim de se iniciar tão importante obra

FEIRAS e MERCADOS

Em Ponte de Sor

PONTE DE SOR, 17 — Nos próximos dias 19 e 20, efectua-se, nesta vila, a segunda Amostra-Exposição Regional de Gados, em que serão apresentadas espécies ovinas, bovinas, caprinas e equídeas.

Haverá um prémio para a casa agrícola melhor representada das terras de areias, e outro para a das terras de barros ou aluvião.

A LOTARIA DE HOJE

81213 .. 1 000 000$00
264732 .. 1 000 000$00
163890 .. 200 000$00
5499 .. 50 000$00

PREMIADOS COM 3 800$00
(Aprox. aos 1.º, 2.º e 3.º prémios)
81212 81214 264731 264733 163889 163891 5498 5500

PREMIADOS COM 10 000$00
85696 121526 166423 237322 244168 250606

PREMIADOS COM 2 000$00
1223 4521 14169 17630 21559 24286 28850 53439 56822 60939 64216 66959 68336 69483 75275 80024 84125 92213 97646 115004 130633 160195 161251 166124 166846 167644 170487 173843 179231 181727 182752 182828 183399 191506 198552 213734 213564 214063 225797 227464 230290 235256 238157 240831 267088 267996 272279 280475 282081 290096

PREMIADOS COM 100$00
(Centenas dos 1.º, 2.º e 3.º prémios) de 81201 a 81300; de 264701 a 264800, de 163801 a 164900 e de 5401 a 5500.

PREMIADOS COM 40$00, todos os numeros com a cor: VERDE.

Avisamos os nossos leitores de que é conveniente consultar a Lista Oficial da Misericórdia.

QUIOSQUE TIVOLI

HABILITE-SE AOS
2 primeiros prémios
DE
1.000 CONTOS
DA PRÓXIMA LOTARIA

BILHETES (1 cor) — 40$00
1/2 » (1 ») — 20$00

*

À VENDA OS
8.000 CONTOS
DA LOTARIA DE SANTO ANTÓNIO

BILHETES — 320$00
OITAVOS — 20$00

PELO CORREIO MAIS 2$50
NÃO SE ENVIA JOGO À COBRANÇA

3.º PRÉMIO
5499 — 50 contos

bilhete certo vendido pela

CASA CONDEIXA

217 — Rua Arco Bandeira — 217
(Próximo ao Rossio)

N. B. — O bilhete é enviado semanalmente ao nosso colega Cambista Testa.

Mais um prémio grande vendido pelo feliz

CAMBISTA TESTA

NA LOTARIA DE HOJE

Habilite-se aos 8000 contos da grande lotaria de

Santo António

Bilhetes 2 «séries»	320$00
Meio-Bilhetes 2 «séries»	160$00
Oitavos	20$00

Pelo correio mais 2$50 para registo

COMPRE NO TESTA
E TERÁ FESTA!...

74 — R. do Arsenal, 78 — LISBOA-2

N. B. — O bilhete do 3.º prémio é recebido semanalmente do nosso colega Casa Condeixa por troca.

SENSACIONAL....!

16,5 MILHÕES DE ESCUDOS em 21 PRÉMIOS GRANDES

foram vendidos este ano aos balcões da popular e centenária casa

CAMPIÃO

AS DUAS SORTES GRANDES

81.213 = 1.000 CONTOS
264.732 = 1.000 CONTOS

e mais o SEGUNDO PRÉMIO

163.890 = 200 CONTOS

todos vendidos aos balcões da casa

CAMPIÃO

RUA DO AMPARO, 2-C * LISBOA

E NAS SUAS 15 FILIAIS

que também são «campeões» do TOTOBOLA

A Imprensa de Madrid exalta a amizade luso-espanhola

(Continuação da 1.ª página)

UNIÃO DE PENSAMENTO MAS INDEPENDÊNCIA DE GOVERNO

O periódico refere-se ao tema das conversações e acentua que o director da A. N. I., Dutra Faria, expôs em crónica enviada de Madrid para a Imprensa de Lisboa alguns dos assuntos tratados em Mérida, entre eles os referentes ao Euromercado ás relações com os Estados Unidos, e á política colonialista das Nações Unidas.

O «ABC» afirma, depois, no que se refere á aliança luso-espanhola, que um dos mais eminentes teóricos da aliança peninsular, António Sardinha se declarava profundamente inimigo dos iberismos, mas antes partidário da Espanha e de Portugal avançando juntamente pelos caminhos da História. Era também essa a crença do grande Oliveira Martins: «União de pensamento e de acção e independência de Governo».

O editorialista recorda também a forma pela qual a Espanha viveu, «como se fossem suas» as crises portuguesas dos ultimos anos, como por exemplo, o assalto ao «Santa Maria» e a eclosão do terrorismo africano estimulado pela Russia

O articulista acrescenta que as províncias ultramarinas de Portugal estão desgraçadamente ameaçadas por uma campanha internacional, que não tem fundamento, ideológico nem político, o que os espanhóis não ignoram, assim como o esforço que tal ameaça obriga Portugal, a fim de manter ali dispendiosas forças de segurança

«Nós, espanhóis, sabemo-lo e não só desejamos o melhor para os nossos irmãos de Portugal como estamos dispostos a exprimir por obras este propósito de colaboração tanto no fácil como no difícil».

AS ENTREVISTAS ENTRE FRANCO E SALAZAR NA POLÍTICA IBÉRICA

O editorial termina recordando a estreita união entre a Espanha e Portugal, na religião, na cultura e noutros domínios, mas acima de tudo pela comum empresa ultramarina, o que faz com que ambos os países «tenham laços recíprocos que os vinculam mais estreitamente do que a nenhuma outra nação europeia»

O diário «Ya» recorda também, no seu editorial, o largo período de vigência da aliança luso-espanhola, precisando que ela provou já a sua eficácia em todos os momentos críticos, um dos quais se deve á revisão de posições das grandes potências e aos fenómenos de índole económica, política e estratégica, surgidos no campo das relações interocidentais, que afectam vivamente a Espanha e Portugal.

«Se olharmos para trás veremos que as entrevistas entre Franco e Salazar coincidiram sempre com conjunturas de reexame e consequente adopção de novas atitudes».

A este respeito o editorialista recorda que está pendente a renovação das facilidades concedidas aos norte-americanos na Península e nos Açores e observa que a cooperação luso-espanhola se torna também necessária frente á incógnita europeia, polarizada em duas frentes (de uma das quais — a Associação do Comércio Livre — é membro Portugal, ao mesmo tempo que a Espanha solicitou a associação com o Euromercado), ainda que ambas as frentes se devem preparar para a sua integração numa estrutura continental e não discriminativa.

O «Ya» aborda seguidamente as campanhas que o comunismo internacional desencadeia de novo contra os dois países e o tema da «substancia e africanidade da Espanha e de Portugal», que qualifica de nações euro-africanas, nações pontes entre duas continentalidades.

«Franco e Salazar, tiveram suficiente matéria para meditação e diálogo só com a revista dos acontecimentos recentes e não previsíveis» — acrescenta o editorial.

OS ENSINAMENTOS DA HISTÓRIA

O «Ya» passa depois ao exame dos ensinamentos da História, que provam terem a Espanha e Portugal conseguido sempre fazer prevalecer a sua acção política quando, procedendo em conjunto, sintonizadas as vontades e mentes, na medida em que o desentendimento seria prejudicial aos interesses de um e outro país, ao enfrentarem eventuais ambições e intrigas externas.

«Não é caso de realçar aqui» — acrescenta o editorial — «os multiplos factos que confirmam essa constante da História e daí que a harmonia pré-estabelecida, da acção política da Espanha e de Portugal seja acima das pessoas e dos regimes, uma exigência da estrutura interna dos interesses vitais da Península tanto na sua amplificação europeia como no seu prolongamento africano e da colaboração de toda a índole com a grande família dos povos que saíram da matriz ibérica».

«Explica-se pois» — conclui — «que Franco e Salazar hajam delineado em Mérida a posição do bloco peninsular, instrumento insubstituível de acção e planejamento, nos domínios da política, da economia e da estratégia, quaisquer que sejam as circunstancias».—(A N.I.).

A mãe de Gordon faz hoje anos

ECUMSEH (Estados Unidos), 17. — Ao ter conhecimento do êxito do voo orbital do astronauta Gordon Cooper, sua mãe, a senhora Hattie Cooper, soltou um suspiro de alívio e disse: «Está tudo bem agora. Já posso descansar».

Ao governador do Oklahoma, a que pertence Ecumseh, que a visitou, para a felicitar, a mãe do astronauta declarou: «Até me esquecia de que fazia hoje anos. Mas não podia ter melhor prenda». — (A. N. I.).

O cosmonauta abateu mais de três quilos durante o voo espacial

A BORDO DO PORTA-AVIÕES «KEARSARGE», 17 — Menos de duas horas depois de ter subido a bordo do «Kearsarge», o «homem tranquilo do espaço», Gordon Cooper estava em plena forma, apesar de ter perdido mais de três quilos nas 34 horas que passou no Cosmos: «recuperou» de maneira extraordinária.

Cooper, entregue aos cuidados dos médicos após ter entrado a bordo parecia fatigado com a sua viagem espacial. Mas o dr. Pollard, depois de rápido exame autorizou-o a vestir-se, o que fez num abrir e fechar de olhos. Depois declarou que apenas sofria de uma coisa: um apetite feroz.

Acompanhado pelo dr. Pollard o cosmonauta passou então á sala de jantar do navio.

O médico contou a seguir que Cooper, o vencera por uma «cabeça» na corrida que fizeram ao subirem, a três e três, a escada de três andares que os separavam do refeitório. Cooper tem 36 anos, e o dr. Pollard, 30.

O refeitório, porém não era digno do herói do dia e foi na cabina do almirante que Cooper jantou, acompanhado pelo médico.

O cosmonauta fez honras ao «steak», á salada e a outros alimentos que lhe foram servidos e que regou com quatro copos de sumo de laranja para explicar que morria de sede, dado que teve dificuldades em beber da garrafa de água que tinha na sua cabina espacial. Limitou-se, por isso, em mordiscar os alimentos que levava.

Cooper dirigiu-se depois para a ponte onde passeou despreocupadamente, sempre na companhia do médico. Este contou depois que entre outras coisas o cosmonauta lhe disse que ficara muito surpreendido por poder distinguir nitidamente, lá de cima não só as estradas, mas também as casas. O espectáculo da imensidade do Himalaia visto de 275 km de altitude — acrescentou — é de extraordinária beleza. — (F. P.).

O cosmonauta Gordon Cooper conseguiu várias inovações em relação aos seus predecessores

CAPE CANAVERAL, 17 — O sexto cosmonauta dos Estados Unidos, Gordon Cooper conseguiu bastantes inovações, em relação aos seus predecessores norte-americanos: dormiu na cabina enviou imagens televisionadas captadas através da vigia e o seu voo durou quase quatro vezes mais tempo do que o de Walter Schirra, em 3 de Outubro passado.

O «record» em órbita terrestre continua de longe na posse dos soviéticos — em Agosto de 1962 o coronel Pavel Popovitch e o major Adrian Nikolaev fizeram respectivamente 48 e 64 revoluções á volta do Globo contra as 22 de Cooper. Além disto realizaram o importante «encontro aprazado em órbita».

Os soviéticos deverão, ao que parece, ainda por muito tempo, conservar avanço neste domínio. De resto o dr Holmes, chefe dos voos cósmicos da N. A. S. A. considera pouco util, á primeira vista, o novo voo «Mercurio». Os próximos cosmonautas norte-americanos serão os homens do programa «Gemini» e segundo o dr. Holmes, não se prevê novo voo antes do fim de 1964.

Outros especialistas norte-americanos em questões espaciais são menos optimistas e falam em 1965. Todavia, nos círculos oficiais norte-americanos manifesta-se a firme convicção de que os Estados Unidos alcançarão, dentro de dois anos, o seu rival soviético, na corrida á Lua

Esta opinião alicerça-se nas «performances» do superfoguetão «Saturno», que já foi várias vezes experimentado com êxito a partir de Cape Canaveral e é o precursor de um «Saturno-Avançado» que, segundo os mesmos círculos poderá, dentro de três anos colocar uma centena de toneladas em órbita. Ora segundo os cálculos dos técnicos de Cape Canaveral as cargas uteis de maior peso até agora colocadas em órbita pelos soviéticos são da ordem dos 7500 kg. Se, como tudo leva os dirigentes norte-americanos a pensarem, Moscovo não procede neste momento á construção de um foguetão equivalente do «Saturno-Avançado», não restam duvidas de que os Estados Unidos anularão o seu actual atraso. — (F. P.).

AS FELICITAÇÕES DE KENNEDY A GORDON COOPER

WASHINGTON, 17 — O presidente Kennedy convocou ontem á noite, os jornalistas para ouvirem, no seu gabinete, a conversa radiotelefónica com Gordon Cooper, imediatamente depois deste sair da cabina, a bordo do porta-aviões «Kearsarge».

«Metralhado» pelos fotógrafos e falando diante de todas as cadeias de TV norte-americanas, o presidente Kennedy, pegando no telefone verde que estava na sua secretária, disse, depois de três tentativas para comunicar com Gordon Cooper: «E' Cooper? Ouve-me bem? Major? Quero simplesmente dar-lhe os parabéns. Acaba de fazer um voo extraordinário. Já falámos com a sua esposa que parece dominar muito corajosamente a comoção... Conto vê-lo na segunda feira. Sinto muito orgulho em si. Até segunda-feira, portanto, e felicidades. Até á vista, major».

Três minutos depois o chefe da Casa Branca saía do seu gabinete para enfrentar outras camaras da TV instaladas numa sala contigua. Em poucas palavras, proferidas com voz comovida, o chefe do Executivo americano dirigiu-se a toda a nação. «Meus compatriotas, acabo de conversar com o major Cooper, no Pacífico e com a senhora Cooper, no Texas. Um e outro são para mim motivo de muito orgulho. E todos nós, Norte-americanos, bem podemos orgulhar-nos desta proeza extraordinária que serviu consideràvelmente a causa da experiência humana de diversos pontos de vista permitindo-lhe progredir em muitos sentidos». — (F. P.).

A SENHORA COOPER PARECIA MAIS IMPRESSIONADA COM O TELEFONEMA DE KENNEDY

TAYLOR LAKE (Estados Unidos), 17 — «Sinto-me cheia de orgulho» — declarou a esposa do astronauta Gordon Cooper, quando soube que o marido havia concluído, com êxito, a sua prolongada viagem espacial.

A senhora Trudy Cooper, que se manteve recolhida em casa, durante o voo orbital do astronauta, disse ainda «que se manteve sempre tranquila e confiante».

Cerca de 50 jornalistas instalaram-se á volta da casa do cosmonauta, desde o princípio do voo, á espreita de uma oportunidade para entrevistarem a senhora Cooper, que parecia mais impressionada pelo telefonema que recebeu da Casa Branca do que propriamente pelo êxito da viagem orbital de seu marido. — (A. N. I.).

Kruchtchev telegrafou a Kennedy

WASHINGTON, 17.—O senado norte-americano votou hoje uma resolução felicitando o cosmonauta Gordon Cooper pela missão espacial que desempenhou com o maior sucesso.

Nikita Kruchtchev telegrafou felicitando o presidente Kennedy pelo êxito do voo de Gordon Cooper. Depois de notar, ao que informa a TASS, que o lançamento, com êxito, da nave cósmica «Fé VII» «representa nova contribuição na exploração do espaço», o primeiro-ministro soviético acrescenta que «todos os cidadãos soviéticos apresentam parabéns e votos muito calorosos ao valoroso cosmonauta Gordon Cooper».

O presidente da Republica Federal Alemã e o chanceler Adenauer telegrafaram também ao presidente Kennedy enviando-lhe os seus parabéns, depois do cosmonauta Gordon Cooper ter poisado no Pacífico.

Por sua vez, o chefe do Estado brasileiro, João Goulart afirmou, em Brasília, que este voo espacial era «mais uma contribuição dos astronautas norte-americanos para o progresso científico da Humanidade». — (F. P e R.).

As eleições no Quénia

(Continuação da 1.ª página)

membros da Assembleia dos Representantes. A proclamação oficial dos resultados far-se-á no fim do mês. Apresentam-se às eleições cinco partidos. Os dois mais importantes são o «Kenya African National Union» (K. A. N. U.) do velho chefe nacionalista Jomo Kenyatta e do sindicalista Tm M'Boya, e o «Kenya African Democratic Union» (K. A. D. U.) cujos chefes são Ronald N'Gala e Masinde Muliro. O grosso das tropas do K. A. N. U. é constituído por homens das tribos Kukuyu e Luo, as duas principais forças étnicas africanas do Quénia. — (F. P.).

Morte de um militar

QUELIMANE, 17. — Faleceu na região das Quedas de Agua do Licungo, próximo de Vila Junqueiro, local muito procurado pelos visitantes, dadas as suas belezas naturais, o furriel miliciano Sá Couto, aquartelado em Mocuba. A morte foi provocada por queda quando aquele militar apreciava a cascata — (L.).

A descida de Cooper

(Continuação da 1.ª página)

tempo a cápsula era içada para bordo daquela unidade naval. Só então o cosmonauta saiu dela. Eram 0 e 11 T. M. G., Cooper, aparentemente em excelente condição física, avançou entre duas filas de fuzileiros navais e apertou a mão do comandante do «Kearsarge». Contudo, os médicos não o deixaram entregar-se ás efusões e o cosmonauta começou imediatamente a série dos exames clínicos que seguem tradicionalmente as proezas espaciais. — (F. P.).

TELESPECTADORES DE 10 NAÇÕES ACOMPANHARAM A DESCIDA

LONDRES, 17 — Milhões de telespectadores mantiveram-se junto dos seus aparelhos, depois da meia-noite, para escutarem, via «Telstar II», a narração histórica da descida do cosmonauta Gordon Cooper. As unicas imagens que viram, via satélite, foram, todavia, de Cape Canaveral, além de um filme sobre os navios que aguardavam a recolha do astronauta.

Telespectadores em 10 nações europeias escutaram pela rede da Eurovisão uma reportagem, minuto a minuto, da arriscada reentrada do cosmonauta na atmosfera terrestre. — (R.).

O II Congresso da «Sacor»

PORTO 17—Prosseguiram os trabalhos do II Congresso da Sacor, que coincide com o 25.º aniversário da sua fundação como empresa refinadora de petróleos.

Esta manhã, no vasto recinto do Pavilhão dos Desportos e com larga concorrência de congressistas, efectuaram-se novas sessões de trabalhos durante as quais foram lidas várias comunicações muitas delas de interesse não só em relação á Sacor como também para outros sectores da vida nacional, incluindo o turismo.

Presidiu aos trabalhos o sr. dr. Ricardo Graça e, terminada a leitura dos temas, o sr. dr. Augusto de Carvalho falou sobre as conclusões ás quais foram propostas pequenas alterações pelos srs. engenheiros Duarte do Amaral e João Montez, e dr. Ricardo Graça. Todos os trabalhos foram aprovados por aclamação e á sessão de encerramento presidiu o sr. engenheiro Duarte do Amaral, proferindo a oração final o sr. dr. Brás Mimoso.

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL AS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal continental, o céu estava limpo e o vento era moderado de nordeste por acção de uma massa de ar transportada na circulação de um anticiclone centrado a norte dos Açores.

TEMPERATURAS DO AR AS 9 HORAS: Porto, 16 ; Portalegre, 15°; Coimbra, 16°; Lisboa, 17°; Sagres, 21°; Funchal, 18°.

TEMPERATURAS OBSERVADAS AS 10 HORAS NA COSTA DO SOL: na atmosfera, 20°,; na água do mar, 15°.

TEMPERATURAS EXTREMAS REGISTADAS HOJE EM LISBOA, ATÉ AS 16 HORAS: máxima, 26°,2; mínima, 12°,3. No mesmo dia do ano passado: máxima, 25°,2; mínima, 14°,4

PREVISÃO ATÉ AS 24 HORAS DE AMANHÃ — Céu limpo e vento moderado de nordeste, soprando com rajadas fortes, durante a tarde, no litoral oeste. Pequena subida de temperatura.

VIDA ECONÓMICA E FINANCEIRA

NOTA SEMANAL

Desenvolvimento económico e poder de compra

As relações monetárias em que se processa o actual mecanismo da troca, simbolizado no conhecido esquema Dinheiro — > Mercadoria — > Dinheiro, fazem com que, muitas vezes, se encare apenas o aspecto exterior do processo produtivo, olvidando-se o fim ultimo a que o mesmo deve atender. Efectivamente, mais do que tornar lucrativa a relação anterior, fazendo com que o terceiro termo seja superior ao primeiro, há que ter presente que o verdadeiro objectivo da produção de qualquer bem ou serviço é a satisfação de uma necessidade. Mas esta, para que tenha significado económico, tem de corresponder a uma procura efectiva, isto é, a uma solicitação no mercado.

Para o empresário capitalista, e nessa qualidade, pouco interessa saber que existem milhares de pessoas com necessidades fundamentais por satisfazer — alimentação, alojamento, vestuário, educação, etc. — uma vez que essas mesmas necessidades se não possam traduzir em procura efectiva, a um determinado preço no respectivo mercado. A sua actividade, como agente encarregado do processo produtivo, orienta-se na obtenção de um lucro e só na medida em que o capital investido na produção de bens ou na prestação de serviços vai originar uma oferta susceptível de ser absorvida no mercado consumidor pela satisfação da procura que nele se manifesta, a um nível de preços que torne rendosa a relação dinheiro — > mercadoria — > dinheiro, só nessa medida, diziamos, é que o industrial capitalista empreenderá o seu esforço produtivo. Não é, pois, o volume global das necessidades reais de uma dada população, relativamente a um certo bem ou serviço, que dá origem ou provoca o processo de produção capitalista, mas sim a parcela daquelas necessidades que é capaz de dar origem a uma procura com expressão monetária no respectivo mercado de consumo. Só essas necessidades têm para ele significado económico Todas as outras podem, eventualmente, preocupá-lo sob o aspecto humanitário ou social, mas não entram no cálculo das suas decisões. Daqui decorre a vantagem para o empresário — e para todo o sistema que nele se baseia — de poder dispor de um mercado de consumo suficientemente grande, de modo a que os volumes de procura a que a sua oferta se destina sejam cada vez maiores. Só assim trilhará o caminho da sua prosperidade.

É com base nestas verdades elementares que hoje tanto se fala á escala internacional na urgência de alargar os mercados consumidores como meio de impulsionar a expansão económica. É esse, entre outros mais ou menos explícitos, um dos objectivos da associação dos seis países do Mercado Comum e dos sete países da E. F. T. A. — á qual nós pertencemos — ao procurar, por um desmantelamento das tarifas aduaneiras e outros meios, pôr á disposição do industrial de cada um dos países membros um mercado consumidor alargado, cuja dimensão será definida pelo conjunto dos mercados consumidores dos países participantes em cada uma dessas organizações internacionais.

Entre nós, essa mesma vantagem do alargamento do mercado consumidor — com todas as vantagens das economias de escala que resultam para a produção — tem sido também repetidas vezes invocada a propósito do chamado «mercado unico português» no qual se prevê a progressiva eliminação das barreiras alfandegárias existentes entre a Metrópole e os nossos territórios ultramarinos.

Convém a propósito notar que, também aqui, há muitas vezes um equívoco, ao somar pura e simplesmente á população metropolitana as populações de cada um dos territórios, brancas e negras para afirmar, em seguida, que o futuro mercado unico português passará a ter as vantagens correspondentes á dimensão de algumas dezenas de milhões de pessoas, pondo em paralelo esse total com o relativo ao Mercado Comum ou aos países da E. F. T. A. Evidentemente que basta um pouco de reflexão para se concluir que tal soma não é legítima, pois não se podem tomar as pessoas físicas englobadas nesse cálculo aditivo como unidades somáveis, visto não serem unidades consumidoras de igual, ou sequer sensivelmente igual, significado.

O peso no mercado consumidor de um habitante da Metrópole — apesar das diferenças, já tão grandes, que os distinguem... — não é igual, nem mesmo comparável, tanto sob o ponto de vista quantitativo como qualitativo, ao de um membro de uma qualquer tribo negra perdida nos confins de Angola ou Moçambique. Os níveis de rendimento e de cultura a que cada um desses agregados humanos se situa e os fluxos de procura que consequentemente originam são de tal modo distintos que a adição pura e simples, do conjunto de habitantes dos diversos territórios sob o domínio português, para definir a dimensão do projectado mercado unico, tem apenas o interesse de uma mera operação aritmética, despida de qualquer significado económico.

por GRACUS

Não pretendemos fazer nesta nota o exame crítico das possibilidades de concretização e eventuais vantagens e inconvenientes da integração económica do agora chamado «espaço português», cujos principais aspectos, aliás, já por mais de uma vez têm sido objecto dos nossos comentários semanais. Apenas queremos notar como nos parece despropositado o falar nesse mercado unico como uma força de real interesse, no quadro da expansão económica que se exige ao nosso País em prazo relativamente curto, sob risco da nossa própria sobrevivência como nação de nível europeu e como se nos afigura falacioso contar com esse prometido mercado unico como elemento decisivo para essa mesma expansão.

Se é certo que a pequena dimensão do nosso mercado interno é um dos elementos impeditivos do desenvolvimento económico do País, não nos parece contudo que só pelo alargamento do mercado externo — qualquer que seja a forma de o obter, Ultramar ou E. F. T. A. — se possa encontrar a solução para esse problema. Duvidamos mesmo que tal aconteça.

No estado actual da nossa economia, cremos antes que seria actuando primeiramente nos termos definidores da dimensão do mercado interno metropolitano — e há aí, sem duvida, larga margem de actuação! — que se daria o passo principal e decisivo para o estabelecimento das condições de auto-sustentação do nosso processo de desenvolvimento económico. O alargamento do mercado consumidor interno, aumentando a procura de bens de produção nacional — e seria essa a mais beneficiada dada a estrutura de gastos das camadas populacionais de maior propensão ao consumo —, fomentaria maiores níveis de produção os quais por sua vez iriam, num processo cumulativo, não só criar nova procura mas também possibilitar melhores condições de produção e de preço.

Ora, é geralmente sabido que nos termos definidores da dimensão do mercado está o rendimento disponível e que neste tem particular relevancia o volume das remunerações do trabalho, as quais se situam entre nós a niveis demasiado baixos. A par de uma reduzida capitação do rendimento nacional, presume-se a existência de uma forte desigualdade nas remunerações dos factores produtivos — trabalho e capital — sendo portanto possível, dentro dos mesmos valores de rendimento global e sem agravar os custos de produção, melhorar as retribuições do factor trabalho.

Já em nota anterior focámos o que se passa com o sector agrícola e a repercussão enorme que teria na acuidade produtiva nacional uma elevação dos níveis de vida da população que trabalha e depende desse sector vital da nossa economia. O que se passa na industria é também demonstrativo de uma situação análoga.

Segundo dados recentes publicados pelo Instituto Nacional de Estatística, verifica-se que o salário médio pago em 1962, relativo a uma população trabalhadora de cerca de 160 000 pessoas, ou seja cerca de 1/5 da nossa população industrial, foi de apenas 35$00 por dia trabalhado. E note-se que nesse grupo de 29 industrias figuram algumas, ou talvez todas, das industrias com melhores remunerações, como sejam a refinação do petróleo, com salários médios diários de 86$00, a refinação do açucar, com 69$20, as construções e reparações navais, com 63$70, e o cimento, com 62$20, as quais, porém, englobam apenas cerca de 15 000 trabalhadores. As industrias de maior peso numérico, como a têxtil de algodão, com 62 300 pessoas, e as conservas de peixe, com 17 400, têm, respectivamente, salários médios diários de 30$90 e 23$90, apenas. Note-se que as populações referidas são as indicadas como pessoal abrangido no quadro publicado pelo I. N. E. e, portanto, utilizadas na ponderação, podendo assim não coincidir exactamente com o pessoal que trabalha em cada uma dessas actividades.

Se se fizer uma distribuição por classes das várias remunerações médias diárias, verifica-se que com valores inferiores ou iguais á média, ou seja 35$00 por dia de trabalho, figura uma população abrangida de 116 000 trabalhadores, ou seja 73 por cento do total considerado pelo I. N. E., o que mostra a assimetria dessa distribuição.

É evidente que com salários por dia trabalhado que se exprimem por valores monetários tão baixos — embora ainda mais elevados do que os registados na agricultura — é impossível contar com um mercado consumidor interno de real significado para uma expansão económica sólida.

Em qualquer caso, pois, a via que se nos afigura mais consequente e proveitosa, a longo prazo, é procurar fazer surgir no mercado consumidor toda a gama de necessidades por satisfazer da nossa população metropolitana, concedendo-lhe o poder de compra necessário para que as mesmas se transformem em procura efectiva e, assim, dêem ao nosso mercado interno as dimensões necessárias para o surto de expansão económica que todo o País exige ver realizado.

ÍNDICE DE SALÁRIOS POR PROFISSÕES

Publica periódicamente o Banco de Portugal alguns índices da maior importancia para o conhecimento, aliás cada vez mais indispensável, da realidade económica de curto prazo. De facto, tanto as exigências internas de incremento do desenvolvimento como a necessidade acrescida de evitar que certos parâmetros da actividade económica nacional se comportem pondo em risco o equilíbrio externo da economia conferem actualidade ás informações reportadas a data recente.

O índice que se apresenta no primeiro quadro junto constitui, de algum modo, uma fonte rica em reflexões. E' sabido que o desenvolvimento, fim próximo e ultimo da política económica, só consegue apresentar-se com sentido palpável ás massas populacionais desde que as actividades produtivas existentes facultem aos factores utilizados, principalmente ao Trabalho, um nível suficiente e crescente de remunerações. Num país atrasado acresce ainda que é pelo salário que, em grande parte, se poderá superar a pequenez da dimensão do mercado interno, pequenez que todos os economistas consideram como dos mais sérios factores limitativos da desejada expansão. E' evidente, porém, que para se ajuizar da força do salário como elemento de expansão do mercado é necessário apresentá-lo em *termos reais*, isto é, em *termos de evolução de poder de compra efectivo*. Por isso, ao quadro que contém o índice de salários por profissões se acrescenta um outro que apresenta a evolução do chamado índice de preços do consumidor que o Instituto Nacional de Estatística publica no seu Boletim Mensal.

QUADRO I

INDICE PONDERADO DE SALÁRIOS POR PROFISSÕES

(CIDADE DE LISBOA)

(Base: 1948 (*) = 100)

1959 — Média	130,1
1960 — Média	132,2
1961 — Média	138,0
1960 — Março	131,0
Junho	131,9
Setembro	132,9
Dezembro	133,1
1961 — Março	136,3
Junho	137,8
Setembro	138,8
Dezembro	139,2
1962 — Março	139,9
Junho	147,6
Setembro	150,3

(*) Sómente os meses de Março, Junho, Setembro e Dezembro.

*

Embora o âmbito das conclusões, além de circunscritas a Lisboa, sofram de alguns condicionalismos negativos por virtude dos dispositivos existentes de colheita de informações, parece que o ritmo de evolução dos salários apresenta uma tendência nítida para se manter acima do ritmo de evolução dos índices de preços do consumidor. A suceder assim, temos uma subida no poder de compra de uma população económica e socialmente estratégica: a população activa industrial. E' evidente, porém, que permanecem indefinidas as causas que têm levado a este aumento dos índices de salários em Lisboa, e, ainda, o grau de generalização espacial deste movimento Apesar do nível do salário industrial português ser um dos mais baixos da Europa, a subida da remuneração média da *força de trabalho*, processada, nos ultimos meses, em paralelo com um abrandamento dos índices de produção industrial, parece-nos afecta a um condicionalismo difícil de definir com rigor, mas talvez não muito afastado duma rarefacção acentuada de mão-de-obra. O deslocamento militar de populações em franca idade activa para África deve constituir a principal causa desta rarefacção, se existente. Trata-se, por conseguinte, de um mecanismo de causa-efeito claramente exógeno á industria. Mas, em alguma medida, esta evolução favorável no salário industrial, apesar de artificial nos seus fundamentos, apresenta consequências positivas. Pelo menos, e a prática social assim o manifesta, o salário, atingido um certo nível, só difícilmente e á custa de, por vezes, sérias resistências sociais, poderá regressar a níveis anteriores de inferioridade.

QUADRO II

INDICE DE PREÇOS NO CONSUMIDOR (I. N. E.)

2.0 — EM LISBOA

(Base: 1/VII/1948 a 30/VI/1949 = 100)

	Alimentação	Vestuário e calçado	Habitação	Combustíveis e electricidade	Higiene	Diversos	Total
1959 — Média	110,4	105,3	103,8	97,9	117,2	109,8	108,6
1960 — Média	113,4	106,6	115,5	98,3	119,5	110,7	111,9
1961 — Média	112,6	108,9	129,1	98,3	121,7	112,9	113,6
1961 — Março	111,1	110,4	129,2	98,3	122,3	110,8	112,6
Junho	109,4	108,4	129,8	98,3	122,3	111,7	111,8
Setembro	115,0	108,3	130,1	98,3	122,3	114,6	115,3
Dezembro	114,4	108,4	132,5	98,3	119,5	114,6	115,2
1962 — Março	117,2	108,6	132,9	98,3	117,3	116,1	117,0
Junho	114,0	108,4	130,5	98,3	117,3	117,2	115,3
Setembro	114,2	107,6	137,0	98,3	116,2	121,1	116,8

O CAPITAL ESTRANGEIRO E OS PAÍSES ATRASADOS

O Governo argelino entregou, recentemente, para discussão na Assembleia Nacional, um projecto de lei que estabelece o código dos investimentos privados na Argélia.

Dada a feição política que este Governo tem adoptado a forma como os poderes publicos argelinos encaram a integração do capital estrangeiro no desenvolvimento nacional reveste-se de particular interesse.

Entre as garantias e vantagens inerentes aos investimentos estrangeiros de capitais, seja qual for a sua origem, o projecto de lei refere taxativamente: isenções fiscais diversas com a duração máxima de 15 anos; bonus de juro sobre empréstimos autorizados; isenção sobre as taxas incidentes sobre as matérias-primas importadas; protecção aduaneira contra a concorrência externa; isenção da taxa de formação profissional; e, por ultimo, auxílio dos estabelecimentos financeiros do Estado ou dos estabelecimentos dele dependentes na obtenção dos empréstimos necessários ao equipamento das empresas.

A obtenção destas vantagens não é, como seria de esperar, automática, pois para isso cada projecto industrial será *avaliado* em função dos seguintes elementos:

- a relação existente entre o montante dos investimentos e o numero de empregos criados, atendendo-se á técnica utilizada no ramo de actividade em causa
- os efeitos indirectos do investimento em causa sobre as actividades conexas ou complementares
- o volume da produção destinada á exportação.

Este código dos investimentos privados, embora permita a manutenção de situações apelidadas por alguns dirigentes nacionalistas argelinos de neo-colonialistas, traduz um fenómeno de grande importancia, e corrente em grande numero de países subdesenvolvidos: a urgência do incremento das taxas de acumulação de capital com recurso a meios externos, na impossibilidade de, a curto prazo, se elevarem os níveis das poupanças internas. De qualquer forma, porém, parece depreender-se deste código que, embora defrontando enormes dificuldades, o Governo argelino não se mostra disposto a abrir indiscriminadamente a porta ao capital estrangeiro. Os referenciais elaborados para avaliar do interesse nacional da realização de projectos estrangeiros demonstra amplamente esta preocupação.

A PRODUÇÃO E A MANUFACTURA DE FIBRAS DE SISAL E A JUSTIFICAÇÃO DO EMPREGO DE MONOFILAMENTOS SINTÉTICOS

Tivemos ocasião de focar, em artigo que traduzia a opinião de determinado sector das actividades produtoras, o desenvolvimento que alcançaram, nos ultimos anos, as fábricas de cordoaria de sisal na Metrópole, opinião que traduzia ao mesmo tempo, e muito justamente, a necessidade de estímulo e protecção para aquela fibra natural, que tanto interesse tem para a economia das nossas províncias de Angola e Moçambique.

Chega-nos, a propósito a opinião de outro sector representativo da industria de cordoaria do nosso País, que mostrando plena concordância com a defesa de uma produção que interessa, realmente, á nossa economia ultramarina, manifesta, todavia, o receio de que se forme um autentico monopólio industrial, com prejuizo para a grande maioria dos fabricantes portugueses de cordoaria.

Entendem os representantes desta corrente que não se pode nem deve limitar a produção dos monofilamentos, por corresponderem estes a uma necessidade crescente, e cujo aumento se não pode adivinhar.

Se é certo que os monofilamentos não substituem todas as cordas de sisal, a verdade é que substituem uma enorme gama delas, para determinados fins, como sejam as cordas, os fios, as redes e vários outros artigos manufacturados em sisal, destinados á pesca e á navegação.

Os numeros que apareceram publicados são, pelo menos, incompletos, mas, principalmente, nenhuma comparação é possível, desde que se não tome em consideração que a diferença de peso entre o mesmo produto manufacturado em sisal e em sintético, é da ordem dos 60 % menos, quanto a este ultimo, pelo que as tonelagens das importações e das exportações dos sintéticos não têm nem podem ter comparação absoluta com as da fibra do sisal. Mas, esta diferença de peso ajuda a explicar a preferência crescente dos sintéticos...

Ainda quanto ás redes e outros artigos de pesca, a substituição das fibras naturais pelas de fibras sintéticas foi particularmente notória no Japão, nos ultimos cinco anos. E verdade incontroversa é que 70 a 75 % das redes de pesca vendidas em todo o Mundo, actualmente, são feitas com fibra sintéticas, esperando-se que esta percentagem suba a 95 %, durante os próximos anos, mormente em consequência do desenvolvimento de novos monofilamentos sintéticos.

O mesmo se diga quanto ás cordas de grande diametro, usadas nos petroleiros e outros navios de grande tonelagem.

A aceitação e a procura das cordas sintéticas é tão grande, mesmo no mercado interno, que até diversos organismos de carácter oficial, como a Cooperativa dos Armadores da Pesca do Arrasto, oferecem, aos seus associados, cordas e produtos similares de sintético, mostrando-lhes, ao mesmo tempo, as grandes vantagens destes produtos.

E isto sendo certo que apenas há um ano se fabricam cordas sintéticas com monofilamentos produzidos no nosso País, pelo que, por um lado, não existem elementos estatísticos suficientes, e, por outro, se não pode prever o extraordinário aumento que os produtos sintéticos podem ter.

Ao contrário, é nos fios destinados á agricultura que, pelo menos por enquanto, se não verifica a substituição das fibras naturais pelas sintéticas, e são desses fios destinados á agricultura, fabricados, repete-se com sisal, que resultam, felizmente, as grandes exportações portuguesas, especialmente, e a grande distancia, para a América do Norte.

As industrias evoluem e têm de evoluir, em benefício de todos os industriais, claro, e não apenas de um, e em benefício, especialmente, dos consumidores. É por este motivo que os industriais de cordoaria estão a estudar largos projectos para, nas suas próprias instalações, montarem secções de material intético, a fim de acompanharem a evolução das novas técnicas na sua industria, e em ordem a satisfazer as necessidades totais do mercado português, e mesmo as do estrangeiro para que têm condições de exportar.

Agenda do contribuinte

Deveres da semana

CONTRIBUIÇÕES E IMPOSTOS DO ESTADO

Contribuição industrial. — Estão a pagamento durante o mês de Maio corrente, com juros da mora, as segundas prestações trimestrais não pagas durante o mês de Abril.

Contribuição predial. — Estão a pagamento durante o mês de Maio corrente, com juros da mora, as segundas prestações trimestrais não pagas em Abril findo. Durante este mês de Maio pode ser paga com juros da mora a totalidade da contribuição dividida em quatro prestações da qual não tenha sido paga a primeira.

Imposto profissional (Empregados). — Deve ser entregue durante todo o mês de maio o imposto de um por cento descontado nas remunerações pagas em Abril.

Imposto de capitais (Secção A). — Está a pagamento em Maio, com juros da mora, a unica prestação deste imposto.

Imposto de capitais (Secção B). — Deve ser pago, em Maio, o respeitante aos lucros atribuídos aos sócios das sociedades durante o mês de Abril e, bem assim, o referente a juros de suprimentos pagos ou atribuídos na mesma altura.

IMPOSTOS CAMARÁRIOS

Licença de estabelecimento comercial ou industrial. — Continua a pagamento durante o mês de Maio, com juros da mora, a primeira ou unica prestação desta licença camarária.

Taxa de conservação da rede geral de esgotos — Continua em pagamento que poderá efectuar-se em duas prestações. A primeira durante o corrente mês de Maio e a segunda em Outubro, podendo esta ser, também, paga com a primeira No aviso que recebeu da Camara, o contribuinte declarará se pretende pagar toda a taxa ou se só a de 6 meses, declaração que assinará.

IMPOSTO PROFISSIONAL (CONTA PRÓPRIA)

Não temos ainda notícias positivas, á data em que escrevemos estas linhas, sobre as reclamações apresentadas. Continuam pendentes de julgamento na direcção de finanças deste distrito. Supõe-se que serão resolvidas até ao fim de Maio e notificadas, em seguida aos reclamantes.

IMPOSTO COMPLEMENTAR

Continua suspensa a liquidação deste imposto, com referência ao ano de 1963 e por isso mesmo, não são de entregar as declarações dos modelos, 1, 1-A, 2, 3 e 4. Julga-se que esteja para muito breve a promulgação do novo Regulamento ou Código.

TAXA MILITAR

Continua a pagamento durante o mês de Maio, sem qualquer encargo, a anuidade de 1963, de 60$00. Como já informámos, o pagamento voluntário da taxa militar pode ser realizado em qualquer tesouraria da Fazenda Publica. Todavia a respeitante aos indivíduos recenseados nos concelhos de Lisboa e Porto, só pode ser paga no Bairro Fiscal a que pertence a freguesia recenseadora, quando o interessado o não pretenda fazer noutro concelho No Ultramar o pagamento será feito também ainda durante este mês, nas competentes repartições dos Serviços de Fazenda.

Os residentes no estrangeiro que peçam o adiamento da incorporação efectuam o pagamento no consulado respectivo no acto da apresentação do requerimento feito para aquele fim

A anuidade da taxa militar é de 120$00 para os refractários, para os compelidos ou para aqueles mancebos que faltarem sem motivo justificado á inspecção, quando, como resultado dela, fiquem isentos, adiados ou destinados á organização territorial do Exército.

ESTATÍSTICA

Terminou no dia 15 de Abril ultimo, o prazo para entrega no Instituto Nacional de Estatística, do «verbete estatístico de sociedade» devidamente preenchido.

As sociedades ultramarinas ou as que tenham de aguardar do estrangeiro elementos essenciais á sua escrita, podem completar o preenchimento do seu verbete, entregue no prazo acima indicado, até ao dia 20 de Junho próximo.

IMPOSTO PARA A DEFESA E VALORIZAÇÃO DO ULTRAMAR

Termina no dia 20 do corrente mês de Maio o prazo para a entrega das declarações e demais elementos, por parte das firmas sujeitas a este imposto extraordinário.

O Regulamento, promulgado em consequência do disposto na Lei n.º 2117, de 19 de Dezembro de 1962 foi publicado pelo Decreto-Lei n.º 44 996, de 24 de Abril próximo passado e pode ler-se no «Diário do Governo» n.º 97, I Série, da mesma data

Legislação

DECRETO-LEI N.º 45 005, DE 27 DE ABRIL DE 1963 — CÓDIGO DE PROCESSO DAS CONTRIBUIÇÕES E IMPOSTOS («Diário do Governo», I série, n.º 100)

A reforma fiscal, que de há tempos a esta parte vem sendo insistentemente anunciada, acaba de dar mais um passo em frente com a publicação de dois importantes diplomas.

O primeiro — «O Código de Processo das Contribuições e Impostos» —, é, no quadro geral da Reforma, um dos de maior relevancia pelas profundas alterações introduzidas no campo do direito processual e pelas garantias dos direitos tributários, quer em relação ao Estado, quer ao contribuinte.

Contempla o diploma quatro dos aspectos fundamentais em que pode processar-se a acção: a *reclamação graciosa*, a *impugnação judicial*, o *julgamento das infracções* e a *execução fiscal*.

Como se vê, reune se num só código toda a matéria relativa ao contencioso das Contribuições e Impostos e ao processo executivo a qual, até aqui, vinha sendo regulada por diplomas distintos, dispersos e complexos.

Uma das particularidades do novo código consiste no facto de aumentarem as garantias dadas ao contribuinte, porquanto são postas ao seu alcance duas formas de atacar o acto tributário: uma, através da revisão do acto administrativo pela própria autoridade que o praticou, a que o código chama *Processo Gracioso*; e a outra, por intermédio de tribunais especiais com assento nas sedes de distrito, mediante impugnação ou censura do acto administrativo, denominada, *Processo de Impugnação Judicial*. Este ultimo é que constitui uma verdadeira acção contenciosa.

Muitas outras particularidades havia que referir em relação ao diploma que vai entrar em vigor no início do 2.º semestre deste ano. Como é óbvio, todavia, tal não nos é possível noticiar neste sucinto apontamento

Na próxima semana, se o espaço nos permitir, faremos também breve alusão ao Decreto-Lei n.º 45 006, da mesma data, que aprovou a «Organização dos Serviços de Justiça Fiscal»

Consultas técnicas

IMPOSTO PROFISSIONAL (CONTA PRÓPRIA)

Rendimentos provenientes de actividades só agora consideradas na incidência — Decorador

PERGUNTA :

Sou desde longa data «Decorador», exercendo a minha actividade sem subordinação a qualquer entidade patronal. Os meus serviços são sempre de natureza meramente eventual e são remunerados de harmonia com o volume e natureza dos trabalhos prestados.

Nunca paguei qualquer imposto pelo exercício dessa actividade.

Dizem-me, porém, que estou sujeito a imposto profissional por exercer uma actividade por conta própria incluída na tabela do Código de Imposto Profissional, há pouco publicado.

Aproveitando a vossa secção de «Consultas Técnicas», peço o favor de me informarem se efectivamente estou sujeito a imposto e qual a época e em que base o devo satisfazer, tanto mais que, por vezes, não chego a auferir 18 000$00 por ano.

S. B. L.

RESPOSTA :

Efectivamente, a actividade de «Decorador» foi incluída na tabela das profissões livres anexa ao Código do Imposto Profissional aprovado pelo Decreto-Lei n.º 44 305, de 27-4-1962.

Desta forma, o nosso consulente está, com efeito, sujeito a imposto profissional, nos termos do referido Código, a partir de 1 de Janeiro do ano em curso.

Como essa actividade, todavia, só agora foi considerada passível de imposto profissional, apenas em 1964 (Janeiro) lhe cumpre apresentar a declaração modelo 1, de que trata o art.º 6.º do Código, com a indicação dos rendimentos recebidos no ano anterior. Isto porque, a tributação passou a incidir sobre «rendimentos reais» e, portanto, necessàriamente, atrasados.

Quanto ao facto de não receber, por vezes, em cada ano, importancia superior ao limite de isenção — 18 000$00 —, esse facto é totalmente inoperante, visto que relativamente aos contribuintes que exerçam por conta própria e com carácter de profissão, qualquer das actividades constantes da aludida tabela, não lhes aproveita a isenção prevista no art.º 5.º do Código. Isto porque, no artigo 31.º do mesmo diploma se estabelece a presunção legal de existência de rendimentos mínimos (para o caso em apreciação, 30 000$00) em relação aos quais haverá que fazer a liquidação se outro superior não for determinado nos termos do artigo 7.º e seguintes do Código.

Pode o nosso consulente, se assim o preferir, optar pelo regime previsto no art. 8.º do citado Código, isto é, pela passagem de recibos de todas as importancias cobradas dos clientes, mas, neste caso, terá de declará-lo na secção de finanças competente. Esta modalidade, no entanto, em relação á tributação dos rendimentos auferidos no corrente ano, só seria de considerar se tivesse comunicado até 31-12-1962 (art.º 3.º do Decreto-Lei n.º 44 305) esse desejo á secção de finanças respectiva. Se o não fez, e assim parece ter acontecido, só em relação aos rendimentos de 1964 poderá optar por esse regime, desde que o declare até 31 de Dezembro do ano corrente (art.º 9.º do Código).

A declaração, quando se haja optado por esta ultima modalidade é preenchida com a soma dos talões dos recibos passados aos clientes, a qual só poderá ser alterada pela comissão respectiva quando for considerada inexacta.

Os recibos a que se fez referência são fornecidos em cadernetas, mediante requisição modelo 3 a apresentar na secção de finanças competente e os seus talões terão de ser conservados em boa ordem durante os cinco anos civis seguintes ao seu processamento.

S. R.

Ministério da Economia

SECRETARIA DE ESTADO DA INDUSTRIA

Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos

ÉDITOS

Faz-se publico que nos termos e para os efeitos do art. 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-lei N.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção dos Serviços Eléctricos sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira 37, em todos os dias uteis das nove ás doze e das catorze ás dezassete horas, e pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário do Governo», o projecto apresentado pela Companhia Eléctrica do Alentejo e Algarve, para o estabelecimento de um ramal aéreo a 30 kV com 201 m. do apoio n.º 326 da linha Aljustrel-Odemira, ao posto de transformação de Aldeia da Bemposta, concelho de Odemira.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, Secção de Licenças, em 11 de Maio de 1963.

Pelo Engenheiro Chefe da Secção

JOAQUIM GONÇALVES DOS SANTOS

DESPORTOS

O IV «RALLYE» HÍPICO ESTORIL-SOL disputa-se amanhã entre Sintra e Estoril

É já amanhã que se inicia o «Rallye» Hípico Estoril-Sol, promovido pela Sociedade Estoril-Sol com a colaboração da Federação Equestre Portuguesa.

A repetição do certame não só se impunha, como excelente meio de prestar ao hipismo e ao turismo da Costa do Sol um magnífico serviço, como se justifica amplamente em face dos êxitos alcançados por cada «edição» do «Rallye».

De Sintra (Peninha) até ao Estoril (frente ao Casino) desfilarão algumas dezenas de cavaleiros seniores, amazonas e juniores, que farão o percurso ás médias horárias de 18 quilómetros, os primeiros, e de 12, os ultimos. O tempo estabelecido terá de ser rigorosamente respeitado, sob pena de punições. A preocupação de todos os concorrentes em cortarem a meta no «momento exacto» é só por si uma dificuldade da prova A outra está na realização das provas complementares, no domingo de manhã, em frente do Casino. Aí se esclarecerão, em definitivo, as classificações, ardorosamente disputadas, como, aliás, é hábito.

No domingo, á tarde, em recinto fechado, far-se-á a apresentação do cavalo de sela, para o que se inscreveram os nossos melhores criadores de cavalos. É outro certame de muito agrado, que não deixará de atrair as atenções de quantos pelo hipismo se interessam, além de que tem aspectos de ineditismo entre nós, tão raras são as iniciativas deste género.

Em suma, duas magníficas jornadas de propaganda do hipismo.

FORAM BATIDOS

os «records» das estafetas 4x80 e 4x250 metros nas pistas de Alvalade

Ao fim da tarde, de ontem, nas pistas de Alvalade, as duas tentativas para melhorar os «records» das estafetas de 4x80 e 4x250 metros — ambos em posse do Sporting — tiveram o êxito desejado, pois as equipas dos «encarnados» conseguiram melhorar aqueles «máximos».

Na primeira, em que o Sporting perdeu apenas por um peito, mas foi creditado com o mesmo tempo (36 s), alinharam João Santos, José Pinto Basto, João Antunes e Manuel Rodrigues; na segunda, com o tempo de 2 m 1,4 s, o quarteto do Benfica, composto por José Jorge, João Antunes, Pedro Melo e Manuel Rodrigues, derrotou nitidamente os sportinguistas.

O antigo máximo era de 2 m 1,8 s para os 4x250 m e 36,6 s para os 4x80 metros.

*

Partem, também, para Madrid, os atletas Julio Fernandes (triplo salto) e José Rocha (100 e 200 m), ambos do Sporting, que naque'a cidade participarão num torneio internacional para inaugurar as novas pistas do Real Madrid. Desta forma juntar-se-ão a Manuel Marques, do Sporting, que correrá os 3000 metros. Os três representantes portugueses partem ao fim da tarde de hoje.

O BELENENSES

promove uma excursão ao Seixal

Por motivo do encontro Seixal-Belenenses, da 3.ª eliminatória da «Taça de Portugal», que depois de amanhã se realiza no Seixal, o Belenenses promove uma excursão, em barco, ao preço de 7$00, ida e volta.

A partida é do Cais da Ribeira, ás 14 horas, e o regresso ás 19.

NOTÍCIAS SOLTAS

LONDRES, 17 — O árbitro inglês Holland dirigirá o final da Taça dos Clubes Campeões Europeus na próxima quarta-feira em Wembley, onde se defrontarão o Benfica e o Milão. Será assistido pelos seus compatriotas, Hamer e Rhodes. — (F. P.).

*

PARIS, 17 — O alto comissário francês para a juventude e para os desportos sugeriu que os Jogos Olímpicos fossem divididos em duas fases. A primeira compreenderia jogos regionais, tais como os panamericanos e de amizade africanos Os finalistas entrariam nas olimpíadas, propriamente ditas. — (R.).

*

RIO DE JANEIRO, 17.—Foram os seguintes os resultados dos desafios que se disputaram, na noite passada, nesta cidade, a contar para o campeonato mundial de basquetebol: União Soviética, 58-França, 48; Jugoslávia, 75-Estados Unidos, 73; e Brasil, 61-Porto Rico, 55. —(R.).

*

LAGO EYRE (Austrália), 17—Devido á chuva e ás inundações por ela originadas, terá de ser adiada a tentativa de Donald Campbell para bater o «record» mundial de velocidade em terra.

Entretanto, o controlador do projecto, David Wynne-Morgan, afirmou que Campbell tenciona estudar a possibilidade de estabelecer novo «record» de velocidade na água, no Lago Eucambine, nas montanhas Snowy, a cerca de 483 quilómetros de Sydney.

Morgan esclareceu que o hidroplano de Campbel, também chamado «Bluebird» está actualmente em Sydney.—(A. N I.).

GINÁSTICA

O festival do Lisboa Ginásio realiza-se, esta noite, no Pavilhão dos Desportos

Integrado na sua semana desportiva o prestigioso Lisboa Ginásio Clube promove, esta noite, no Pavilhão dos Desportos, um festival de ginástica, em que participarão os melhores especialistas daquela colectividade.

A sessão abre com um desfile geral, seguindo-se a apresentação do conjunto feminino das professoras Maria Canto e Castro e Paula Brito; das classes de «aplicada» de homens e senhoras, em paralelas, pelo prof. Nório Funato; e «especial» de rapazes», pelo prof. Reis Pinto; e da «aplicada» masculina, em barra-fixa, pelo prof. Nório Funato.

A segunda parte começa com os voos á «Codonas», dirigidos pelo prof. Rogério Torres. Seguir-se-ão os «bailados» de senhoras, apresentados pela professora Ruth Aswin, e a classe especial de meninos, apresentada pelo prof. Reis Pinto. A encerrar, haverá saltos de mesa alemã.

Volta a natação

A inauguração da época faz-se depois de amanhã

Vai inaugurar-se, depois de amanhã, ás 10 horas, na piscina do Sport Algés e Dafundo, a temporada de 1963. Assinala o facto um festival organizado pela Associação de Natação de Lisboa, reservado a nadadores de todos os sexos e categorias.

O programa está assim elaborado:

1 — 100 m livres, aspirantes, masculinos; 2 — 100 m costas, juniores, masculinos; 3 — mariposa, seniores, masculinos; 4 — 100 m livres, inscrição livre, femininos, 5 — 100 m costas, aspirantes, masculinos; 6 — 100 m mariposa, juniores, masculinos; 7 — 100 m bruços, seniores, masculinos; 8 — 100 m costas, inscrição livre, femininos; 9 — 100 m mariposa, aspirantes, masculinos; 10 — 100 m bruços, juniores, masculinos; 11 — 100 m livres, seniores, masculinos; 12 — 100 m mariposa, inscrição livre, femininos; 13 — 100 m bruços, aspirantes, masculinos; 14 — 100 m livres, juniores, masculinos; 15 — 100 m costas, seniores, masculinos; 16 — 100 m bruços, inscrição livre, femininos.

O festival é aguardado com natural interesse, dado que permitirá avaliar o grau de preparação dos nadadores.

OS NOSSOS MELHORES VOLANTES irão ao II Circuito de Montes Claros

No Clube «100 á Hora» continua a trabalhar-se activamente na organização do «II Circuito de Montes Claros», que, se desenrolará nos arruamentos do Parque de Monsanto e no mesmo traçado em que o ano passado teve lugar a 1.ª «edição» desta prova.

O clube organizador, que realiza o «II Circuito de Montes Claros» a favor dos Serviços Sociais da Polícia — incluindo a P. V. T. e a Secção de Trânsito da P. S. P. de Lisboa — conta com a participação dos mais cotados nomes do automobilismo nacional e aguarda que as «Escudeira Vigo» e «Escuderia Madrid» confirmem a presença de alguns conhecidos volantes do país vizinho

Conta-se, desde já, com a inscrição dos seguintes automobilistas: José Nogueira Pinto, o veterano campeão que mais uma vez mostrará em Monsanto as suas excepcionais qualidades de condutor; Manuel Nogueira Pinto, outro valor que dia a dia se vai afirmando e que segue na senda dos êxitos de seu pai; José Baptista dos Santos, actual e valoroso campeão nacional; Carlos Faustino, que especialmente nas pistas do nosso Ultramar tem demonstrado a sua estirpe de piloto de excepção; Mário Araujo Cabral, um nome que não necessita de apresentações e com um brilhante palmarés internacional; Acquiles de Brito, Rodrigo Cambará, Luís Netto, António Felizardo, Cipriano Flores, Daniel de Magalhães, Luís Fernandes, Rui Martins Silva, Alfredo César Torres, Jorge Passanha, etc., todos eles com brilhantes actuações em provas anteriores e que constituem figuras de primeiro plano no automobilismo desportivo nacional.

Também no que respeita ás corridas de motos, pode anunciar-se a presença de um lote valioso de desportistas, que está a ser criteriosamente seleccionado pela Federação Portuguesa de Motociclismo e cujos nomes serão oportunamente anunciados. Espera-se também a participação de alguns motociclistas espanhóis, o que valorizará extraordinàriamente a competição, conhecida como é a categoria internacional dos nossos vizinhos, nesta modalidade.

HAVAS-L

Desde Paris irá em poucas horas aos quatro cantos da França, da Bélgica, da Holanda, da Alemanha ou da Suíça a mais de 100 Kms. por hora. Os combóios nocturnos permitir-lhe-ão percorrer sem perda de tempo 1.200 Kms., confortàvelmente instalado na sua «Couchette» ou no «Wagon-lits» e chegar sem fadiga ao centro da cidade. À sua chegada em 140 cidades, poderá dispor de automóveis sem motorista, prèviamente contratados.

VIAGE POR COMBÓIO... É MUITO MELHOR!! E GANHARÁ TEMPO

PAGAMENTO EM ESCUDOS NAS AGÊNCIAS DE VIAGENS

Informações

CHEMINS DE FER FRANÇAIS

Av. José António, 57 — MADRID — Telefone 2 47 20 20
Tourisme Français — 234, Rua Áurea, 242 — LISBOA

Vitória tangencial do Benfica (55-54) sobre o Barreirense

no «Nacional» de basquetebol

Depois de um interregno motivado pela participação da equipa nacional no apuramento para o Campeonato da Europa, que como se sabe se realizou em Madrid, o Nacional da I Divisão, na sua fase final metropolitana, prosseguiu, ontem, á noite, com os jogos Benfica-Barreirense e Académica-Vasco da Gama, o primeiro disputado em Lisboa, no Pavilhão dos Desportos e o segundo em Coimbra, no campo de Santa Cruz.

Os «encarnados» venceram dificilmente os barreirenses, apesar de no primeiro tempo usufruirem uma boa margem (29-22). Ambas as equipas iniciaram a partida com cautelas, evidenciando-se, porém, a melhor penetração na zona defensiva adversária por parte dos «encarnados». Digamos, até, que o Benfica, comandou as operações na primeira parte. Já o mesmo não sucedeu no segundo tempo, principalmente nos oito minutos iniciais, nos quais os barreirenses tiveram um período excepcional de domínio ao ponto de voltarem por completo a fisionomia do jogo. Enquanto obtiveram 13 pontos contra 3 do Benfica, o que lhes valeu passarem para a vanguarda do marcador com 35-32. Os «encarnados» só conseguiram empatar aos 46-46 para depois marcarem vantagem aos 53-46, 55-52 e 55-54.

Alinharam e marcaram:

BENFICA — José Alberto, 14; Furtado, 10; Joaquim Carlos, 11; Julio Campos, 15; Jorge, 5 e Manuel Campos.

BARREIRENSE — Macedo, 12; Valente, 22; Borges, 10; Campos, 4 e Cabrita, 4.

Árbitros — Marcelino Gameiro e José Vidal.

Em Coimbra, os estudantes não tiveram dificuldades perante os «vascainos», apesar de na parte final da partida os vencedores acusarem certa fadiga física Na primeira parte o resultado era de 27-16 e no final 60-46.

Alinharam e marcaram:

ACADÉMICA — Mexia, 21; Simões, 6; Saraiva, 7; José Manuel, 15 e Amoroso, 11.

VASCO DA GAMA — Cardoso, 6; Marcelo, 1; Leite, 7; Arlindo, 8; Miranda, 16; José Cardoso, 4; Ribeiro e Ventura.

Árbitros — Raul Galvão e Carlos Tomás.

A classificação ficou assim ordenada:

	J.	V.	D.	Marc.	P.
Benfica	2	2	—	106-102	4
Barreirense ...	2	1	1	144-110	3
Académica	2	1	1	115-136	3
V. da Gama ...	2	—	2	94-111	2

MOTOCICLISMO

Julio de Brito (Sporting) venceu o «Rally» da F.P.M.

No «Rallye» organizado pela Federação de Motociclismo em que participaram setenta volantes, em representação do Sporting, do Benfica e do Atlético de Queluz, a classificação final até ao décimo lugar foi a seguinte: 1.º, Julio Augusto de Brito (Sporting); 2.º, Manuel L. M. Correia (ind.); 3.º, Angelo Dinis (Sporting); 4.º, Pedro Cansado (ind.); 5.º, Ernesto César das Neves (ind.); 6.º, Plutarco Fresco (ind.); 7.º, Ant. Cordeiro (ind.); 8.º, Manuel Silveira (Queluz); 9.º, Alfredo Vital Tomás (Sporting); 10.º, Raimundo Vicente (ind.).

Luta greco-romana

Um festival na Sociedade Ordem e Progresso

No ginásio da Sociedade Ordem e Progresso, realiza-se amanhã, ás 22 horas, um festival de homenagem aos seus atletas de luta greco-romana, que tão brilhante comportamento tiveram nos campeonatos nacionais disputados recentemente. Colabora o Sport Lisboa e Benfica num torneio em que serão disputadas as taças «Luís Miramoun» e «Norberto Silva». Seguidamente realiza-se um baile, abrilhantado pelo conjunto Lisboa á Noite, cuja receita se destina ao posto médico do clube.

HOJE, À NOITE

HANDEBOL DE SETE — Continuação do campeonato regional da 2.ª Divisão: em Palma, a partir das 21 e 30: C. D. U. L.-Palmense e C. Ourique-Hóquei; na Madre de Deus, a partir das 21 e 30: Avila-C. F. Benfica e Académica da Amadora-Glória.

47 CONTOS

receberá cada um dos jogadores do Milão se vencerem o Benfica

MILÃO, 17.—Com a perspectiva tentadora de um prémio de um milhão de liras (47 contos) a cada um, se vencerem o Benfica, na final da Taça dos Campeões Europeus, partem, amanhã, para Londres, de avião, os componentes da equipa de futebol do Milão.

A embaixada milanesa é constituída por dezoito futebolistas e oito técnicos. Os dirigentes do clube recusam-se a revelar o nome do hotel onde se hospedam para garantir aos jogadores uma vida tranquila até á data do jogo.

O numero elevado de jogadores constitui uma precaução para a eventualidade de jogo nulo. Nessa hipótese, o desempate realizar-se-ia em Bruxelas, dois dias mais tarde. — (F. P. e A. N. I.).

Se for preciso raptarei Pelé

— afirma o seu apoderado

RIO DE JANEIRO, 17. — «Se preciso for raptarei Pelé, a bem ou a mal, mas garanto-vos que a «Pérola Negra» não voltará a jogar nesta maldita digressão, caso tenha realmente um derramamento de sinóvia» declarou Pepe Gordo á Imprensa no momento em que embarcava de avião para Roma onde se vai inteirar da situação.

Pepe Gordo que parte munido de plenos poderes e é «apoderado» e mentor de Pelé, acrescentou que «visto Pelé fazer parte do património nacional, ninguém tem o direito de pôr a sua carreira em perigo». Disse que tinha carta branca do Santos Football Clube, onde joga Pelé, para tomar todas as decisões que considerar necessárias.

«Para esta excursão» á Europa — prosseguiu Pepe Gordo — confiámos á Confederação dos Desportos, seis jogadores que estavam em perfeitas condições físicas: Pelé, Mengalvio, Zito, Dorval, Lima e Coutinho».

«Mas sucede que soubemos pela Imprensa que todos estes jogadores estão actualmente em «estado lamentável». Passou-se algo de anormal, pelo que responsabilizamos os dirigentes da Confederação» afirmou a concluir.—(F.P.)

PEQUENO MAGAZINE

PEQUENO MAGAZINE — DIBOA especial * especial * es

DENTES E MÚSICA

★ **Música de fundo bem escolhida e apropriada pode servir de anestésico e até de hipnótico — afirma o dentista inglês Peter Hill, na revista «Dental News». Hill obriga os seus clientes a colocarem auscultadores e a ouvirem música de discos ou de fita magnética, conseguindo que «mesmo os clientes muito nervosos saiam sorridentes do consultório». Qualquer música serve — afirma Hill — desde a antiga música barroca até ao «jazz». Há uma unica excepção: a pesada música de Wagner.**

DEPÓSITOS BANCÁRIOS

★ **Os depósitos bancários na Suécia mostraram um aumento de 715 milhões de coroas, atingindo o total de 22 796 milhões de coroas (US$ 4426 milhões) nos dois primeiros meses de 1963, enquanto os descontos bancários aumentaram de 489 milhões atingindo 16 686 milhões de coroas. Em fins de evereiro de 1962, os depósitos somavam 19 805 milhões e os descontos atingiam 14 753 milhões de coroas. Sobre o ano de 1962, os depósitos aumentaram de 2990 milhões de coroas, e os descontos de 1933 milhões.**

A CAUDA do cometa de Halley

Da ultima vez que foi observado da Terra, o célebre cometa de Halley (nome do astrónomo inglês Edmond Halley, que o descobriu) tinha uma cauda com treze a catorze milhões de léguas de comprimento.

— Aqui tem V. Ex.ª um modelo muito próprio para conversar no patamar da escada...

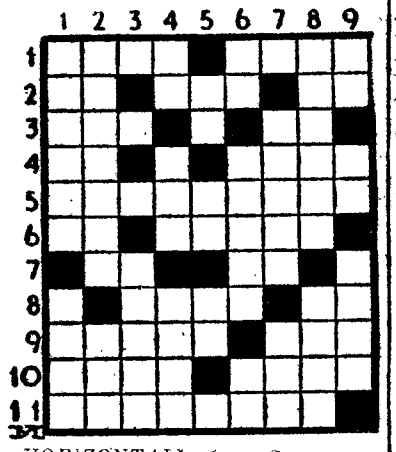
MÉDICOS

Segundo estatísticas recentes da UNESCO, a Bélgica tem 124 médicos para 100 000 habitantes, enquanto a Grã-Bretanha, para a mesma população, regista 77 médicos. Em França, aquele numero é de 99; 11 nos Países-Baixos; 132 nos Estados Unidos; 137 na Alemanha Federal; 164 na Itália e 180 na U. R. S. S.

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVÉRBIO)

Problema n.º 3030



HORIZONTAIS: 1 — Capas sem mangas. Passadas. 2 — Nota de musica. Época. Graceja. 3 — Argola de corrente. Nome de letra grega. 4 — Popa do navio. O que. 5 — Traslado. 6 — Preposição. Maluqueira (pop.). 7 — Língua romanica que se fálava entre o Loire e os Pirenéus, Concede. 8 — Ramagem. Porco. 9 — Pequeno ovo. Possui. 10 — Tombam. Destino. 11 — Arvores terebintáceas.

VERTICAIS: 1 — Dô. Abertura. 2 — Cidade da Itália, antiga capital da Sicilia. Parte. 3 — Desumano. 4 — A si. Junte. Entusiasmo. 5 — Batráquio. Senhor (abrev.). Pedra de moinho. 6 — Seguia. Inclinação. Santo (abrev.). 7 — Castigava. Parente. 8 — Pequena dria. Possuis. 9 — Nota de musica. Grande massa. Cidade da Itália, á beira do Tibre.

Resolveu completamente este problema?

Procure agora, em segundo passatempo, o proverbio nele inscrito.

Solução do problema n.º 3029

HORIZONTAIS: 1 — Lapa. Naco. 2 — Abas. Após. 3 — Ara. Oom. 4 — Até. Nio. 5 — Decapitar. 6 — Em. Rã. 7 — Ora. MMC. 8 — Tu. Rua. Em. 9 — Avie. Nero. 10 — Li. Lia. Tá. 11 — Arco. Rios.

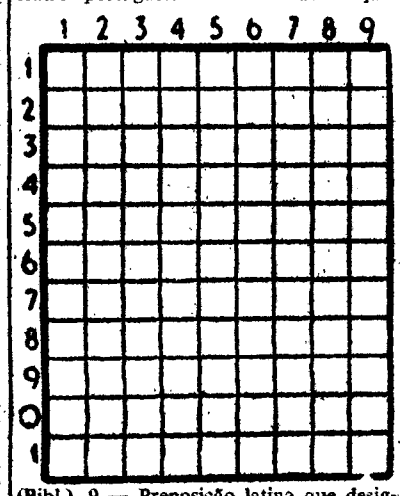
VERTICAIS: 1 — Lã. Adi. Tala. 2 — Abate. Ouvir. 3 — PARECER. 4 — Asa. Amarelo. 5 — Op. 6 — NÃO.. Irmanar. 7 — Aponta. E'. 8 — Comia. CERTO. 9 — Os. Ora. Moas.

Provérbio: PARECER NÃO E' CERTO.

NOVA MODALIDADE

Problema n.º 5075

HORIZONTAIS: 1 — Transmitem gratuitamente a outrem. Falso. 2 — Descerrei. Épocas. 3 — Árvore com cuja casca se aromatiza o vinho. Troças. 4 — Juizo. 5 — Prefixo de negação. Nota musical. 6 — Move os remos. Zero. 7 — Ente. Nome próprio do fundador do teatro português. 8 — Pai de Raquel



(Bibl.). 9 — Preposição latina que designa movimento. Isolados. Seguia. 10 — Rate. Rio de França. 11 — Provincia de Espanha.

VERTICAIS: 1 — Oferece. Escarnecer. Um dos Estados do Brasil. 2 — Sobrepeliz. Espaço de trinta dias. Rio da Russia. 3 — Lavram. Doçura. Abreviatura de idem. 4 — Combateras. 5 — Casta de uva que dá um excelente vinho. 6 — Grupo de pequenas ilhotas defronte de Peniche, perto de um grupo de rochedos chamados os Farilhões. 7 — De cobre. Escudeiro. Esquadrão. 8 — Chefe etíope. Mil quinhentos e cinquenta em romano. Terceiro. 9 — Artigo definido. Claridade. Remedeia.

Solução do problema n. 5074

HORIZONTAIS: 1 — Singapura. 2 — Ária. Ores. 3 — Aguarda. 4 — Ide. III. 5 — Cora. Arse. 6 — Ir. Pi. 7 — Par. Aar. 8 — Ré. Aer. Ui. 9 — Oras. Emir. 10 — Destacara. 11 — Ásia. Elas.

VERTICAIS: 1 — Sa. Iço. Roda. 2 — Irado. Peres. 3 — Nigéria. Asi. 4 — Gau. Arrasta. 5 — Al. 6 — Por. Aparece. 7 — Urdiria. Mal. 8 — Reais. Ruira. 9 — As. Ien. Iras.

RETRATOS EM 10 MINUTOS

Para passaporte, passes e B. Identidade, etc.

FOTOFILME — Rossio, 101

Tel. 32319

(ao lado da Pastelaria Suissa)

SEMANA

BMW

PARA AS SUAS FÉRIAS...

OFERTA AOS COMPRADORES DE UNIDADES USADAS BMW

SÓ DURANTE ESTA SEMANA

- **150 LITROS DE GASOLINA**
- **AMPLAS FACILIDADES DE PAGAMENTO**
- **GARANTIA MECÂNICA DURANTE 6 MESES**
- **UM B. M. W. A PREÇO MAIS ACESSÍVEL**

EM EXPOSIÇÃO ATÉ ÀS 0 HORAS DOS DIAS 13 A 17

SOCIEDADE COMERCIAL E INDUSTRIAL DE AUTOMÓVEIS

FRANCISCO BATISTA RUSSO & IRMÃO, S. A. R. L.

AVENIDA ANTÓNIO AUGUSTO DE AGUIAR, 3 — LISBOA 1

FILIAIS | PORTO — RUA DE STO. ILDEFONSO, 531-535
LEIRIA — CALÇADA DO BRAVO
FARO — LARGO DO MERCADO, 33

Para entrega imediata os conhecidos modelos «LS» e «1500»

MARLO

O HOMEM DO ESPAÇO

Por PHIL EVANS e TOM COOKE

sob a orientação científica

do dr. J. M. LEVITT

496

ACONTECEU NO QUARTO 421

por HARRY WHITTINGTON

FOLHETIM SEMANAL DO Diario de Lisbôa

RESUMO DOS CAPITULOS ANTERIORES — Numa estação uma mulher arremessa um ácido á cara do detective Pat Raffigan que, minutos depois se vê ameaçado por dois «gangsters» — um deles conhecido pela alcunha de «Sapo» — que o aconselham a sair da cidade. Pat domina-os, mete-se num táxi e dirige-se a um barracão no cais, onde se avista com Brownell K. Harling, um rico negociante. Harling conta-lhe que a morte do filho Rod já lhe foi participada duas vezes. A sua secretária, Sylvia, confirma a história, envolvendo a atraente Marjorie Gammage, que se afirma mulher legítima de Rod. Pat despede-se de Harling, aproveita uma boleia que lhe oferece Sylvia, é posto «K. O.» pelo «Sapo» e o seu companheiro. Quando volta a si, encontra-se numa viela. Vai aos Apartamentos Arbor, onde é atendido pelo gerente Cummings e, furtivamente, introduz-se no apartamento de Marjorie onde descobre o cadáver de Rod no quarto de banho. Telefona a Harling pedindo que lhe mande mil dólares. Tenta então ligar para a Polícia, mas é surpreendido por Marjorie que lhe aponta uma arma. Consegue dominá-la, e ambos lutam no chão, enquanto Cummings tenta entrar no quarto. Nesse momento, Pat vê entrar o «Sapo» e o seu companheiro pela janela do quarto.

22

CAPÍTULO V

Os dois bandidos avançaram vagarosamente, sempre de arma em riste.

— Com que então por cá outra vez, sr. Raffigan! — disse o «Sapo» com sarcasmo. — Vai ajudar a dama a levantar-se, Wip.

— Sou obrigado a tomar uma decisão pouco cavalheiresca — disse Raffigan á mulher loira, enquanto lhe torcia o braço, forçando-a a sentar-se entre ele e os dois pistoleiros. — E' a primeira vez que me escondo sob as saias de uma mulher, mas não encontro isso tão abominável como costumam dizer.

Marjorie atirou uma cabeçada para trás, mas só conseguiu bater no ombro de Pat.

— Olhe que se magoa — advertiu Pat. — Vamos, esteja quietinha. Por agora, tenho umas contas a ajustar com estes dois camaradas.

23

— E' como diz — apoiou o «Sapo». — Desta vez, vamos arrumar as contas para sempre.

— Não tente tal disparate. Você com certeza não quer fazer mal á sua chefe, pois não? E para chegarem a mim, terão primeiro que passar por ela.

— Ela não é minha chefe, «mister» — rosnou o «Sapo». — Tanto se me dá acertar na pequena como não.

Pat sentiu que a rapariga estremecia. Onde estava agora aquele sorriso impante de satisfação?

Wip encontrava-se quase sobre eles. Pat estendeu a mão para a pequena automática de Marjorie. O bandido ainda ergueu o pé para esmagar o pulso de Pat, mas o rapaz empunhou num relampago a arma e disparou.

Por um segundo ou dois, Wip olhou horrorizado para Pat e para Marjorie, antes de tombar pesadamente. O seu corpo oferecia agora um escudo contra as balas do «Sapo».

Cummings batia desesperadamente á porta, gritando que abrissem. Àquela hora, o corredor já devia estar cheio de curiosos, mas não tinha muito tempo para se preocupar com isso, pois nesse momento, o «Sapo» baixava o cano da arma na sua direcção.

Marjorie gritou quando Pat disparou primeiro, e depois perdeu os sentidos. O rapaz sentiu o corpo da rapariga estremecer e tornar-se mole. Só então lhe soltou o braço.

A pistola voou da mão do «Sapo» que, durante uma fracção de segundo, contemplou estupefacto a mão ensanguentada. De repente, o bandido virou-se e mergulhou para a escada de salvação.

Pat libertou-se do peso morto do corpo de Marjorie e arremessou-se num voo comprido, indo chocar no peitoril da janela, mas já segurando firmemente um artelho do «Sapo».

O «gangster» tentou ainda libertar-se, mas foi inutil. Virou-se então de repente e atirou um pontapé á cara de Raffigan.

O detective viu o pé enorme que lhe vinha direigido aos olhos, e largou o artelho, ao mesmo tempo que esquivava a cara.

24

O «Sapo» falhou o pontapé, perdeu o equilíbrio e esparramou-se no chão, a bufar e a praguejar, esvoaçando as manápulas numa tentativa de agarrar o detective.

Pat deu um passo em frente e enfiou o punho esquerdo na barriga do bandido.

O ar explodiu-lhe dos pulmões e, quando o «Sapo» se dobrou, Raffigan socou-o com força no nariz. O bandido ainda tentou cair, mas Pat é que não estava pelos ajustes de deixar escapar assim tão fácilmente o bandido á terrível punição que lhe preparava. Ainda estava bem recordado da tareia que apanhara no carro de Sylvia e no ataque que o outro lhe fizera no balneário da estação. Continuou pois a socar cruelmente o outro até sentir morrer em si a ira cega que o acometera. Deu então um passo atrás e contemplou por momentos o corpo imóvel do bandido a seus pés.

Só então se deu conta de que ombros fortes procuravam deitar abaixo a porta e das sereias da Polícia que cortavam o silêncio da noite.

O coração a pulsar-lhe desordenadamente no peito, Raffigan meteu a pequena automática de Marjorie no bolso e escalou a janela, saltando para a escada de salvação. O uivar das sereias da Polícia era cada vez mais agudo.

Um automóvel comprido e preto estava parado do outro lado da rua. Raffigan dirigiu-se para ele em passos vagarosos. A porta do carro abriu-se dando passagem a Harling que, ao ver o detective, lhe estendeu um sobrescrito.

— Aqui estão os mil dólares que me pediu, «mr.» Raffigan. Sylvia e eu viemos cá pessoalmente, mas não o vendo sair, resolvi chamar a Polícia.

— Onde está Sylvia? — perguntou Pat.

— Entrou no hotel á sua procura.

— Se ainda lá se encontra, então o senhor terá ali toda a gente que quer.

Toda a rua se achava pejada de holofotes, de

25

carros de patrulha e de polícias. Nesse momento, um agente á paisana aproximou-se deles.

— Descobri o corpo do seu filho, sr. Harling — disse Raffigan. Conquanto lamentasse o choque brutal da notícia, não havia outro jeito naquele momento de poupar o velho ao desgosto.

Três guardas, o detective e um fotógrafo da polícia acompanharam Harling e Raffigan ao elevador, e os sete homens não tardaram a encontrar-se no quarto andar.

Cummings atravessava naquele momento o corredor. O seu ar desprendido, fresco e imaculado parecia completamente alheio ao drama que momentos antes se representara ali. Que truque traria o gerente escondido na manga, pensou Raffingan?

— Agarrem esse homem — disse Pat para o detective — e vamos todos ao 421. O cadáver encontra-se ali.

Cummings encolheu os ombros no momento em que a mão de um dos guardas o segurou pelo braço. A seguir, olhou sorridente para Raffigan.

— O senhor endoideceu? — perguntou na sua voz sedosa. — O 421 está desocupado. E' o unico quarto desocupado em todo o hotel!

(Continua)

Bombeiros Voluntários de Oliveira de Frades

OLIVEIRA DE FRADES, 17 — O concelho de administração da Fundação Gulbenkian ofereceu á banda dos Bombeiros Voluntários desta vila, três instrumentos que muita falta faziam, no valor de 10 mil escudos.

UM MONUMENTO a Cândido de Figueiredo em Lobão da Beira

LOBÃO DA BEIRA, 17 — Estão quase concluídas as obras de arranjo do Largo Cândido de Figueiredo onde, brevemente, será colocado o busto deste nosso ilustre conterrâneo.

Código de Processo das Contribuições e Impostos

e

Organização do Serviço de Justiça Fiscal

por

António Cândido Monteiro Guerreiro
e Eduardo Luís Loup

Notas e indice alfabético e remissivo
A sair brevemente

Uma edição da ATLÂNTIDA — Coimbra

FRIGORÍFICOS

CAMPANHA DO 15.º ANIVERSÁRIO DA Barão

ESCOLHA O MODELO E A MARCA QUE MAIS LHE AGRADAR E PAGUE-O DESDE

100$00 MENSAIS

VENHA ESCOLHER NA MAIS COMPLETA EXPOSIÇÃO DO PAÍS,

Barão 15 ANOS

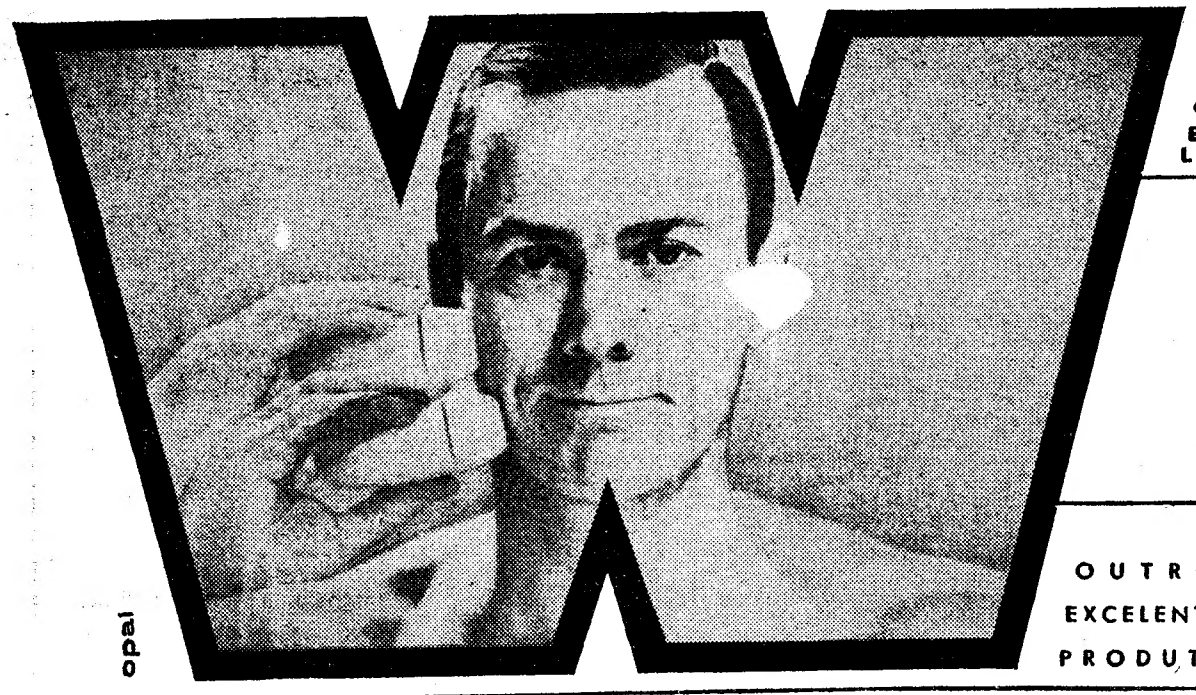
AV. DA LIBERDADE, 131
CALÇADA DA ESTRELA, 6

INFORME-SE SOBRE AS NOSSAS CONDIÇÕES DE VENDA

SEM FIADOR

DINHEIRO

EMPRESTA-SE com rapidez, qualquer quantia em 1.º ou 2.º hipoteca de prédios, parte de prédios ou construção. CASA LAIRES, Rua da Prata, 291, 2.º dt.º — Telefones 325487 - 370618


opal

LECTRIC SHAVE WILLIAMS — Duplica a eficiência da máquina eléctrica de barbear: a) - Evapora a transpiração. b) - Torna a barba rígida e elimina o «arrastar» da máquina. c) - Lubrifica e hidrata a pele.

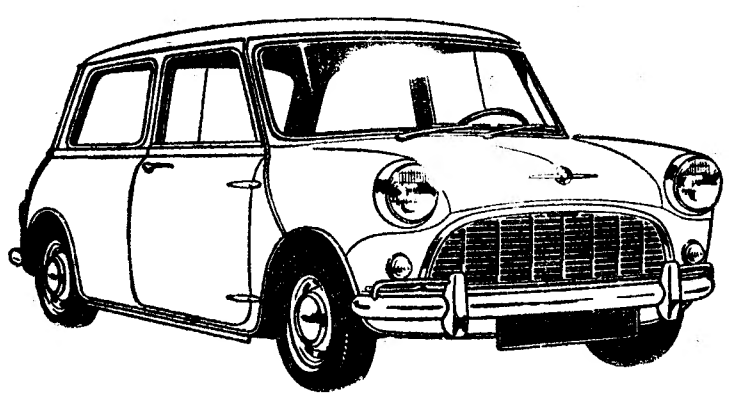
Barbeie-se duas vezes melhor e com o dobro do conforto com LECTRIC SHAVE.

williams
Lectric Shave
loção para antes do barbear

OUTRO EXCELENTE PRODUTO **williams**

economia de espaço
e facilidade de manobra
são problemas de hoje

+ PRÁTICO



MORRIS 850

A. M. ALMEIDA, LDA.
LISBOA — Av. da Liberdade, 11-11A
PORTO — R. de Sá da Bandeira, 501
Agentes em todo o País

GARANTIA
BMC
1 ANO OU 20000 KM

REUNIÃO DE UM CURSO do Instituto Superior de Agronomia

Em comemoração dos 25 anos da sua entrada no Instituto Superior de Agronomia, reunem-se no dia 1 de Junho os alunos que ali se matricularam, pela primeira vez, no ano lectivo de 1937-38.

Depois de uma visita ás instalações do Instituto, será celebrada missa por alma dos antigos alunos e professores, seguindo-se o jantar de confraternização num restaurante da capital.

FALTA DE LUZ numa estação ferroviária

BARQUEIROS (Douro), 17 — Nota-se cada vez mais a falta de luz eléctrica na estação dos caminhos de ferro desta localidade. Não faz sentido que ali ainda existam os antigos candeeiros a petróleo.

Espera-se que a administração da C. P., á qual têm feito várias reclamações, resolva este assunto o mais rápidamente possível, evitando assim, além do mais, qualquer lamentável acidente.

COMPANHIA DOS CAMINHOS DE FERRO PORTUGUESES

Sociedade Anónima de Responsabilidade Limitada

Capital Esc. 20.000.000$00

Sede social: Calçada do Duque, 20 LISBOA

ASSEMBLEIA GERAL ORDINARIA DOS SRS. ACCIONISTAS

Nos termos dos artigos 37.º e 39.º dos Estatutos desta Companhia aprovados pelo Decreto de 5 de Julho de 1951, publicado no Diário do Governo n. 153 — III série, da mesma data, é convocada a Assembleia Geral Ordinária dos Srs. Accionistas possuidores de um capital igual ou superior a Esc. 10.000$00, segundo os preceitos do artigo 31.º dos mesmos Estatutos, para se reunir em Lisboa, na Estação do Rossio, 1.º andar no dia 7 de Junho próximo futuro, pelas 15 horas.

ORDEM DO DIA

1.º — Conhecimento das Contas respeitantes ao exercício de 1962, do Relatório do Conselho de Administração e do Parecer do Conselho Fiscal, votação sobre essas Contas e o mais a que se tenha de proceder por virtude da lei geral;

2.º — Preenchimento das vagas existentes nos Corpos Gerentes, nos termos estatutários, e eleição da Comissão a que se refere o artigo 25.º dos Estatutos.

Para os Srs. Accionistas poderem tomar parte nesta Assembleia Geral devem as acções nominativas ter sido averbadas e as acções ao portador ter sido depositadas até ao dia 29 do corrente, nos seguintes lugares:

Em Lisboa: Na sede da Companhia e no Banco Fonsecas, Santos & Vianna;

No Porto: Na filial do Banco Lisboa & Açores.

Os documentos legais estarão patentes no Serviço de Contabilidade e Finanças da Companhia, desde o dia 29 do corrente.

Os bilhetes de admissão á Assembleia Geral serão passados pelo Conselho de Administração da Companhia em vista das acções averbadas ou dos recibos dos depósitos das acções ao portador.

A Assembleia Geral constitui-se e poderá válidamente deliberar nos termos dos artigos 30.º e 44.º dos Estatutos.

Lisboa, 17 de Maio de 1963.

O PRESIDENTE DA MESA DA ASSEMBLEIA GERAL
AUGUSTO CANCELLA DE ABREU

Boletim do dia

HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa», de 17 de Maio de 1933, publicava:

«Como nas horas trágicas que precederam a declaração de guerra, os alemães executam a tarefa rara de pôr contra si europeus e americanos.

Durante quinze anos, alguns dos seus dirigentes procuraram fazer diplomacia, que se demonstra ser uma arte inconciliável com o temperamento germânico. Esforço inútil.

O edifício laboriosamente construído, derrubou-se em algumas semanas a onda de nacionalismo exaltado que proclamou logo a sua oposição a algumas formas de civilização e de progresso. Nem a simpatia dos ingleses, em matéria política, nem as concessões largas dos «yankees», em matéria financeira, conseguiram dominar o instrutivo desejo de domínio que ameaça conduzir a humanidade para uma nova catástrofe.

Descobertas as suas verdadeiras intenções, os representantes da Alemanha nas assembleias internacionais zangam-se e prometem romper as conversações em curso.

Em Genebra, o malogro da conferência do Desarmamento, por virtude da estranha atitude dos delegados germânicos, é já evidente. E depois será a corrida aos armamentos...».

RÁDIO

EMISSORA — *Programa A* — 451 m — 655 kc/s. — A's 17 e 5: Coros: Tonadillas, em música popular espanhola, pelo grupo coral de câmara de Pamplona, dirigido por Luís Morondo; 17 e 30: Emissão infantil; 18: Noticiário; 18 e 10: Música de dança; 18 e 45: A verdade é só uma (Rádio Moscovo não fala verdade); 19: Solos de instrumentos; 19 e 20: Fados e guitarradas; 19 e 40: A Orquestra de Stanley Black; 20: Orquestras típicas; 20 e 15: Jornal sonoro; 20 e 35: As nossas canções, 21: Noticiário — Comentário — Crónica de Angola; 21 e 40: Que quer ouvir? programa elaborado com os discos pedidos pelos ouvintes; 22: 6.º episódio do folhetim «Retrato de Uma Senhora», de Henry James; 22 e 20: Que quer ouvir? (continuação); 22 e 45: Jornal sonoro, 2.ª emissão; 23: A verdade é só uma (Rádio Moscovo não fala verdade); 23 e 10: Música de dança; 23 e 20: «Atenas no Tempo de Péricles», programa da série «Os Românticos Dias do Passado»; 23 e 45: Noticiário; 0 horas: Encerramento.

Programa B — 397 m — 755 kc/s. — A's 18: «Sete sonetos de Miguel Angelo» (Benjamim Britten); tenor, Alexandre Young; piano, Gordon Watson; 18 e 20: «Dixtuor pour Instruments a Vent, op. 14» (Enesco); 18 e 50: Noticiário regional; 19: Drama musical: ópera em 1 acto «Philemon e Baucis» (Haydn); intérpretes, declamadores Félix Steinbock e Walter Davy; tenores, Erich Maikut e Waldemar Kmentt; sopranos, Susana Noldic e Elisabeth Roon; coro da Ópera do Estado de Viena, e Orquestra Sinfónica de Viena, dirigida por Meinhard von Zallinger; 20: Noticiário; 20 e 15: Música de tecla: «Variações e fuga sobre um tema de Haendel op. 24», de Brahms, pelo pianista Wilhelm Kempff; 20 e 40: Ciclo do Barroco Italiano: «Concerto grosso, op. 8, n.º 3, em mi» (Torelli), pela Orquestra Pró-Música de Stuttgart, dirigida por Rolf Reinhardt; «Concerto grosso, op. 7, n.º 2, em ré menor» (Geminiani), pela Orquestra I Musici; 21: Concerto, organizado pela Sociedade de Concertos de Lisboa, em que colabora a Orquestra Sinfónica da Emissora Nacional, dirigida pelo maestro Piero Bellugi e o pianista Nikita Magaloff. No intervalo: «Canções Espirituais Negras», pelo soprano Glória Davy e conjunto instrumental; 23: O programa internacional «A Voz do Ocidente»; 1 hora: Encerramento.

Modulação de frequência de Lisboa e Porto — A's 23: Ópera: «Mozart e Salieri», de Rimsky-Korsakoff; 23 e 45: Noticiário; 0 horas: Encerramento.

RADIO CLUBE — A's 17 e 30: Ensinar, convencer e ajudar; 17 e 35: Artista; 17 e 45: Noticiário; 17 e 50: Conjuntos; 18 e 30: Motivos portugueses; 19: Orquestras e canções; 19 e 45: Noticiário; 20 e 15: Momento brasileiro; 21: Noticiário; 21 e 15: Novos discos; 21 e 45: Curso de língua inglesa; 22 e 15: Canconetas; 22 e 30: Conjuntos; 22 e 45: Banda de som; 23: Concerto; 23 e 45: Noticiário; 0 e 45: Noticiário; 1 e 45: Noticiário; 2 e 55: Noticiário; 3 horas: Fecho.

Emissor de Miramar — Às 17 e 30: Um artista; 17 e 45: Noticiário; 18: Cruzeiro; 18 e 15: Paisagem infantil; 18 e 30: Uma orquestra; 19 e 15: América Latina; 19 e 45: Solistas; 20: Noticiário; 20 e 10: Intermédio musical; 20 e 30: Música que o povo canta; 20 e 45: Um conjunto Egeiro; 21: Noticiário; 21 e 15: Programa só rádio; 21 e 30: Canconetas; 22: Programa leitura; 22 e 30: Curso de língua inglesa; 22 e 40: Variedades; 23 e 15: Ritmos de baile; 23 e 45: Noticiário; 0 e 45: Noticiário; 1 e 30: Fecho

RADIO RENASCENÇA — A's 18 e 25: Leitura do boletim religioso; 18 e 30: Terço e bênção, da basílica dos Mártires; 19 e 5: Migalhas doutrinais; 19 e 10: Deixai vir a mim as criancinhas; 19 e 25: Boletim do S. C. R.; 19 e 30: O seu programa; 20: Agenda musical; 20 e 30: Noticiário e boletim de Rádio Rural; 20 e 55: Meditando; 21: Palestra Vicentina; 21 e 15: Programa dos sócios; 22: Renovação da Consagração de Portugal a Cristo-Rei; 22 e 30: Chuva de estrelas; 23: A 23.ª hora; 2 horas: Encerramento.

Estação do Porto — A's 18 e 15: Saudação da tarde; 18 e 30: Transmissão do terço, da basílica dos Mártires, em Lisboa; 19 e 5: Migalhas doutrinais; 19 e 10: Deixai vir a mim as criancinhas; 19 e 25: Boletins religioso e de filmes; 19 e 30: O seu programa; 20 e 15: Oiça, enquanto janta; 20 e 30: Noticiário e boletim de Rádio Rural; 20 e 45: Boletins de filmes; 20 e 55: Meditando; 21 e 5: Palestra Vicentina; 21 e 15: Programa dos associados; 22: Renovação da Consagração de Portugal a Cristo-Rei 22 e 30: Chuva de estrelas; 23: A 23.ª hora; 2 horas: Encerramento

EMISSORES ASSOCIADOS — Das 17 ás 19 e 30: Voz de Lisboa; 19 e 30 ás 22: Rádio Peninsular; 22 á 1: Voz de Lisboa; 1 ás 2: Clube Radiofónico de Portugal

MARÉS

PRAIA-MAR

Dia 17 — A's 10 e 50 (3,25 m); 23 e 17 (3,51 m).

Dia 18 — Às 12 e 04 (3,44 m); 0 e 23 (3,69 m).

Dia 19 — A's 13 e 08 (3,69 m).

BAIXA-MAR

Dia 17 — A's 4 e 20 (1,42 m); 16 e 48 (1,57 m).

Dia 18 — Às 5 e 37 (1,27 m); 18 horas (1,39 m).

Dia 19 — A's 6 e 35 (1,08 m); 18 e 58 (1,16 m).

CARTAZ DO DIA

(Para maiores de 12 anos)

ÓPERA

TRINDADE — A's 18.30 — Verde Gaio.

TEATROS

AVENIDA — Às 21 e 45: «O milagre de Ana Sullivan».

MONUMENTAL — Às 20 e 45 e ás 23: «Vamos contar mentiras».

CINEMAS

CONDES — «Spartacus»

EDEN — «Bravos até ao fim».

ROMA — «Por sua dama».

S. JORGE — «Venham sonhar comigo!».

(Para maiores de 17 anos)

TEATROS

NACIONAL — Às 21 e 45: «La Contessa».

S. LUIZ — Às 21 e 45: «Um cléc co chamado desejo».

IMPÉRIO — Às 18 e 30: Teatro Moderno de Lisboa.

MARIA VITÓRIA — A's 20 e 45 e 23: «Haja alegria».

ABC — Às 21 e ás 23: «Vamos á festa».

CINEMAS

TIVOLI — «A sombra do caçador».

IMPÉRIO — «O herdeiro indesejável»

CHIADO TERRASSE — «A corda».

IDEAL — «O canal do crime».

LYS — «Um plano diabólico».

RESTELO — «Anos de violência».

OLIMPIA — «Jacke de Paris».

JARDIM — «O comediante».

ROYAL — «O aventureiro de Mississipi».

PROMOTORA — «Casamento por engano».

ARCO IRIS — «Corrida para a morte».

POLITEAMA — «A cela da morte»

ODEON — «A coronela».

MONUMENTAL — «Amor sem barreiras».

AVIS — «Julgamento á porta fechada».

ALVALADE — «Morte sem perdão»

CAPITOLIO — «Tin-tan na casa do terror».

R-T-P PROGRAMA

HOJE: Às 15 e 30 — Abertura da emissão e Telejornal (edição da tarde). 19 e 45 — Crónica da cidade, Programa filmado de Carlos Rodrigues e Augusto Cabrita. 20 — «Let's Learn English» — Aprenda inglês pela televisão. 20 e 20 — A volta das 9. Programa feminino de Luísa Damaya, apresentado por Maria Leonor «A mulher prática»; «Ferros forjados»; apontamento musical e passagem de modelos. Colaboração de Teresa Marta, Madalena Cagigal e Silva e M. Rocha de Oliveira. 20 e 50 — Episódio da série filmada Ripcord, 21 e 20 — Edição da noite — Telejornal. Informação sobre o tempo. 21 e 55 — Selecção policial — programa apresentado por A. Varatojo. Primeiro episódio da nova série filmada «As aventuras do santo» 23 — Transmissão do Casino do Estoril: Variedades, com Morgana — a fada loiro do Brasil. 0 e 5 — Telejornal (ultimas) e fecho da emissão

AGA TELEVISORES AGA

AMANHÃ — A's 19 e 30, Abertura; 19 e 32, Telejornal (edição da tarde); 19 e 45, Telejunior Club; 20 e 15, Teledesporto (Revista semanal de actualidades desportivas); 20 e 40, Cinema 63 (programa de actualidades cinematográficas de Baptista Rosa e Fernando Frazão); 21 e 15, Amanhã é Domingo; 21 e 20, Telejornal (edição da noite); 22, Episódio da série Jane Wyman; 22 e 30, Programa da Eurovisão — Variedades com Amália Rodrigues, Gianna Galli, Svend Asmussen e Ulrik Neumann, Los 3 Sud-Americanos, Os Nicolaiev do Circo de Moscovo, Charles Trenet, Andy Wiliams, Miriam Makeba, Aimé Barelli e sua orquestra «Swinging Melodies», do Sporting Club de Monte Carlo — programa realizado em Cannes; 23 e 40, Magazine científico e industrial; 23 e 55, Telejornal (ultimas notícias); e 24 Fecho

BOLSA DE LISBOA

Fundos do Estado	Efec	Compra	Venda
Cons 2 1/4 % 1 10 ...	—	—	647$00
Cons 3 % 1 10	—	—	678$00
Cons 3 1/2 % 1 10 ...	—	—	796$00
Centenários 4 % 1940...	—	—	1.850$00
Obg Fes 2 1/2 % 1942	1.015$00	1.013$00	—
Obg Fes 2 1/2 % 1943	—	1.013$00	1.015$00
Obg Fes 2 1/2 % 1944	—	1.013$00	—
Externo 1.ª série	—	—	—
Ext 1.ª série car	—	1.190$00	1.220$00
Externo 2.ª série	—	—	—
Ext 2.ª série car	—	—	—
Externo 3.ª série	—	1.350$00	—
Ext. 3.ª série car.	—	1.350$00	1.400$00
Aut 3.ª série s/j.	—	221$00	—
Obrigações			
Aguas Lisboa 5 %	—	503$00	—
Norte de Portugal 5 %	—	102$50	—
Gás Elect 3 3/4 % ...	—	—	—
Gás Elect 4 %	—	952$00	955$00
Gás Elect 4 1/2 % ...	—	980$00	990$00
Gás Elect - %	—	1.005$00	—
U E P 3 3/4 %	—	—	—
U E P 4 % 1945	90$00	—	90$50
U E P. 4 % 1949	—	—	—
U. E. P 4 1/2 %	—	—	—
U E P. 5 % 1951	—	98$50	99$00
U E P 5 % 1952	—	—	—
H E do Douro	1.001$00	1.000$00	1.002$00
H E. S. Est. 5 % ...	—	1.000$00	—
P 4 1/2 %	1.017$00	1.016$00	1.017$00
Metropolitano	975$00	974$00	975$00
Acções			
Bancos			
Alentejo	—	—	650$00
Angola	—	1.200$00	1.700$00
Espírito Santo	—	—	—
Lisboa & Açores	—	1.800$00	1.890$00
Portugal	1.750$00	1.730$00	1.780$00
Ultramarino	1.107$00	1.106$00	1.108$00
Agricultura	48$00	47$00	49$00
Seguros			
Fidelidade	—	—	—
Mundial	—	270$00	282$00
Sagres	—	—	—
Tagus	—	—	—
Soberana	—	1.000$00	—
C.as Ultramarinas			
Ag. Cassequel	—	550$00	—
Ag das Neves	—	115$00	150$00
Agric. Colonial	—	90$00	—
Açucar de Angola	—	641$00	680$00
Boror	100$00	98$00	—
Cabinda	—	—	—
Cadá	—	780$00	950$00
Colonial de Buzi	—	81$00	82$00
Ilha do Principe	—	270$00	400$00
Incomati	—	—	—
Moçambique	33$00	32$50	34$00
Zambezia	—	48$00	49$50
Diamantes	432$00	430$00	434$00
Lobito	—	335$00	—

Diversas	Efec	Compra	Venda
Cimentos Tejo	—	—	—
Cimentos Leiria	—	—	600$00
Crédito Predial	—	—	—
Industrial Aliança	—	—	—
Portugal Colónias ...	—	555$00	—
Nacional Navegação ...	—	590$00	620$00
Colonial Navegação ...	—	470$00	485$00
Port de Celulose ...	—	—	—
Portuguesa de Pesca...	—	820$00	880$00
Port de Tabacos	—	229$50	231$00
Tabacos de Portugal...	—	470$00	—
Aguas Electricidade e Gás			
Aguas Lisboa 1934.....	—	—	350$00
Aguas Lisboa 1936.....	—	—	—
Elect das Beiras	1.660$00	1.650$00	1.670$00
Gás e Electricidade ..	292$50	292$50	293$00
H Alto Alentejo	154$00	154$00	154$50
H E. Cávado s/d	1.080$00	1.075$00	1.085$00
H E Zêzere	1.220$00	1.215$00	1.220$00
Nac de Electricidade	1.200$00	1.195$00	1.200$00
União Electrica Port.	144$00	144$00	145$00
H E do Douro	—	1.065$00	1.070$00
H E Portuguesa	—	—	—
H E S Estrela 5 % ..	—	—	—

BANCO BORGES & IRMÃO

PAISES	COMPRA	VENDA
Notas:		
Africa do Sul	38$75	39$50
Alemanha	7$07	7$27
América:		
Dólares de 1 a 2 ...		
Dólares de 5 a 1000	28$30	28$60
Argentina	28$50	28$80
Austria	$18	$22
Bélgica	1$10	1$15
Brasil	$56,2	$58,2
Canadá	$03,8	$04,7
Congo	26$25	26$75
Dinamarca	$07	$11
Espanha	4$05	4$25
França (N Franco) ...	$47,4	$48,4
Holanda	5$77	5$92
Inglaterra	7$85	8$10
Itália	79$50	81$00
Marrocos	$04,55	$04,7
Noruega	5$25	5$50
Suécia	5$40	5$70
Suiça	6$58	6$73
Ouro:		
Inglaterra (Libra) ...	281$00	283$00
Portugal — Barra	—	—
Portugal — Barra fino	32$50	33$00

J. BURNAY, L.DA
RUA DO OURO 12
Notas estrangeiras
Papéis de crédito
Telef. 321273

FARMÁCIAS

TURNO A

(Ver pelos bairros das imediações e telefones entre parêntesis)

ALCANTARA — **Bairrão**, R. Prior do Crato 25 (661321)

ALMIRANTE REIS — **Confiança**, Av. Almirante Reis 46 (42453)

ALVALADE — **Zil**, Aven. Igreja, 9 (711780) ✻ **Ceita**, R. Moura Girão, 3 (710621)

AMOREIRAS — **Britanica**, I. Égua da Povoa, 5 (689250)

AREEIRO — **Roma**, Av. Roma 85 (772466) ✻ **Garantia**, Av. P.e Manuel Nobrega 5 (727300) ✻ **Imperial**, Av. Guerra Junqueiro, 30 (726860)

ARROIOS — **Veral**, R. Morais Soares, 109 (40632)

AVENIDAS NOVAS — **Alcantara**, Av. Republica, 74 (771379) ✻ **Vale**, Av. Marquês de Tomar, 45 (773043) ✻ **Dalva**, Av. Duque d'Avila, 125 (45225) ✻ **S. Sebastião**, L. S. Sebastião, 1 (48642)

BAIRRO ENCARNAÇÃO — **Zira**, RJ, lote 48 (388172).

BAIXA — **Teixeira Lopes**, 3 Aurea, 154 (324816) ✻ **Oliveira**, R. Prata, 240 (321415)

BELÉM — **Moura**, 1 Memória, 55 630944).

BENFICA — **União**, Est. Benfica, 592 (700092) ✻ **Alegria**, Est. Benfica, 180 (780511).

CAMÕES — **Barreto**, R. Loreto, 30 (327284)

CAMPO OURIQUE — **Lobet**, R. Infantaria 16, n. 98 (688807) ✻ **União**, R. de Infantaria 16, n. 98-B (688807).

CAMPOLIDE — **Salutar**, R. B. 75 (Bairro Liberdade) (683694) ✻ **Pinto**, R. Campolide 11 (682610)

CHARNECA — **Bartolomeu**, Quinta dos Balsares de Baixo Vila Paulo Jorge, 1 (790969)

CONDE REDONDO — **Sousa Martins**, R. Sousa Martins 25 (53468).

ESTEFANIA — **Estefania**, R. Pascoal de Melo 90 (44438)

ESTRELA E LAPA — **Andrade Ribeiro**, Av. Infante Santo Lote 4, Loja, P. (666971) ✻ **Paiva Costa**, R. Lapa, 105 (664414).

GRAÇA — **Zilet**, R. de S. Tomé, 54 (886283) ✻ **Central**, R. Penha de França, 58 (849245).

LUMIAR — **Central**, R. Lumiar, 77 (790480) ✻ **Douro**, Al. Linhas Torres, 93 (791131).

MADRAGOA — **Lys**, R. Esperança, 17 (660913).

PALHAVÃ — **Canto**, Est. Laranjeiras, 202 (780841).

PICHELEIRA — **Luzmar**, R. João do Nascimento Costa, n. 16-A (728395 - 720703).

REGO — **Baptista**, R. Francisco Tomás Costa, 3 (771873).

DE ST.ª APOLÓNIA AO BEATO — **Freitas**, Rua Zófimo Pedroso, 11 (381136) ✻ **Banha**, Est. Chelas, 173 (382241) ✻ **Frazão**, R. Cruz de St.ª Apolónia, 90 847019)

SANTA MARTA — **Fernandes**, Rua S. José, 187 (726476)

SANTO AMARO — **Biotifar**, R. D. João Castro 27 (638824) ✻ **Correia Azevedo**, R. Luís Camões, 48 (638625).

S. BENTO — **Castro**, R. S. Bento 199 (660513).

Automobilismo

Principais causas de desastres

Apontam-se como principais causas de acidentes:

1 — Travessia de cruzamentos de ruas ou estradas sem o devido cuidado.

2 — Mudanças de direcção sem que se tomem as devidas precauções.

3 — Avaliação incorrecta do espaço, da distancia ou das velocidades, nas ultrapassagens.

4 — Ultrapassagem em curvas, lombas, cruzamentos, entroncamentos de estradas ou passagens de nível.

5 — Excesso de velocidade.

6 — Falta de cumprimento das normas redutivas ás luzes

7 — Inversão de marchas sem a devida atenção.

8 — Falta de atenção quando se conduz

9 — Falta de cuidado na abertura das portas do lado da via publica.

10 — Saida subita do local de estacionamento.

11 — Estacionamento em locais impróprios.

12 — Fadiga e sonolência durante a condução.

13 — Uso imoderado de bebidas alcoólicas.

14 — Desobediência aos sinais de transito.

OS FUMOS DO ESCAPE
PODEM ORIGINAR FADIGA E MUITOS ACIDENTES

O problema da poluição da atmosfera em muitas cidades, especialmente as que são envolvidas por uma «cintura industrial», tem preocupado médicos de muitos países. Está demonstrado, de há muito, que entre os gases tóxicos mais perigosos o óxido de carbono é o principal causador desse ar perigoso que se respira nas grandes cidades

Pesquisas efectuadas em vários centros urbanos de grande densidade, puseram em evidência o aumento assustador das intoxicações por óxido de carbono com o acréscimo do numero de veículos motorizados em circulação.

Esta situação crítica atinge inquietantes aspectos em Paris e Londres, por exemplo. Na capital francesa estão em transito mais de 400 000 veículos que, diáriamente, lançom no ar milhões de metros cubicos de óxido de carbono.

Recentemente, a revista «Atomes» lança um apelo alarmente sobre o assunto e diz que, já em 1953, com o tráfego muito inferior ao actual, pesquisas sistemáticas em Paris levaram á conclusão de que em certos lugares e períodos do ano e do dia a concentração de óxido de carbono no ar decuplicava.

Exames em voluntários — fáceis pelo método infravermelho — mostraram que a estada de voluntários durante três horas em locais com muito tráfego provocava elevação do óxido de carbono no sangue de 0,35 para 0,44 ml por 100 ml mesmo quando agitado. Durante a calmaria ou nebulosidade, o teor de óxido de carbono do sangue atingiu o limiar crítico.

Os gases lançados pelos veículos motorizados, além daquele óxido, contêm, entre outros, pirenos e benzopirenos, considerados agentes cancerigénicos.

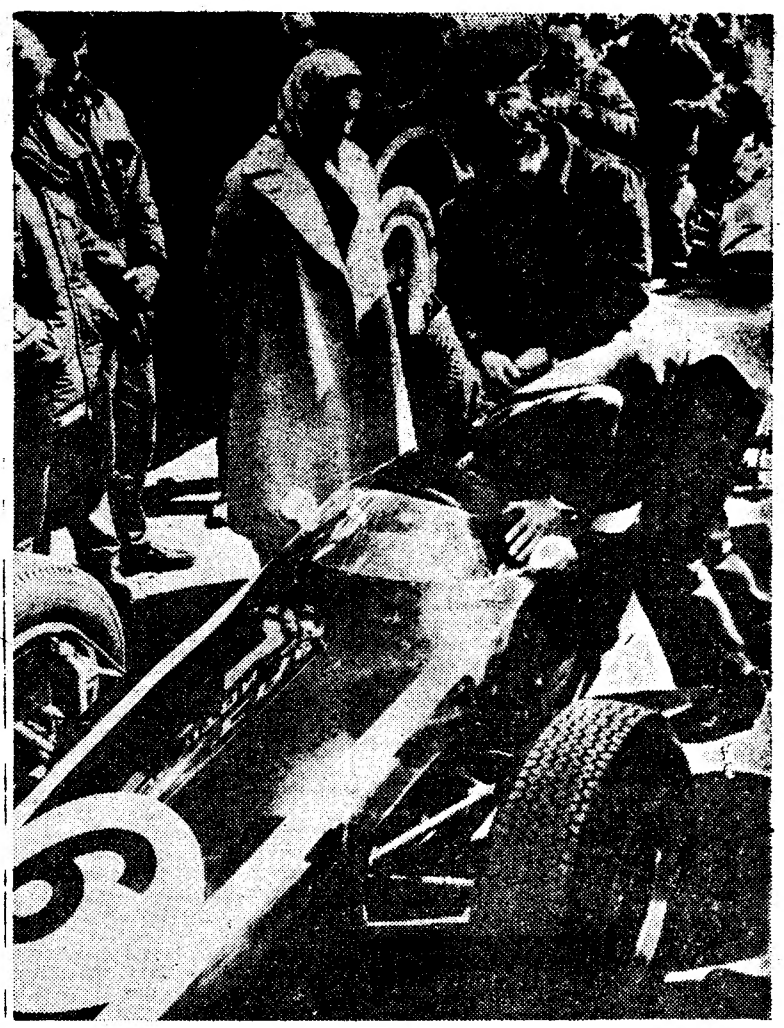
O óxido de carbono gerado pelos automóveis, não só constitui perigo para os peões, como também para os condutores e passageiros, sendo causa frequente de muitos acidentes, aparentemente inexplicáveis.

Exames realizados na capital francesa revelaram que só em 14 por cento dos motoristas o teor de óxido de carbono do sangue era normal e que em 52 por cento ultrapassava o limite de intoxicação. Tal facto tem como consequnêcia imediata o aumento do risco de acidentes muito mais do que o próprio álcool.

A mesma revista acentua que, mesmo doses relativamente fracas do gás tóxico têm uma influência desfavorável no comportamento do condutor, falseando-lhe a noção de distancia que o separa de um obstáculo ou veículo que rode á sua frente.

A sonolência de motoristas de longo percurso é, muitas vezes, causada pelo óxido de carbono, que sai do tubo de escape.

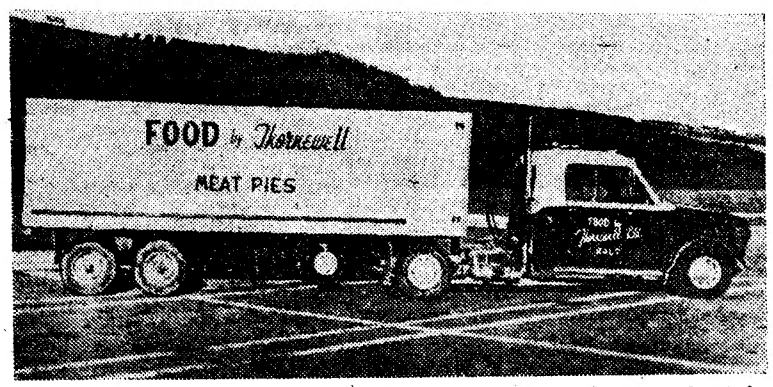
Num recente congresso alemão de Medicina, o prof. Kalk afirmou estar convencido de que a importancia da intoxicação pelo óxido de carbono no aspecto de acidentes de tráfego deverá ser reconhecida com a prontidão que o caso reclama. Há muitos acidentes atribuídos a «fadiga» que, realmente se devem á intoxicação gradualmente «adormecente» do óxido de carbono. Este tem ainda uma influência negativa na capacidade de percepção e reacção física dos órgãos dos sentidos e do sistema nerveso.



«Lord» Snowdon e a princesa Margarida apreciam o carro de Jim Clark, que foram a Silverstone para assistir á prova que ali se efectuou. O marido da princesa inspecciona, com evidente curiosidade, o elegante e rápido Lotus Climax, que percorreu as 150 milhas em 1 hora, 24 minutos e 27,6 segundos. Margarida e Tony-Jones foram dois dos 100 000 espectadores da corrida

Pequenas «cilindradas»...

- **Depois de exaustivos ensaios, entrou em fase de produção o novo carro de corrida Lotus «27», fórmula Junior.**
- **A industria automobilística brasileira conta produzir, este ano, 200 mil unidades, em 1957, fabricou 30 700 e em 1962 191 098 veículos.**
- **Num recente teste, um Ferrari «Superamérica» atingiu a velocidade de 250 quilómetros horários.**
- **Aumentou consideràvelmente a exportação de carros de desporto europeus para os Estados Unidos, com predominancia dos tipos italianos e ingleses.**
- **O novo Simca 1500, que apareceu no Salão de Genebra, vai ser agora apresentado em todo o Mundo. Em Portugal, deverá aparecer em Julho.**
- **Segundo uma estatística sueca, os acidentes rodoviários não são função da velocidade a que rodam os veículos. Naquele país, 88 por cento dos acidentes de trânsito, em 1962, deram-se a velocidades inferiores a 50 quilómetros horários.**



Este transporte de empadas de carne é um dos mais insólitos do Mundo. Foi concebido por um comerciante canadiano de Galt, no Ontário, cujo automóvel sofrera graves avarias num acidente de viação. Ao reconstruí-lo, o dono converteu-o num tractor que tem prestado bons serviços. O veículo completo mede 5 metros e meio de comprimento, tendo só o reboque 3 metros e meio. Vazio, este veículo, a que foi dado o nome de «Miniartic» pesa 1040 quilos, mas a sua carga máxima foi fixada em 3175 quilos

DENSIDADE AUTOMÓVEL EM PORTUGAL
(EM 1 DE JANEIRO DE 1962)

DISTRITOS	Circulação			Densidades (1-1-62)		
				Veículos por km de estrada	Habitantes	
	Automóveis	Comerciais	Total		por automóvel	por veículo
LISBOA	66.670	19 820	86.490	51,2	21	15,4
PORTO	26 470	9.480	35.950	17,9	45,6	33,6
SANTARÉM	6.790	5.300	12 090	5,5	68	58,2
SETUBAL	6.320	2.870	9.190	8,4	60,5	41,6
AVEIRO	8.210	3.860	12.070	6	64,4	43,8
LEIRIA	4.780	3.430	8.210	5,8	84,8	49,4
ÉVORA	2.890	1.510	4.400	3,3	76,1	50
COIMBRA	5.530	3.050	8.580	4,6	78,4	50,5
PORTALEGRE	2.340	1.130	3.470	2,6	80,3	54,1
CAST. BRANCO	3.450	2.060	5.510	3,7	91,6	57,4
FARO	3 430	1.730	5.160	4,3	91,6	60,9
GUARDA	2.360	1.470	3.830	2,3	119,2	73,5
BEJA	2.430	1 250	3.680	2,1	113,7	75,1
VISEU	4.350	2.030	6.380	3,7	110.8	75,5
BRAGA	5.470	2.470	7.940	5,5	110	75,8
V. DO CASTELO	2.260	820	3.080	3,1	122,9	90,2
VILA REAL	2.410	1.100	3.510	2,9	135,2	92,8
BRAGANÇA	1 510	800	2.310	1,5	154,9	101,3

Motores automóveis
de arrefecimento por ar

Em consequência do êxito alcançado no decurso das experiências realizadas com autocarros de piso duplo e diversos tipos de camiões pesados, uma firma britanica acaba de lançar no mercado uma nova versão do motor «Cyda», de seis cilindros e arrefecimento por ar.

Muito semelhante á sua versão para uso industrial, o motor possui um calibre de cilindros de 111 mm, um percurso de embolos de 127 mm, e uma capacidade de 7,39 litros e, na sua versão original, desenvolve 110 cavalos de potência a 2200 rotações por minuto.

Modificando as admissões para se conseguir um fluxo de ar direccional e substituindo as válvulas de admissão por outras, consegue-se aumentar a potência do motor para 120 cavalos a 2200 rotações por minuto. Um destes motores foi adaptado a um autocarro de dois pisos, marca «Guy», pertencentes á Lincoln Corporation.

Um outro autocarro, marca «Leyland», de dois pisos também, pertencente á North Festern Road Car Co., percorreu 165 000 milhas e um camião basculante «Atkinson», percorreu 55 000 milhas, accionado por identico motor, numa estrada montanhosa, entre Sheffield e Warrington, transportando 14 toneladas de carga

Aproveitando o fluxo de ar produzido pela deslocação normal do veículo, pôde-se substituir a ventoinha normal por outra muito mais pequena cuja velocidade foi reduzida em 25 por cento

Os fabricantes sublinham que o reduzido período de aquecimento necessário torna o sistema aconselhável para muitos veículos e fazem notar que todos os motores «Ruston» são concebidos para funcionarem a temperaturas ambiente até aos 52 graus centígrados. Se bem que as condições de funcionamento influenciem decisivamente a temperatura do motor, as variações de temperatura registadas são reduzidas em comparação com as dos motores arrefecidos por circulação de água

Além disso, o novo sistema de ventoinha tem garantido um grande período de duração em boas condições, mas pode-se, ainda assim, adaptar ao motor um sistema de alarme para os casos em que forem atingidas nos cilindros temperaturas excessivamente elevadas, em consequência de deficiências no sistema da ventoinha. Afirmam os fabricantes que o sistema de arrefecimento é menos susceptível a qualquer bloqueio parcial e perda de eficiência do que os motores de arrefecimento por circulação de água.

Grande numero de possiveis compradores deste novo tipo de motor observaram que o sistema apresentaria grandes vantagens para a instalação do motor sob a carroçaria do veículo, pelo que os fabricantes, levando em atenção estas observações, desde logo pensaram na construção de motores de arrefecimento por ar para instalação sob a carroçaria

O seu preço é de cerca de 64 000 escudos.

Completo e instalado, com todos os auxiliares, o motor pesa cerca de 700 quilos o que representa uma economia de cerca de 200 quilos em relação aos motores do mesmo género, mas de arrefecimento por circulação de água.

Os vidros de automóveis

Para encontrar um meio eficaz de ensaiar vidro á prova de choque destinado a veículos, a firma italiana Triplex remontou ás fontes da história.

Já se tinham experimentado revólveres e espingardas de pressão de ar, mas a resposta para os problemas que se punham aos técnicos foi dada por uma enorme catapulta de mais de um metro de altura semelhante ás que os romanos usavam.

Esta catapulta lança contra o vidro o peso de um quilo, á velocidade de 160 quilómetros horários. As experiências visam a produção de um vidro de automóvel que resista ao choque de aves em voo, objectos arremessados, etc.

AUTO-RÁDIO E AUTO-GIRADISCOS PHILIPS
VENDA E MONTAGENS EM OFICINA ESPECIALIZADA
AUTO PRONTO, LDA.
Av. General Roçadas, 62-G — T. 832895 — LISBOA
MONTAGEM IMPECÁVEL EM 2 HORAS EM QUALQUER TIPO DE CARRO
-Facilidades de pagamento-

ONDE SE DÃO OS ACIDENTES

Num recente estudo da O. N. U. verifica-se que os troços de estrada mais perigosos, tendo em vista o numero de acidentes mortais neles ocorridos, são os seguintes

	Percentagens
Rectas	47
Cruzamentos e bifurcações	29
Curvas	12
Descidas	7
Lombas	2
Passagens de nível	2
Afunilamentos	1